FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 29 DE JANEIRO DE 1961 ANO 40.º — NÚMERO 13 696

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: L I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O maior segredo envolve as negociações sobre o destino do "Santa Maria"

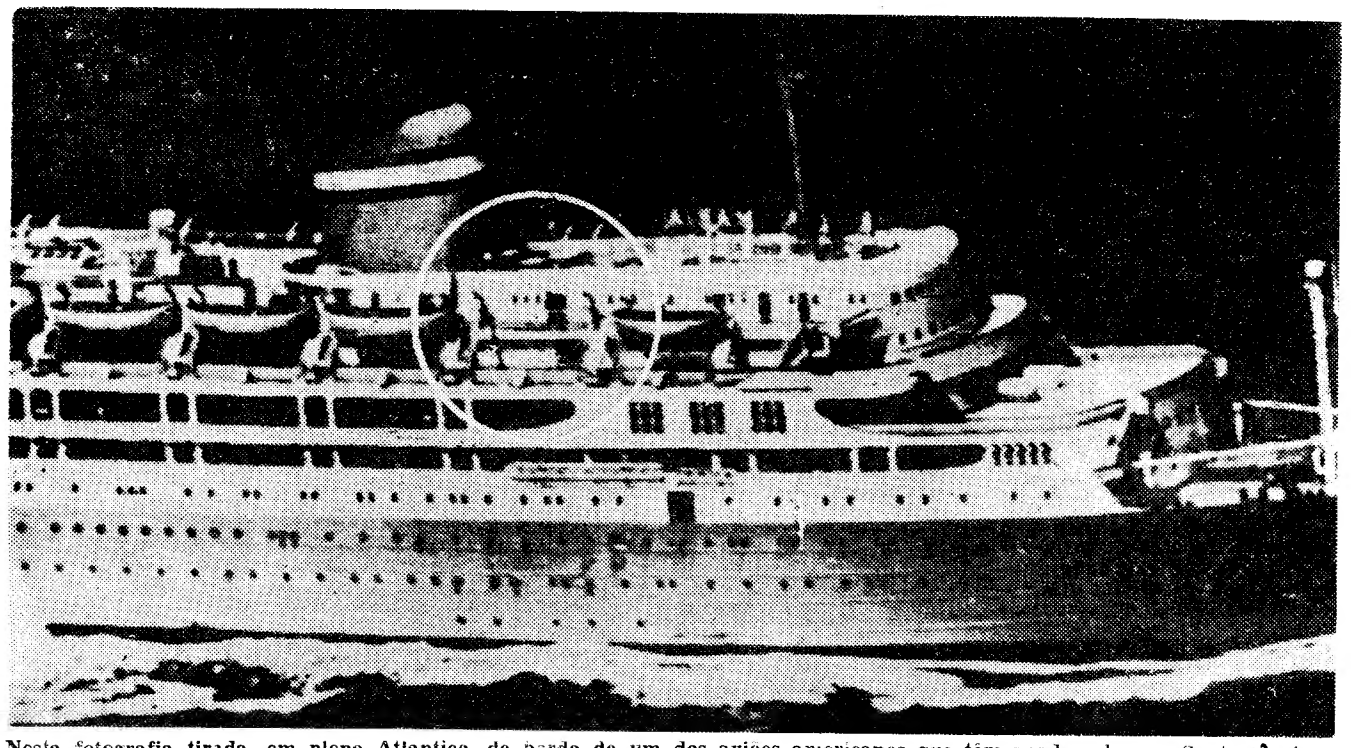
RIO DE JANEIRO, 29 — Irá ou não o «Santa Maria» desembarcar os seus passageiros num porto brasileiro? A resposta tornou-se completamente incerta desde que o Governo brasileiro revelou a sua intenção de confiscar o navio para o restituir aos seus proprietários.

Mantendo relações oficiais mais que amistosas com Lisboa, o Governo de Kubitschek não podia agir de outro modo.

«A nossa tese é jurídica, não é política», diz-se nos círculos oficiais do Rio de Janeiro, ao mesmo tempo que se sublinha ter a decisão brasileira sido comunicada á Imprensa oficiosamente, sem ter havido até agora qualquer declaração oficial. Foi depois de uma conferência extraordinária realizada no Ministério das Relações Exteriores e em que tomaram parte representantes das Forças Armadas, que o informador do Governo anunciou ter a Marinha de Guerra do Brasil recebido ordem de apresar o «Santa Maria», se este entrasse em águas territoriais brasileiras.

O sr. João Manuel de Orey, director no Brasil da Companhia Colonial de Navegação, proprietária do «Santa Maria», partiu a

(Continua na ultima página)



Nesta fotografia tirada, em pleno Atlantico, de bordo de um dos aviões americanos que têm voado sobre o «Santa Maria» e transmitida pela rádio, vê-se, perfeitamente, entre os dois turcos respectivos e conforme assinalamos com uma circunferência branca, o local onde esteve a baleeira de socorro arriada em Santa Lucia, com os tripulantes ali desembarcados

Abatidos e desmoralizados chegaram a Lisboa sete tripulantes do «Santa Maria»

que fizeram um relato dramático do assalto

Perante uma bateria de microfones e rodeados de jornalistas de vários países, os tripulantes do «Santa Maria» fazem declarações, esta madrugada, no aeroporto. Neste momento falava o enfermeiro Carlos Alberto de Carvalho. Em primeiro plano vê-se o marinheiro Joaquim Piedade e Silva, que nos fez uma emocionante descrição do assalto

Envolto no negrume da noite, o «jacto» da Air France poisou ruidosamente na pista da Portela ás 6 e 25 e depositou em Lisboa seis dos oito tripulantes do «Santa Maria» que foram desembarcados na ilha de Santa Lucia e que vieram agora de Point-à-Pitre, na ilha de Guadalupe: o enfermeiro Carlos Alberto de Carvalho, o artífice António J. Garcez, os marinheiros Henrique Vigia Esgaio, Joaquim Piedade e Silva e José Pancrácio Vieira e o criado António José Pires. O ultimo foi aquele que, num momento de crise nervosa, se evadira do hospital daquela ilha, onde estava internado, com icterícia.

Estas são as primeiras testemunhas directas dos acontecimentos que regressaram a Portugal. Dos outros dois tripulantes desembarcados em Santa Lucia, o praticante de piloto João António Lopes de Sousa continua ali internado devido á gravidade dos seus ferimentos e o 2.º comissário Valentim José dos Reis, chegaria mais tarde, de Barcelona, pois o avião que o trouxe ontem de Nova York não pôde ater-

(Continua na 14.ª página)

KENNEDY SÓCIO do Clube de Imprensa

WASHINGTON, 29. — O presidente John Kennedy enviou, ontem, a importancia de noventa dólares — o equivalente a dois mil e setecentos escudos — em pagamento da jóia inicial do membro do Clube Nacional de Imprensa.

Kennedy foi eleito pela direcção na segunda-feira.

Constitui uma tradição que vem já do tempo do presidente Woodrow Wilson que todos os chefes do Estado norte-americano sejam eleitos sócios do Clube Nacional de Imprensa. — (A. N. I.).

"A VOZ"

Entrou hoje no 35.º ano da sua publicação o nosso prezado colega «A Voz». Por esse motivo felicitamos o seu ilustre director, sr. Pedro Correia Marques, bem como a todos quantos ali trabalham.

Vitória justa dos militares portugueses *no desafio de futebol* contra a selecção francesa

Jogo no Estádio Nacional, que apresentava, razoável assistência, muito embora á hora do começo o publico continuasse a afluir.

As duas selecções militares entraram a par, no rectangulo, com a equipa de arbitragem á frente, alinhando, depois, em frente da tribuna de honra.

Assiste o Chefe do Estado, que estava acompanhado do ministro da Defesa, embaixador da França e subsecretários da Aeronáutica,

(Continua na página central)

VISADO PELA CENSURA

3.ª TIRAGEM

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A contribuição do Banco Pinto & Sotto Mayor para a valorização da nossa economia salientada na assembleia geral

Reuniu-se, para apreciação do balanço e contas da gerência de 1960, a assembleia geral do Banco Pinto & Sotto Mayor. Presidiu o prof. dr. Afonso Rodrigues Queiró.

Essas contas, bem como o relatório que as precede, são documentos que mostram a liquidez notável desse estabelecimento. Contava em 31 de Dezembro mais de 719 mil contos de depósitos e, na carteira comercial, mais de 448 mil contos.

A exposição do administrador-delegado

Na ordem do dia, usou da palavra o administrador-delegado, sr. dr. Fernão de Ornellas, que disse, depois de cumprimentar o presidente da mesa e os accionistas:

— E'-nos grato verificar que o nosso Banco vive um surto de expansão e engrandecimento. Ao fazê-lo impõe-se como primeiro dever de justiça dedicar um pensamento de gratidão e de homenagem a todos quantos, desde os seus fundadores srs. António Vieira Pinto e Candido Sotto Mayor, dirigiram o Banco em 46 anos de existência. Sem a prudência e a inteira soberdinação a normas de trabalho invariàvelmente certas dos que nos antecederam, não poderiamos utilizar agora as enormes possibilidades que se nos deparam e que permitem que o Banco, no seu curso ascensional, acompanhe e se integre no desenvolvimento económico do País.

Mais adiante:

— Os numeros são sobejamente expressivos: os depósitos aumentaram 719 908 contos; a carteira comercial ficou, em 31 de Dezembro, acrescida de 448 184 contos; as reservas de caixa representam, referidas aos depósitos e ás outras responsabilidades á vista, uma percentagem de 24,8 %; a rubrica correspondentes no estrangeiro, elemento indispensável á intensificação do intercambio comercial, passou de 57 750 contos para 121 022 contos; a carteira de títulos subiu de 81 191 contos para 119 070 contos, sendo certo que no acréscimo verificado intervem fortemente a aquisição de obrigações do Tesouro de 3 1/2 %.

Acentuou ainda a colaboração do Banco para o desenvolvimento da economia nacional, afirmando:

— Como se verifica pelos numeros que apresentei é digna de registo a maneira eficiente como vem actuando o nosso serviço de títulos conseguindo canalizar uma parte importante da poupança particular para a aquisição de acções e obrigações que o programa de financiamento do Plano de Fomento destina ao sector privado.

E, a concluir:

— Não posso terminar esta exposição, que procurei não fosse longa e gostaria que tivesse sido clara, sem dirigir ao pessoal, acima de fórmulas habituais e portanto esvaziadas de conteudo, uma palavra muito afectuosa de admiração e apreço.

Fala o presidente do conselho de administração

Usou ainda da palavra o sr. dr. Carlos Barbosa, presidente do conselho de administração, que fez várias considerações sobre a situação actual do Banco e salientou a dedicada colaboração prestada pelos seus funcionários, afirmando em nome de quantos serviram naquele estabelecimento de crédito em lugares de administração e gerência, com exclusão da sua pessoa, que é de salientar a competência que comprovaram nos seus cargos e a dedicação que nunca regatearam através, por vezes, de sacrifícios, em defesa do progresso e prestígio da instituição.

O sr. António Champalimaud, associando-se ás conclusões do parecer do conselho fiscal e atendendo aos resultados que no exercício, a administração soube proporcionar por forma brilhante ao Banco, propôs que o voto de louvor proposto pelo conselho fiscal á administração, fosse aprovado por aclamação.

Seguidamente o prof. dr. Afonso Queiró pôs á votação o balanço e contas, que foram aprovados por aclamação, bem como a proposta de aplicação do saldo de lucros e perdas apresentada pelo conselho de administração com o parecer favorável do conselho fiscal.

Eleição dos corpos gerentes

A assembleia elegeu depois os corpos gerentes, que ficaram com a seguinte constituição:

Mesa da Assembleia Geral — Presidente, prof. dr. Afonso Rodrigues Queiró; vice-presidente, eng. José Guedes de Sousa; 1.º secretário, eng. José Luís de Calheiros e Meneses; 2.º secretário, dr. Filipe Nobre Guedes.

Conselho de Administração — Dr. Carlos Barbosa, dr. Fernão Manuel de Ornellas Gonçalves, dr. Bernardo Viana Machado Mendes de Almeida (Conde de Caria), Eduardo Furtado e eng. Manuel Joaquim de Barros Leite.

Conselho Fiscal — José Silveira Machado, eng. António Manuel Barjona de Bivar e dr. Fernando Mendes Leal.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «O cantico da carne» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 21 e 15: «Pedro o pescador» (12 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «A jangada» (12 anos).

MEM-MARTINS — *Cine Chaby* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «A furia do poder» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Às 15 e 30 e ás 21 e 15: «O sobe e desce» — (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 15 e 30 e ás 21: «A vingança de Dubrowsky» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Gangsters de Paris» e «Repudiada» (17 anos).

BELAS — *Belas Cinema* — Às 21 e 15: «Dois vigaristas roubados» e «Ultima batalha» (12 anos).

SACAVEM — *Cinema S. José* — Às 15 e ás 21: «Babette vai á guerra» e «A Conquista da Califórnia» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaco* — R. Elias Garcia, 209-211 — Telef. 930019; *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B — Tel. 932485.

QUELUZ — *André* — Avenida Elias Garcia, 151 — Tel. 950043.

SINTRA — *Marrazes* — Largo Rainha D. Amélia — Tel. 980155.

S. PEDRO DE SINTRA — *Vaientim.*

HOMENAGEM a um sacerdote da Capela de Nossa Senhora da Saúde

A Irmandade da Capela de Nossa Senhora da Saude, na Mouraria, prestou hoje homenagem ao rev. sr. José Filipe Rodrigues, que completou 90 anos de idade. Muito considerado por todas as pessoas com quem priva, foi um grande impulsionador de obras de assistência e colaborou em melhoramentos de culto na Chamusca, Odivelas, e em Porto-Salvo (Oeiras).

Esta manhã, na capela da Senhora da Saude, foi celebrada missa por monsenhor Morais Graciano, que proferiu uma oração em que traçou o perfil do homenageado e as suas excelentes qualidades, mostrando-se pesaroso pelo facto de ele não estar presente.

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUÍS DE MEDEIROS.

Diário da OUTRA BANDA

Uma central pasteurizadora na vila de Almada resolveria o problema do leite

Ainda não encontrou solução o momentoso problema do abastecimento do leite á população almadense. Não desconhecemos o bom desejo das entidades locais, de resolver, quanto antes, o assunto; mas a verdade é que o problema se agrava e as medidas reformadoras tardam.

A vila de Almada necessita, cada vez mais, de solucionar a questão do fornecimento do leite em condições higiénicas, aos seus numerosos habitantes, não só por se tratar de um alimento valioso e indispensável mas, especialmente, porque o índice demográfico aumenta.

Por outro lado, não é exercida, que se saiba, qualquer fiscalização sanitária, confiando-se abertamente no critério dos vendedores que recebem o leite de procedências várias, embora sejam obrigados a adquiri-lo na Cooperativa dos Produtores. Mesmo que a presença dos fiscais fosse constante, seria impossível sanear a situação presente; só a existência de uma central leiteira, ou de um posto de higienização, e o uso obrigatório de bilhas seladas, podem dar ao counsumidor a garantia que lhe falta, apesar das constantes e renovadas reclamações.

A ser financeiramente impossível a criação de uma central leiteira no concelho de Cristo Rei, talvez se pudesse alcançar um sistema federativo com os vizinhos concelhos do Seixal e de Sesimbra.

De qualquer modo, importa encarar, de vez, o melhor meio de resolver uma situação que é desprimorosa e prejudicial para a saude de milhares de indivíduos.

Faltam cabinas telefónicas

Apesar do desenvolvimento urbano e demográfico registado nos ultimos anos em Almada, ainda não foi aumentado o numero das prestimosas cabinas telefónicas. Se a memória não nos falta, só existem, na «vila-cidade», duas cabinas. Bem sabemos que há sempre o recurso dos estabelecimentos comerciais, quase todos dotados de aparelhos telefónicos; mas não é com medidas de emergência e dependentes da boa ou má vontade de estranhos, que se resolvem problemas publicos.

Acresce que, de madrugada, o problema se torna mais difícil, com graves contrariedades dos que não possuem telefone e desejam chamar um médico, ou qualquer outro socorro. Impõe-se, portanto, a montagem de novas cabinas, nomeadamente nos bairros das Andorinhas e das Torcatas e na Avenida de Cristo Rei, para só falar nas zonas mais populosas.

Á companhia concessionária não devem ser indiferentes as comodidades e as vantagens dos seus utentes, sem se falar nos lucros que as novas cabinas proporcionariam.

O trânsito deve ser regulado

Quando falamos de progresso urbano e demográfico, necessáriamente temos de referir, por acréscimo resultante, o aumento do transito rodoviário, de viaturas pesadas e ligeiras, e transportes urbanos numerosos e movimentados.

Felizmente, os desastres são poucos, e tudo corre sem mal maior, pois a maioria das artérias de Almada não se presta a grandes velocidades. No entanto, não podemos ignorar a vantagem de se disciplinar um transito que se processa de forma atabalhoada, muito ao sabor da vontade de cada um.

Os efectivos da P. S. P. são diminutos e faltam os indispensáveis sinaleiros; mas, a sinalização automática pode resolver grande parte das dificuldades se controlarmos o movimento rodoviário e de peões nos principais cruzamentos. A vila almadense nada perdia com mais essa manifestação de progresso; os automobilistas e peões ganhavam tranquilidade e aprendiam a disciplinar-se.

Confiamos no espírito esclarecido dos édis almadenses, dispostos a pugnar pela ascensão rápida do seu concelho.

Vida artística

Jorge Castilho

Na gelira «Diário de Notícias», no dia 1, ás 18 horas, é inaugurada uma exposição de desenho de Jorge Castilho.

Caricaturas de Manuel Monterroso

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes continua aberta a exposição de desenhos humorísticos de Manuel Monterroso. O certame, que tem sido muito visitado, encerra-se amanhã, ás 19 horas.

«MEIAS DESCANSO»

Meias de «NYLON» tipo medicinal que substituem as meias elásticas. Vende estas meias

a «MEIA DE VIDRO»

RUA AUGUSTA, N.º 153

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — Às 21 e 15: «O senhor barão» e «Dr.ª Francisquita» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — Às 21: «Donatela» e «Magana» (12 anos).

BARREIRO — *Teatro-Cine* — Às 15 e ás 21: «Aonde vais triste de ti?» (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — Às 20 e 45: «O filho do corsário vermelho» (12 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — Às 15 e ás 21 e 15: «Jovens solteiras» (17 anos).

PINHAL NOVO — *Soc. Filarmónica* — Às 21: «A Rua do Delfim Verde» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António Santos Jorge, 15 — Tel. 034100.

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10-12—Tel. 070242.

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim Aguiar, 238 — Telefone 023012.

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 12 — Tel. 070254.

MOITA — *União Moitense* — Avenida Dr. Teófilo de Braga — Telefone 039025.

MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 — Tel. 030035.

SETUBAL — *Leão Soromenho* — Praça Machado Santos, 24 — Tel. 22691; *Alice* — Praça do Quebedo, 6-7 — Tel. 23743.

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Foram constituídas as comissões das Festas de S. João em Almada

Realizou-se, no salão nobre dos Paços do Concelho, uma sessão presidida pelo sr. dr. Aquiles Monteverde, presidente do Município, para escolher as comissões que no ano corrente deverão levar a efeito as festas de S. João, que no ano findo tão assinalado êxito obtiveram.

As comissões ficaram assim constituidas: *Honra:* — dr. Pedro Theotónio Pereira, almirante Henrique Tenreiro, dr. Aquiles Monteverde, dr. Miguel Rodrigues Bastos, beneficiado Gonçalves Pedro e eng.º Rui de Sá Pereira. *Executiva* — dr. Mário Bento, Mário Pinto, José Luís de Azevedo, Fernando Gil, José Anselmo Moreira, José Brás, Juvenálio Guerreiro, P.e Francisco Ferreira, Alexandre Queirós, Eduardo Alves e Mário Augusto Feio Reis. *Propaganda* — Martins Fernandes, António Correia, Gil Antunes, Agostinho da Silva Santos. *Religiosa* — P.e Francisco Ferreira, P.e Gonçalves Louro, P.e Gonçalves Pedro e P.e Manuel Marques.

Falaram diversas individualidades e encerrou a reunião o sr. presidente da Camara, que declarou confiar abertamente na comissão executiva para que as festas atinjam o nível a que estamos habituados. Prometeu, igualmente, a inteira colaboração da Camara, pois é com a maior satisfação que vê os Almadenses fazerem as suas festas sem a directa intervenção do Municipio.

Foram, também, nomeadas comissões locais de freguesia para colaborarem com a executiva, pois as festas são consideradas do concelho e não apenas de Almada.

Voltou mais uma vez a ser posta em evidência a acção da ultima comissão e, bem assim, a colaboração das colectividades e da população.

Novo curso para escafandristas promovido pelo Centro de Actividades Submarinas

O Centro Português de Actividades Submarinas vai realizar mais um curso de escafandristas de 3.ª classe — o sétimo — que terá lugar, como habitualmente, na piscina do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

O curso, que consta de seis aulas práticas e uma de mar, assim como de cinco aulas teóricas, ministra aos alunos um conhecimento tanto teórico como prático verdadeiramente imprescindível.

No caso de se verificar a inscrição de algumas senhoras aquele Centro contará com a colaboração de uma monitora auxiliar, a sr.ª D. Brigitte Caupers, que ministrará as aulas práticas ás senhoras, conforme já se tem verificado nos cursos anteriores.

As inscrições para este curso estão abertas todos os dias uteis, das 14 e 30 ás 19 e das 21 ás 24, na sede do C. P. A. S., Avenida Almirante Reis, 106, 1.º, esq.º, tel. 734228, Lisboa-1, onde são prestadas todas as informações.

O curso será realizado nas melhores condições possíveis, dado que serão utilizados, pela primeira vez, os 25 escafandros autónomos recentemente adquiridos pelo C. P. A. S. para uso dos seus associados. As provas de admissão terão lugar, em princípio, a 9 de Fevereiro.

Reuniões científicas

Estudos médicos no Hospital do Ultramar

No Hospital do Ultramar, realiza-se amanhã, pelas 21 e 30, mais uma reunião mensal do corpo clínico, na qual os drs. Nuno Cordeiro Ferreira e D. Ivone Cardoso apresentarão uma comunicação intitulada «Estudo clínico e laboratorial de um caso de eritrofalcemia numa família de S. Tomé».

A entrada é facultada a todos os médicos e alunos de medicina.

Visita de inspecção aos Institutos Britânicos em Portugal

O sr. dr. L. R. Phillips, responsável em Londres por todos os assuntos do British Council na Europa, chega amanhã a Portugal para uma visita de quatro dias, a fim de apreciar os trabalhos realizados pelos Institutos Britanicos de Lisboa, Porto e Coimbra. Durante a sua estadia em Lisboa será hóspede de mr. John Muir, delegado em Portugal do British Council. O dr. Phillips parte no dia 3 de Fevereiro para Espanha.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal continental o vento era fraco, o céu estava pouco nublado e havia nevoeiro em algumas regiões do litoral Oeste, por acção duma massa de ar transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado a norte da Serra da Estrela e de uma depressão centrada a sul da Islandia.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS: Porto, 6°; Coimbra e Lisboa, 8°; Portalegre, 7°; Faro, 14°; Funchal, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — na atmosfera, 11°,9; na água do mar, 12 graus.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 14°; mínima, 8°,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14°,4; mínima, 8°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) — A norte do sistema Montejunto-Estrela: céu pouco nublado, aumentando gradualmente de nebulosidade, vento fraco, com períodos de calma, tornando-se moderado de Sudoeste. Possibilidades de chuviscos nas regiões do Litoral. A sul daquele sistema montanhoso: céu geralmente pouco nublado, vento fraco, possibilidade de neblinas matinais.

O bairro da Madorna

da nova freguesia de Parede com 48 casas para famílias pobres

foi inaugurado pelo subsecretário das Obras Públicas

Na freguesia de Parede, recentemente criada, foi hoje inaugurado o constituído por 2 blocos com 48 casas para família pobres, cada uma com 3 quartos, cozinha e casa de banho e co ma renda de 190 escudos.

Esta obra está integrada no plano municipal que custou 2000 contos, prevendo-se a construção de mais 8 blocos, tal como estes hoje inaugurados, feita pela Camara Municipal de Cascais, com a comparticipação do Estado e donativos particulares.

O local estava embandeirado, encontrando-se formados os Bombeiros Voluntários de Parede, Carcavelos, Alcabideche, Estoril e Cascais, estando presentes a banda da Sociedade União Musical Paredense e delegações das agremiações desportivas e religiosas, bem como centenas de populares.

A's 11 horas, chegou o engenheiro Saraiva e Sousa, subsecretário de Estado das Obras Publicas, acompanhado pelo dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa. Era aguardado pelos srs. dr. António Pedrosa Pires de Lima, secretário-geral do Ministério do Interior; major Vítor Novais Gonçalves e coronel António Sarmento, presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Cascais; dr. Furtado dos Santos, procurador-geral da Republica; padres José Baptista da Silva e José Joaquim Correia, piores de Parede e de São Domingos de Rana; António Castelo Branco, presidente da comissão concelhia da União Nacional; presidentes das Juntas de Freguesia de São Domingos de Rana, Estoril e Parede, etc.

Ao ar livre, efectuou-se uma sessão solene que abriu com palavras do sr. Henrique Margaride, presidente da Junta de Freguesia de São Domingos de Rana, que enalteceu o valor da obra hoje inaugurada, bem como a acção do presidente do Município, da Misericórdia, doutras instituições e de particulares.

O major Vítor Novais Gonçalves, salientando que a população do concelho está a crescer duma forma que excede todas as previsões, afirmou que isso agrava, cada vez mais, o agudo problema da habitação das famílias modestas:

— Mas a Camara não pode parar! Quer construir mais e quer facilitar aos particulares terreno para a autoconstrução. E está em estudo a construção de arruamentos que permitam a criação de novos nucleos populacionais, sendo postos mais lotes á venda, logo que esses trabalhos estiverem concluídos.

Salientando a acção do Património dos Pobres, agradeceu ao Estado, ao chefe do distrito e a todas as instituições e aos particulares que têm ajudado a obra em curso.

O subsecretário de Estado das Obras Publicas disse que o ministro lamentava não estar presente para compartilhar da alegria daquela gente que ia ter habitações em condições dignas e confortáveis:

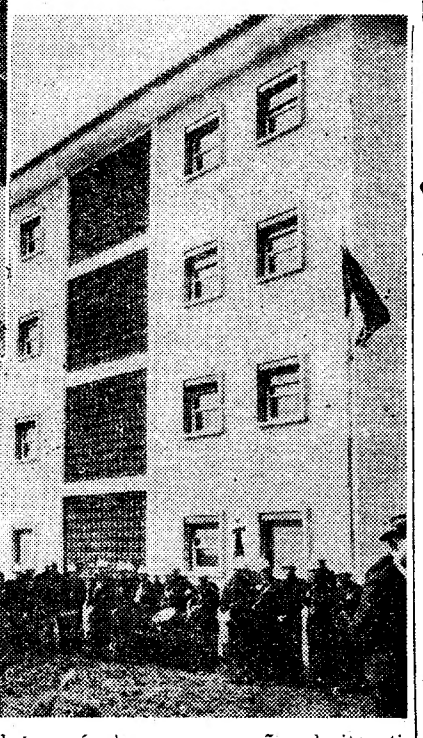
— O Governo — afirmou — acompanha tudo quanto se fizer para melhorar a situação das populações. Mas devo esclarecer que esta obra não se deve ao Estado, e sim á Camara Municipal, que tomou a iniciativa, limitando-se o Estado a ajudá-la.

Disse que é realmente muito agudo o problema da habitação das classes modestas, e que a Camara, a Misericórdia, outras entidades e particulares têm encontrado grandes dificuldades para o resolver, mas que todos devem ajudar tal cruzada. Lembrou a inauguração do Bairro Marechal Carmona e doutro para pescadores, em Cascais, dizendo que estão a acabar de ser construídas 274 habitações, para cerca de 1000 pessoas. Lembrou que a Federação de Caixas de Previdência já ergueu um bairro em Cascais e está a construir outros no concelho:

— Mas muito há a fazer. E em breve vão ser vendidos lotes para a construção de casas pequenas, de rendas reduzidas. E' necessário trabalharmos todos, para resolver o problema; mas para isso é indispensável a paz, que não admite atitudes indignas como essa a que estamos assistindo, com repulsa geral.

Salientou que, embora a Camara de Cascais seja rica, tem encargos enormes, sendo obrigada a estudar e a resolver os problemas gerais e os da parte urbana e da parte rural; que o Município se tem preocupado com uma e outra; e que o facto de constituir o concelho o principal centro de turismo internacional, que lhe impõe custosas obrigações, não tem impedido que ela se ocupe das necessidades rurais, nomeadamente no que se refere a escolas, a abastecimento de águas, a esgotos — problema que vai ser resolvido fazendo-os sair no alto mar —, a pavimentação das ruas. E, anunciando que se espera a aprovação da nova rede de estradas que permitirá a criação de novos nucleos populacionais, felicitou o presidente da Camara pela obra grandiosa que está levando a cabo.

A seguir, o prior de Parede abençoou o novo bairro e o engenheiro Saraiva e Sousa entregou 30 chaves a outros tantos inquilinos das novas habitações que foram depois visitadas pelas entidades presentes.



EM CIMA: o subsecretário de Estado das Obras Publicas, sr. eng. Saraiva e Sousa, procede á entrega das chaves aos inquilinos das casas inauguradas. A seu lado vê-se o governador civil de Lisboa, dr. Osório Vaz. AO LADO: bombeiros e crianças aguardam as entidades, junto de um dos blocos inaugurados

Está no Tejo

uma formação naval da Armada alemã

Em visita operacional de um dia, entrou esta manhã no Tejo,, uma formação naval alemã. E' constituida apenas por cinco draga-minas e duas corvetas.

Os draga-minas são o «Brummer», «Brense», «Biene», «Hummel» e «Wespe»; e as corvetas «Eider» e «Trave».

Comanda a força, o sr. capitão-de-fragata F. Von Schippenbach, sendo a guarnição das unidades, constituida por um total de 172 cadetes, 186 sargentos e 257 praças.

O nevoeiro demorou a manobra de atracação

Devido ao cerrado nevoeiro, que se fazia sentir os navios alemães, que entraram a barra cerca das 8 horas, só atracaram ás 11 e 30.

A bordo, a apresentar cumprimentos ao comandante da flotilha estiveram o adido militar alemão e o oficial de ligação português, comandante Manuel Barreira Lopes.

Grémio Nacional

dos Editores e Livreiros

Reune-se depois de amanhã a assembleia geral do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, na Associação Comercial de Lisboa, para apreciação e votação do relatório e contas de 1960 e eleição dos novos corpos gerentes para o triénio de 1961-1963.

De ontem para hoje

QUE NETO!

Tem 74 anos e é viuva a sr.ª D. Carminda Rosa de Jesus, da freguesia de Cocujães, concelho de Oliveira de Azemeis. Tem essa senhora um neto que é mesmo uma riqueza... Ora senão vejam. Chama-se ele António Alves da Silva, é sapateiro e tem 22 anos. Chegou-se a casa da avó e agrediu-a de tal forma que lhe causou grandes ferimentos no couro cabeludo. Suspeita-se que ele sofra de doença mental.

O COMBOIO-GUILHOTINA

No lugar de S. Mougueiro, freguesia de Avanca, o comboio rápido n.º 1 colheu e matou o sr. João Lopes de Matos, o «Piscão», de 45 anos, casado, natural de Pardilhó. Quatro filhos ficam sem pai e três deles são menores.

*

NO PINHEIRAL

Os pinheirais foram sempre lugar azado para assaltos e roubos. Ficou como exemplar de todos eles o da Azambuja. Foi num pinheiral que o sr. Gabriel Ruivo, funcionário da Colónia Penal de Pinheiro da Cruz, se viu assaltado por meliantes. Roubaram-lhe 20 contos e espancaram-no, deixando-o inanimado. O dinheiro era daquele estabelecimento e o assaltante supõe-se que seja familiar com os hábitos do sr. Ruivo e do próprio estabelecimento.

OS BOIS E A MINA

Chama-se Lavoura o lugar em que trabalhava na lavoura o sr. Manuel Luís de Pinho com uma grande junta de bois. Os bois fortes e mansos, os boizinhos... Andavam a lavrar. Em dada altura abateu a terra e os bois caíram na mina cuja bocarra se lhes abriu sob as patas. Esforços vãos fez o lavrador para os retirar até que chamou os bombeiros e estes os ergueram, sem a mais leve beliscadura. Então o sr. Pinho, chorou, cantou e riu, abraçou e beijou os seus boizinhos que tinham corrido perigo e estavam salvos.

EMPREGADOS ANTIGOS

As Companhias Reunidas renderam ontem homenagem aos seus empregados que contam mais de 40 anos de serviço. Presidiu o dr. Afonso de Melo e assistiram quase todos os administradores e o delegado do Governo. A colaboração desses empregados foi enaltecida por vários oradores.

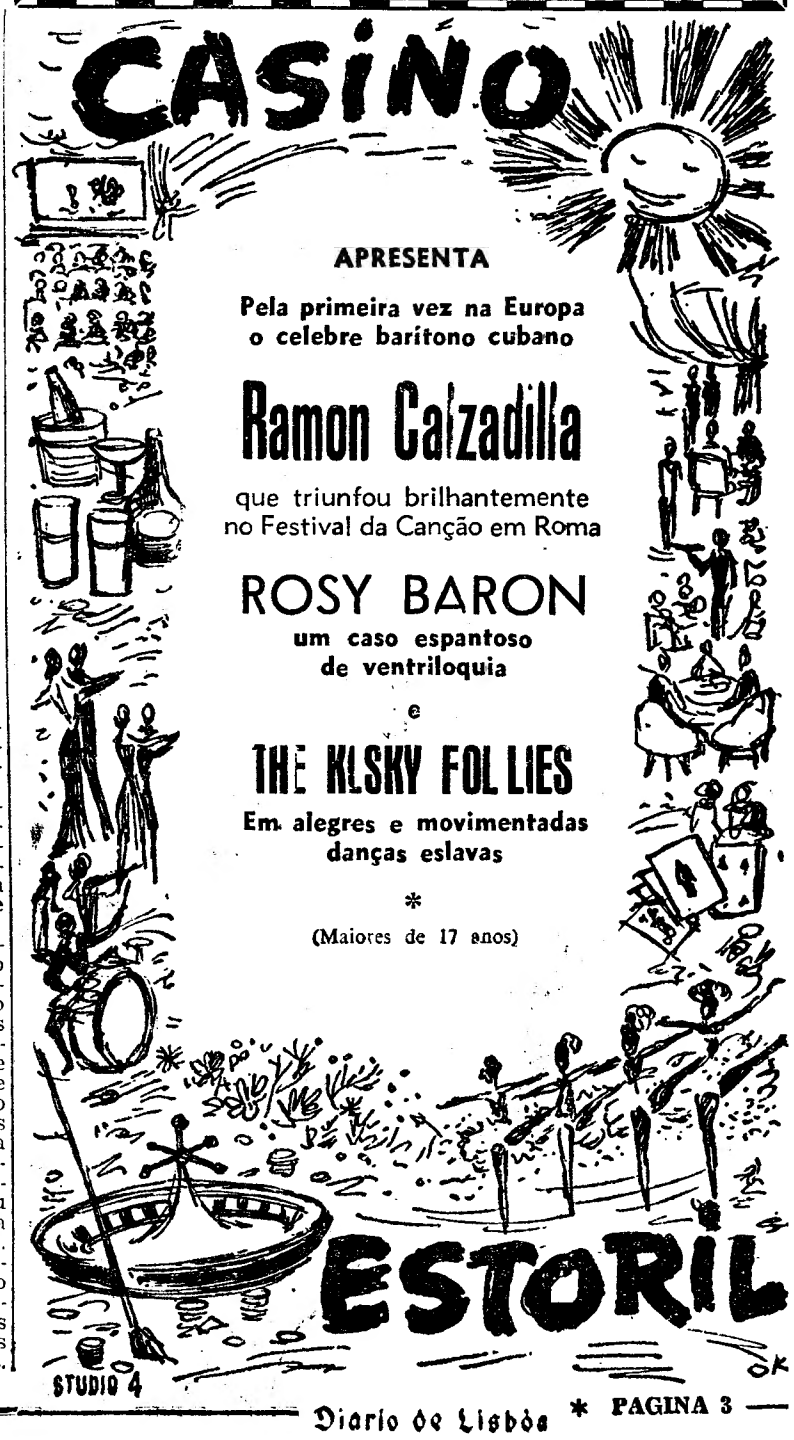
*

O FOGO E AS CRIANÇAS

Todos os dias há vidas em botão que o fogo consome impiedosamente. Agora foi em Janeiro de Cima, a pequenina de 22 meses, Maria dos Anjos Dias dos Santos. Pegou-se-lhe o fogo da lareira a que se aquecia e morreu entre dores cruciantes.

LOBOS E CÃES

Andam á solta os lobos por esse País fora e cheios de fome, com fome de lobo. Rês que lhe caia nas garras passa-lhes para o estômago, sem a mínima dificuldade. É um instante. Á falta de uma ovelha, vai um cão vadio ou dois, conforme as necessidades. Em Coruja, na encosta da serra de Nogueira, os lobos aproximaram-se da aldeia e á vista das casas comeram cinco cães. Os caçadores organizaram batidas e foi morta uma fera e ferida outra, que, pela neve fora, deixou rasto de sangue; mas os lobos multiplicam-se e a fome é negra para homens e lobos.



NO CINEMA MONUMENTAL A METRO-GOLDWYN-MAYER apresenta
Telefone 55131 — As 15 h. e 21 horas
SÒMENTE MAIS 2 DIAS
a obra-prima de WILLIAM WYLER
BEN-HUR
UMA HISTÓRIA DOS TEMPOS DE CRISTO

TEATROS E CINEMAS

Bailados de Ana Lázaro, no Tivoli

Anteontem, no Tivoli, Ana Lázaro apresentou o seu *Ballet Espanhol — clássico e moderno*. Julgamos ser esta a primeira apresentação do grupo de Ana Lázaro, ou, pelo menos, a primeira para o público de Lisboa. E a jovem artista que exerce funções de coreógrafa, figurinista, directora artística e técnica de luzes não mostrou no programa revelado poder orçar com tantas e tamanhas responsabilidades.

Foram dançados os seguintes bailados: «Sinfonia clássica», Prokofieff», «Polka», Chostakovitch, «Tarantela», de Rossini, «Bolero», de Ravel, e «Concerto em fá», de Gerswhin. Em todos os bailados, Ana Lázaro, mostrou já não uma inexperiência, que por certo também tem, mas uma falta de entendimento pelas coisas da dança, que nem mesmo o amor que nos dizem ter por esta arte chegou para compensar. Não conseguiu estabelecer as relações movimento-música e foi incapaz de sentir as estruturas e as exigências de partituras como as de Prokofieff ou Ravel. Assim, o espectáculo foi um incómodo desacerto de linguagens que nos deu a sensação de gaguez coreográfica.

Os bailarinos esforçaram-se, isto é, fizeram um esforço para mostrar o melhor das suas habilidades. Neste particular, distinguiu-se Adolfo Léon.

Não queremos desencorajar completamente Ana Lázaro, mas sentimos que, pelo menos, o seu trabalho deve partir de princípios mais modestos e mais sólidos. — *J. E. S.*

Atrás do reposteiro

- A revista que na quadra de Natrudo vai ser representada no D. Maria II é original de Varela Silva e intitula-se «Pontos de vista».
- O título definitivo da revista em ensaios no ABC é «Não brinques comigo».
- Eunice Muñoz, Cecília Guimarães, Maria José, Fernanda Alves, Alexandre Vieira, Rui Mendes e Morais e Castro fazem parte do elenco da nova organização teatral de Pedro Bom.
- Na terça-feira, uma nova comédia começará a ser ensaiada no Variedades.
- «No hotel Friburgo em frente do fogão», é a peça de Jorge Filgueiras, que o «Teatro das Comédias» vai apresentar na Emissora. Intérpretes: Samwel Dinis, Alves da Costa, Rui Mendes e Santos Gomes.
- Entre as companhias brasileiras que pretendem este ano deslocar-se a Portugal, conta-se a do Teatro da Praça, de que faz parte a actriz Maria Sampaio.

No S. Carlos

«Ifhigénia em Taurida», de Gluck

A temporada de ópera do S. Car.

(Continua na 13.ª página)

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
HOJE, AS 21 e 45 (17 anos)
A PEÇA DE ARTHUR MILLER
DO ALTO DA PONTE
com AMÉLIA REY COLAÇO, MARIANA REY MONTEIRO, RAUL DE CARVALHO

TEATROS DO PARQUE MAYER

VARIEDADES
A's 20.45 e 23 horas (12 anos)
RIBEIRINHO e HENRIQUE SANTANA
Apresentam
UM TRIUNFO ABSOLUTO
ARMADILHA PARA UM HOMEM SÓ
de ROBERT THOMAS

NO CAPITOLIO
Emp.ª «Figueira de Gouveia»
A's 20.30 e 23 horas
(Ad. M/17 anos)
H. MADEIRA, R. SOLNADO e C. COELHO
Apresentam o mais alegre espectáculo de Lisboa!
Campinos, Mulheres e Fado
2 HORAS DE GARGALHADA

ABC E.ª Teatral. ABC Lda. Tel. 366745
JOSÉ MIGUEL
apresenta BREVEMENTE
a nova revista
NÃO BRINQUES COMIGO!
AVISO: As marcações só são respeitadas até ás 21 h. e amanhã.
Atenção ao anuncio de 3.ª-feira
(Adultos)

HOJE
2 SESSÕES, ás 20.30 e 23 h.
Adultos M/ 17 anos
228.ª representação
Bilhetes á venda para o monumental Carnaval Italiano

JOAQUIM
ex-empregado de
«O MANEL» e «BÓLIDE»
Reabriu o antigo
RESTAURANTE AQUÁRIO
COZINHA PORTUGUESA
a preços moderados
Amanhã: Lampreia à minhota
R. Jardim do Regedor, 48
Telef. 26801

Coliseu

Um êxito popular na casa das multidões! O cartaz que arrebatou seis capitais. Hoje, às 21 e 30 horas

O Coliseu é a sala mais prestigiosa do circo mundial. A companhia que está a empolgar toda a cidade numa imensa e triunfal «tournée». Alizée no salto inacreditável. Focas, chimpanzés, palhaços, patinadores, ciclistas, malabaristas, num desfile fulgurante. Hoje, ás 21 e 30.

O maior Carnaval lisboeta de todos os tempos! Oito espectáculos magníficos.

LUSO
Direcção de MODESTO MAIA
— Adultos —
Fados, Canções e Humorismo com MARIA DA SAUDADE — MARIA A. PROENÇA — ISAURA A. CARVALHO — CONSTANÇA NUNES — EDUARDO FRANCO — NATALINO DUARTE — VÍTOR MOREIRA e o «ás» do riso MANUEL BOGALHO — Adelino Santos e Amadeu Rami.
ENTRADA 5$00
ATENÇÃO AO CARNAVAL
4 NOITES DE FOLIA
MARCAM-SE MESAS

RESTAURANTE CLEMENTINA
O MAIS BEM SITUADO
UM DOS MELHORES
Rua Jardim do Regedor, 27-1.º
Telef. 24669

UMA PEGA 6$50
DOÇARIA CASEIRA
só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

NO TEATRO
AVENIDA
Soc. Lusa de Exp. Teatrais, Ld.ª
Telef. 27273

EVA
Novo e retumbante triunfo de alegria da trepidante Companhia Brasileira de Revistas!!!
NA UNICA REVISTA EM CENA EM LISBOA
GAROTAS DO REBOLADO
2 SESSÕES ÀS 20.30 E 22.45 H.
AD. M/ 17 ANOS

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Um filme de André Cayatte
A PASSAGEM DO RENO
c/ Aznavour e Nicole Courcel
CARNAVAL NO SÃO LUIZ
Aviso: As marcações deverão ser levantadas até ao dia 31

EDEN — Telefone 20769
15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Realização de Perdigão Queiroga
EM 3.ª SEMANA
AS PUPILAS DO SR. REITOR
Marisa Prado, Anselmo Duarte, Isabel de Castro e António Silva

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.15, 18.15 e 21.45
(Adultos)
Um filme de André Cayatte
A PASSAGEM DO RENO
c/ Aznavour e Nicole Courcel

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Uma realização de Perdigão Queiroga
AS PUPILAS DO SR. REITOR
com Anselmo Duarte, Maria Prado, Isabel de Castro e Américo Coimbra

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
Uma realização de Maurice Cloche
PRESÍDIO DE MULHERES
com Daniele Delorme
Um filme empolgante e pleno de actualidade

LIS — Telefone 48560
A's 21 (M. 17 anos)
BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO
com Elizabeth Taylor
Em complemento — SAFARI

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.30 da tarde e 9.30 da noite
Maiores de 12 anos
Do mesmo autor de «Orfeu Negro»
OS BANDEIRANTES
com Raymond Loyer, Almiro Espírito-Santo e Lourdes de Oliveira

POLITEAMA — Telefone 26305
15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Êxito total do grandioso filme
A história de uma extraordinária e arrojada aventura em
O MUNDO PERDIDO
com Michael Rennie — Jill St. John e Claude Rains
Espantosa evocação de uma época pré-histórica, com os seus monstros antidiluvianos.
Cinemascope — Cor de Luxe

CONDES — Telefone 22523
A's 15.15, 18.15 e ás 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Pânico nos serviços secretos
GORILA, AGENTE SECRETO
com Roger Hanin e Ursula Herwig
Em complemento: Notável documentário da «Scotland Yard» — O MISTÉRIO DO COMBOIO FANTASMA.

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
14.ª SEMANA
ULTIMOS DIAS
Uma história dos tempos de Cristo
BEN-HUR
com Charlton Heston — Jack Hawkins
Após o início do filme, e durante os primeiros 7 minutos de projecção não é permitida a entrada na sala.

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15
(M. 12 anos)
A produção francesa de excepcional categoria «Em Panoramico»
ARQUIMEDES, O VAGABUNDO
com Jean Gabin

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
A's 15.15, 18.15 e 21.30 h. (Adultos)
2.ª SEMANA
do admirável filme em Technirama e Technicolor
FÉRIAS DE INVERNO
Alberto Sordi, Michéle Morgan e Vittório de Sica
CARNAVAL DE 1961
Bilhetes á venda para os 7 espectáculos. Peçam prospectos elucidativos

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Montgomery Clift
Robert Ryan
Myrna Loy
POR UM POUCO DE AMOR
Uma história chocante como todas as histórias que se debruçam sobre a verdade da vida.

ODEON — Telefone 26289
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
a famosa maravilha musical em Eastmancolor
VENTO DA PRIMAVERA
com Sabine Bethman e Ferruccio Tagliavini
A linda história de uma jovem que encontra a felicidade quando a julgava perdida.

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas
(M. 12 anos)
VIAGEM AO CENTRO DA TERRA
BUCHA E ESTICA TOUREIROS

TERRASSE — Telefone 70017
21.00 (M. 17 anos)
ELE, ELAS... E OS ESPIÕES
UM REI E 4 RAINHAS

CINEMA IDEAL
A's 21 horas
(M. 12 anos)
GIGANTES DA PLANÍCIE
FRANCIS NA MARINHA

CASINO ESTORIL — Telefone 26289
A's 21.30
(M. 17 anos)
SANGUE SOBRE A INDIA
com Lauren Bacall

A vida colectiva portuguesa segundo o último anuário estatístico

EM 1959:

213062 nascimentos
97754 óbitos
75868 casamentos

O Instituto Nacional de Estatística, com a exemplar regularidade que caracteriza os seus serviços, publicou recentemente o «Anuário Estatístico — 1959», em que se condensam os numeros de conjunto respeitantes aos mais diversos aspectos da vida portuguesa. É um panorama revelador e multiforme o que se desvenda nesse volume, facultando aos estudiosos dos problemas nacionais, ou até aos simples curiosos, as referências mais objectivas. Em breve síntese, nesta obra que é já de notável concentração de informações, apontam-se a seguir alguns aspectos mais interessantes da vida do País representada em numeros e referida a 1959.

A população de Portugal metropolitano aumentou consideràvelmente durante esse período. Os nascimentos totalizaram 213 062 e os óbitos 97 754, tendo-se realizado 75 868 casamentos. A raça não está em perigo de extinguir-se. O risco que prevalece, se o desenvolvimento económico não acompanhar a expansão demográfica, é o de virmos a ser demais no estreito espaço europeu na Nação, apesar do exutório das emigrações para o Ultramar e estrangeiro. Calculam os serviços do Instituto Nacional de Estatística que a população do Continente e Ilhas Adjacentes deveria computar-se em 9 413 219 habitantes ao findar o ano de 1959.

O movimento de entradas e saídas através das nossas fronteiras metropolitanas foi considerável, reflectindo sobretudo o incremento do turismo mas também o da emigração. Entraram em Portugal, durante o ano, 601 735 viajantes e saíram 635 660, sendo o movimento de passageiros com as Províncias Ultramarinas traduzido por 34 771 pessoas embarcadas e 20 344 desembarcadas. Houve 33 458 emigrantes, 2190 emigrantes retornados e 20 273 estrangeiros que legalizaram a sua residência no Continente e Ilhas Adjacentes.

Saude e Educação

Os serviços de saude publica acusam incremento apreciável, justificado por amplas necessidades colectivas que estão longe de poder considerar-se satisfeitas. No final de 1959 os estabelecimentos de saude com internamento eram 563 e os estabelecimentos de saude sem internamento, 2507. Os internados nos 563 estabelecimentos de saude com internamento foram 33 018. Houve 8 772 055 consultas e 16 381 617 tratamentos nos estabelecimentos e serviços com e sem internamento. Entre o movimento respeitante aos estabelecimentos de higiene e profilaxia destacam-se o dos postos antivariólicos e o dos dispensários antituberculosos. Nos primeiros foram efectuadas 586 490 vacinações, das quais 112 795 em postos fixos e, 8295, em brigadas móveis, tendo ainda havido 248 788 revacinados; nos segundos foram dadas 444 083 consultas.

Assinala-se, todavia, a estreiteza dos quadros profissionais de médicos e outros colaboradores dos serviços de saude publica, em confronto com as necessidades do País. Os profissionais inscritos na Ordem e Sindicatos respectivos contam-se da seguinte forma: 844 médicos, 122 odontologistas, 371 médicos veterinários, 349 profissionais do Serviço Social, 2152 profissionais de farmácia, 3234 enfermeiros, 1586 auxiliares de enfermagem e 820 parteiras.

Também no sector do ensino os progressos do País são evidentes, á luz dos numeros do «Anuário Estatístico — 1959». Por esses numeros se verifica que estavam em funcionamento no território de Portugal metropolitano, ao findar o ano, 17 757 estabelecimentos de ensino, onde exerceram 37 063 agentes de ensino. O volume de inscrições, em todos os ensinos, atingiu a ordem de 1 063 045, cabendo 5898 ao ensino infantil, 856 940 ao primário, 176 301 ao secundário, 20 904 ao superior e 3002 ao ensino normal. O ensino de nível primário para adultos 118 545 inscritos.

O «Anuário» insere, também, alguns numeros de interesse sobre actividades educativas ou culturais no País: 252 bibliotecas com mil ou mais volumes; 457 jornais e revistas; 90 museus; 483 casas de espectáculos; 791 257 e 31 256 receptores de radiodifusão e televisão, respectivamente, e 2238 organismos locais de desporto e recreio.

Habitação e outros aspectos prediais

A construção civil tem trabalhado consideràvelmente, mas está ainda longe de ter facultado lares condignos a todos os Portugueses. Em 1959 foram construídos 18 760 edifícios, com 29 640 pavimentos. Foram para habitação 14 063, comércio 359, industria transformadora 453, agricultura, silvicultura, e a caça e pesca 3622, e para outros fins 263. Nas cidades de Lisboa e do Porto o numero de edifícios construídos foi, respectivamente, de 605 e 573.

Venderam-se 114 295 prédios no valor de 4 024 815 contos, sendo só em Lisboa 1326, com o valor de 1 386 022 contos. Os prédios hipotecados foram 20 230, pelo valor de 2 170 148 contos, com cancelamentos de hipotecas em 20 772 prédios no valor de 1 261 867 contos.

Transportes e Comunicações

O ritmo da vida moderna dilata necessàriamente, de dia para dia, o numero de veículos em movimento no País. E ainda estamos a distancia considerável dos mais adiantados...

Em 1959 foram concedidas licenças para o transito de 446 436 bicicletas e de 140 580 veículos de tracção animal. O numero de veículos motorizados registado e em circulação no Continente, excluindo os militares, era em 31 de Dezembro 226 803, dos quais 25 332 motociclos, 170 251 automóveis ligeiros, 23 533 automóveis pesados e 7696 tractores. Foram concedidas 33 712 cartas de condução; sendo 28 802 a indivíduos do sexo masculino e 3 651 a indivíduos do sexo feminino.

Nos acidentes de viação registaram-se 594 mortos, 3869 gravemente feridos e 9958 com ferimentos ligeiros. Dos 26 950 veículos que intervieram em acidentes de transito, 14 073 foram automóveis ligeiros de passageiros.

Os passageiros transportados foram os seguintes: 88 636 000 em carreiras regulares de camionagem, 131 455 000 em autocarros urbanos, 377 643 000 em carros eléctricos e 91 592 000 em caminho de ferro.

O numero de navios registados em 31 de Dezembro de 1959 era de 306, com 551 720 toneladas t. A. B., sendo 90 de longo curso com 427 430 toneladas. Entraram nos portos do Continente e Ilhas 14 810 embarcações, com 35 137 174 toneladas t. A. B., sendo portugueses 8767, com 11 774 076 toneladas. Embarcaram 176 410 passageiros e desembarcaram 146 300, seguindo em transito 400 597.

Entraram 4328 aeronaves portuguesas tendo embarcado 63 902 passageiros e desembarcado 63 528, e 8890 aeronaves estrangeiras, com 92 245 e 88 524 passageiros embarcados e desembarcados.

Instituições associativas

É da índole da vida de hoje os homens (e as mulheres...) agremiarem-se para os mais diversos fins. Regista a estatística oficial que em 1959 existiam 320 sindicatos, as Casas do Povo eram 555 e as Casas dos Pescadores 28, respectivamente, com 922 144, 433 406 e 59 160 sócios e contribuintes. As receitas foram, respectivamente, de 54 094, 43 408 e 18 541 contos; as despesas, 50 339, 39 307 e 19 153 contos.

As 201 associações de socorros mutuos em actividade, com 511 375 sócios, apresentaram 97 769 contos no total das receitas e 81 640 no total das despesas.

Outros elementos informativos

São também de interesse, justificando consulta atenta de quem quiser informar-se, os dados reunidos no «Anuário Estatístico» para 1959 sobre as actividades económicas de todos os ramos, movimento judicial, movimento financeiro, etc. A estatística é uma grande mestra de realidades vivas — e os serviços do Instituto Nacional de Estatística estão a dar provas relevantes de trabalho aperfeiçoado e pronto nos vastos domínios de observação e informação que lhe competem.

Caixa de Crédito Agrícola do Bombarral

BOMBARRAL, 29 — (Pelo telefone). — Sob a presidência do sr. António Miguel Ferreira de Moura, efectuou-se esta tarde a assembleia geral da Caixa de Crédito Agrícola Mutuo de Bombarral, que aprovou o relatório e as contas apresentadas pela direcção, formada pelos srs. Américo Monteiro, Graciano José Elpídio e Julio Meneses Cardoso, e referentes á gerência de 1960.

O relatório começa por evocar a «desorientação provocada por uma circular — a célebre n.º 55 — emanada da Direcção-Geral dos Registos e do Notariado e endereçada a todas as secretarias notariais do País», pela qual «a isenção do imposto do selo, de que sempre beneficiaram as Caixas, era, pura e simplesmente abolida». Descreve as diligências efectuadas, durante mais de quatro meses, dizendo:

«A justiça, tardia mas benvinda, chegou com a publicação do decreto-lei n.º 43 193, de 24 de Setembro passado. Ele dá satisfação aos nossos imediatos desejos mas deixou pendentes outras bem justas aspirações. E' que a lavoura, eterna desprotegida do tempo e das gentes, continua vegetando, não vivendo, vítima da indiferença dos homens e da inclemência do tempo! Fala-se, há tantos anos, de medidas proteccionistas! Velha canção de embalar que sempre seduz essa criança grande, crédula e honesta — o lavrador — que, fiel ao seu princípio de trabalho e amor á tera, vai, quase utópicamente, esperando melhores dias!».

Manifesta esperança em que seja promulgada nova legislação sobre crédito agrícola mutuo, observando: «Sabemos que um regulamento foi presente ás entidades superiores. Que ele seja aprovado rápidamente e traga aquelas facilidades que, sem desprezarem a segurança e a prudência, possam espalhar, pela lavoura associada, um crédito certo, barato e de harmonia com as necessidades e haveres de cada um».

Quanto á colheita do vinho «a unica que conta na economia agrícola do concelho», afirma: «A produção, talvez inferior em 12 % comparativamente com a anterior, é de muito melhor qualidade o que compensa, em boa dose, a diminuição da quantidade. Quanto a preços, satisfazem os oferecidos pela Junta Nacional do Vinho, cuja actuação é de louvar, pois operou no momento próprio resgatando da usura e do comércio livre a quase totalidade dos pequenos produtores».

As relíquias de Nun'Alvares começaram hoje a percorrer todas as províncias de Portugal

Como parte integrante das comemorações do VI centenário do seu nascimento as relíquias do Santo Condestável começaram hoje a percorrer todas as dioceses de Portugal em romagem de fé e patriotismo.

Pelas 8 horas, na capela de Nossa Senhora do Carmo houve missa celebrada por frei Elias Manso, vice-postulador da causa da canonização do Beato Nuno Álvares.

Durante a missa o sr. bispo de Tiava, proferiu uma alocução referente á peregrinação das relíquias de Nuno Álvares e ao seu significado patriótico e religioso.

Durante a cerimónia religiosa as relíquias contidas num estojo, em parte coberto com panejamentos das cores nacionais, estiveram expostas aos fiéis.

Finda a cerimónia, que tetve a presença do padre comissário Luís Gonzaga de Oliveira, da sr.ª marquesa do Cadaval e sua filha, descendentes e representantes da família de D. Nuno Álvares Pereira, e de outros e fiéis que enchiam o templo por completo iniciaram-se os preparativos para a saída das relíquias.

A saída das relíquias

Pelas 9 horas e perante pequenas formaturas de deputações de alunos da Academia Militar, com a bandeira de Nuno Álvares Pereira e guião, Mocidade Portuguesa, Corpo Nacional de Escutas e soldados da Obra do Soldado, colocados com frente para a capela, sairam as relíquias que ao chegar ao largo do Carmo, tiveram as devidas honras. Todos se perfilaram em continência. Os cadetes da Academia Militar, de espada desembainhada apresentaram armas. A guarda ao quartel da G. N. R. do Carmo também apresentou armas, tendo os clarins tocado em continência.

Ainda presentes aos referidos actos o sr. Zuzarte de Mendonça (filho), pela Ala do Santo Condestável; os componentes da direcção da Obra do Caldeirão do Santo Condestável, Ala do Santo Condestável e da Irmandade do Santo Condestável de Arroios e ainda alguns membros da Comissão Nacional da Peregrinação das Relíquias do Santo Condestável, tendo á frente o rev. dr. Sezinando Rosa.

As relíquias cobertas com a bandeira do Santo Condestável foram colocadas num automóvel por falta de um armão militar, como estava previsto.

Em vários automóveis seguiram alguns Irmãos Carmelitas com os seus hábitos.

As relíquias ficarão em Torres Vedras até amanhã.

Durante o trajecto de hoje as relíquias estiveram em Queluz, Sintra, Granja, Mafra, Encarnação, S. Pedro da Cadeira, onde se efectuaram paragens mais ou menos longas para a veneração das respectivas populações.

Em Queluz

Em Queluz houve missa campal no largo fronteiro ao palácio, engalanado, pelo conservador, com colchas e colgaduras.

A missa celebrada por um padre carmelita estrangeiro foi dialogada e explicada pelo prior de freguesia, rev.º Inácio Antunes, que também focou a figura de Nuno Álvares.

Presentes, além do comandante e oficiais do Regimento de Artilharia Antiaérea, um terço da Legião Portuguesa, filiados da Mocidade, Escuteiros e muitos populares.

Fizeram as honras ao altar os irmãos Carmelitas com os seus hábitos.

Também presentes a sr.ª marquesa do Cadaval e sua filha, o sr. Armando da Conceição Teixeira, pela Comissão de Cernache de Bonjardim, e autoridades locais.

Vai ser construído em Evora um posto dos Serviços Médico-Sociais

EVORA, 29. — Na zona de urbanização n.º 1, em terrenos cedidos em condições especiais pela Camara Municipal de Evora, vai iniciar-se muito brevemente — possívelmente em princípios de Março—a construção, nesta cidade, de um posto dos Serviços Médico-Sociais da Federação das Caixas de Previdência, que prestará assistência a cerca de dez mil beneficiários dos vários sindicatos e das Casas do Povo do concelho eborense.

Para apreciar o anteprojecto do edifício, construido em dois blocos — um destinado a assistência ambulatória aos beneficiários e agregados familiares adultos, e outro, á assistência materno-infantil — realizou-se uma reunião com várias entidades, presidida pelo delegado do I. N. T. P., sr. dr. Guimarães Pestana, em que estiveram presentes os srs. dr. Vieira da Silva, presidente da Camara Municipal de Evora, e Manuel João Cutileiro Ferreira, que muito se tem interessado por este melhoramento. O anteprojecto, da autoria do arquitecto urbanista sr. Nikita De Gröer, inclui salas para admissão de doentes para injecções (uma para cada sexo); sala de pensos; quatro gabinetes de consulta; salas de estomatologia; radioscopia, esterilização, depósito de material, arquivo, clínicas; salas de espera; salas para isolamentos; gabinetes médicos; instalações sanitárias, etc.

Os dois corpos do edifício disporão de um sistema de aquecimento e de incineração de pensos, circulação de águas quentes, etc.

Está prevista também a instalação de serviços médicos especializados.

O plano causou a melhor das impressões nos participantes da referida reunião, esperando-se a sua rápida aprovação oficial e execução, para satisfação e benefício de grande numero de beneficiários.

PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos nervosos, cansaço cerebral, inapetência e astenias da idade senil.

Propaganda da *FAL* — Apartado 2.142 — LISBOA

O PORTO pelo telefone

Roubos dos automóveis

PORTO, 29 — O sr. Artur Sequeira, residente na Rua da Torrinha, 64, queixou-se á P. S. P. de que lhe roubaram do interior do seu automóvel, estacionado na Rua Guerra Junqueiro, diversos objectos no valor de alguns milhares de escudos.

Na mesma Polícia se queixou, o sr. Manuel Sacramento de Pinho, da Rua da Sobreira, 3, á Senhora da Hora, de que os gatunos lhe tinham roubado do interior do automóvel, vários objectos cujo valor não pode calcular.

Furgoneta abandonada

Foi comunicado á P. S. P. que a furgoneta C A-15-15, se encontra estacionada em completo estado de abandono, na Rua da Regenação, há cerca de um mês.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 45, a revista «Chá-Chá-Chá» — (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45, o drama em 4 actos «Ibsen Hedda Gabler» (maiores de 17 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30 — «O grande de capitão», aventuras (12 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 —«Sonho de Amor», romantico (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Pollyanna», comédia (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Conspiração de corações», drama (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Ben-Hur», biblico (12 anos)
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Sob Dez Bandeiras», filme de guerra, (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Raptados», aventuras (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «As pupilas do sr. reitor» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30 h. — «Os Miseráveis», drama (17 anos).

Acidente de viação em S. Bartolomeu de Messines

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 29. — Quando o comerciante, sr. Aldivino Cipriano Correia se dirigia na sua furgoneta para a sua residência nesta localidade, ao passar no sítio denominado «Quinta das Cortes», desta freguesia, embateu no muro que ladeia a estrada e resguarda a horta do sr. Manuel Mendes Serafim, do que resultou ter o condutor recebido graves ferimentos e fractura no fémur esquerdo. Depois de receber os primeiros socorros, prestados pelo sr. dr. José Ventura Duarte, o ferido foi conduzido ao Hospital de Loulé.

Viajava no veículo, que ficou muito danificado, o sr. Silvestre Lucio Leal, ferrador, que sofreu ferimentos ligeiros pelo que recolheu á sua residência nesta localidade.

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões), L. 26550

O denso nevoeiro
dificultou a navegação
e foram suspensas as carreiras
com a Outra Banda

Devido ao intenso nevoeiro, o movimento de navios na barra do Tejo, fez-se com muita dificuldade, e as ligações marítimas entre as duas margens tiveram de ser suspensas.

Ao largo de Cascais fundearam alguns navios, mesmo depois de terem sido pilotados em virtude da neblina cerrada. Estão neste caso: os cargueiros norte-americano «Exbrook», português «São Macário» e ainda um holandês. Entretanto no interior do rio, algumas das unidades que deveriam atracar, tiveram que aguardar o momento propício para o fazer, especialmente os navios de guerra alemães, o «Mira Terra» que lançou ferro em S. José de Ribamar, e o navio-misto «Ana Mafalda».

Durante largas horas, foram interrompidas as seguintes carreiras: Lisboa-Cacilhas, barcos pequenos; Belém-Trafaria, e Porto Brandão-Belém.

Apenas trabalharam os «ferry-boats», que navegaram no rio, com as malores cautelas. Assim, só largava uma daquelas unidades depois da outra ter atracado.

Durante a manhã de hoje, ouviam-se insistentemente as sirenes dos navios e das pequenas embarcações.

CRIANÇA COLHIDA
por um automóvel
na estrada Leiria-Figueira

FIGUEIRA DA FOZ, 29. — Na estrada Leiria-Figueira, entre Guia e Carriço, foi colhida por um automóvel conduzido pelo seu proprietário, sr. António Pereira da Cruz, agente técnico, de Lisboa, a menina Maria Luísa Pedrosa Gomes, de 12 anos, filha de Artur Gomes Carreira, agricultor, de Vieirinhos do Louriçal. A criança, que estava acompanhada dos pais, atravessou, inesperadamente, a estrada, para tomar a caminheta da carreira.

A infeliz menina foi conduzida ao Hospital da Misericórdia desta cidade, onde ficou internada com fractura do cranio.

Tomou conta da ocorrência uma brigada móvel da P. V. T.

O 28.º aniversário
da Casa dos Tabuenses

Comemorando o 28.º aniversário da fundação da Casa dos Tabuenses, a direcção desta agremiação regionalista promoveu, esta manhã, uma romagem de saudade ás campas de Manuel Martins Borges, que foi fundador do Hospital da Misericórdia de Tábua, e António Costa Pinto, fundador da Casa dos Tabuenses.

A's 11 horas, começaram a concentrar-se, á entrada do cemitério do Alto de S. João, os srs. Albertino Ferreira, dr. Aurélio Martins, dr. João Quaresma Matos, Carlos Castanheira dos Santos e Victor Germano Pinto e Daniel Madeira e membros da direcção da Casa dos Tabuenses. Nas campas foram colocados ramos de flores.

Necrologia

SUFRAGIOS

D. Carlos e D. Luiz Filipe

O conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança, á semelhança dos anos anteriores, manda celebrar, no próximo dia 1 de Fevereiro, pelas 12 horas, no Panteão da Dinastia de Bragança, em S. Vicente de Fora, missa por alma de D. Carlos e D. Luiz Filipe. Será celebrante monsenhor José de Castro.

António Joaquim Soares

Sua família manda rezar amanhã, pelas 11 e 30, na igreja de Fátima, missa pelo eterno descanso do sr. António Joaquim Soares. Na impossibilidade de ter agradecido pessoalmente a todos quantos o acompanharam por ocasião do seu falecimento, agradecem por este meio.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

+

Cecília Soares Rodrigues
FALECEU

Felix Rodrigues e mulher, César Rodrigues, mulher e filho, Amélia Rodrigues Caldas, marido e filha, netos, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida mãe, sogra e avó, e que o funeral se realiza amanhã ás 12 horas saindo da igreja de Benfica para o cemitério de Benfica.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 15 e ás 21 horas: «Sob dez bandeiras» (17 anos).

OEIRAS — *Qeiras Cine* — Às 15 e ás 21: «Sonho de amor» (17 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «Do alto do terraço» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Sangue sobre a India» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 16 e ás 21 e 30: «A pousada das ilusões» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 — Tel. 012081.

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro — Tel. 042839.

PAÇO DE ARCOS—*Godinho Silva* — Avenida Patrão Lopes, 49 — Tel. 042039.

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 — Tel. 043090.

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C — T. 047054.

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 — Tel. 060191.

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 — Tel. 080170.

Colhido mortalmente
por uma composição de material circulante

BAIXA DA BANHEIRA, 29. — Esta madrugada, ás 5 horas, registou-se um desastre de morte nas fábricas da C. U. F., no Barreiro.

António José Cerqueira, de 33 anos, engatador de material, morreu debaixo de uma composição que seguia em sentido contrário á sua. O infeliz operário apeou-se da sua composição e foi colhido pela outra, tendo morte imediata. Andava em manobras.

A vítima deixa viuva a sr.ª D. Maria de Sousa Barbosa e tinha dois filhos ainda crianças. Viviam em Baixa da Banheira.

O funeral realiza-se amanhã, ás 17 e 30, da casa mortuária do cemitério do Barreiro para o cemitério do Lavradio.

A INAUGURAÇÃO
da nova sede
do Clube Columbófilo Estrela

O Clube Columbófilo Estrela procedeu esta tarde á inauguração da nova sede, na Rua do Cabo, lote n.º 3. Amplas, possibilitando uma mais larga actividade, as novas instalações receberam hoje a visita de dezenas de sócios, que admiraram igualmente uma exposição de pombos-correios voados e premiados na ultima campanha.

CENTRO DE MEDICINA DENTARIA
— RATO —
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA — CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Consultas das 21 á meia noite, e aos Domingos das 10 ás 13, a preços reduzidos para classes trabalhadoras
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL, 1 (AO RATO) — TELEF. 684191

O Governo de Jânio Quadros
representa uma grande heterogeneidade política

BRASÍLIA, 29. — O presidente-eleito Jânio Quadros, vindo de São Paulo, chega, amanhã, á nova capital, a mais espectacular e célebre das realizações do seu antecessor Juscelino Kubitschek, para ali receber solenemente, na terça-feira, a investidura do Congresso.

A famosa poeira vermelha do planalto brasileiro faltará á festa: as chuvas diluvianas que caem há cinco dias sem parar na região transformaram num mar de lama os terrenos vagos que ainda são numerosos na «Cidade da Esperança».

A decisão de Quadros é, no entanto, formal: vai acelerar a transferência total da administração para Brasília.

Os embaixadores estrangeiros e os ministros do novo gabinete são igualmente esperados nas próximas 24 horas.

Kubitschek deixou já o Palácio da Alvorada, mas Jânio Quadros não se instalará ali imediatamente; passará as primeiras noites na casa do presidente do Município da nova capital.

No plano político, a composição do Governo, comunicada á Imprensa sem comentários por Quintanilha Ribeiro, o futuro chefe da casa civil do presidente, não provocou surpresas.

«Ministério conformista» pensam, talvez com certa decepção, os «jovens janistas». A União Democrática Nacional, grande partido liberal que apoiou a candidatura de Jânio Quadros nas eleições, obteve três pastas-chaves: Finanças, com Clemente Mariani, banqueiro da Baía; Negócios Estrangeiros, com Afonso Arinos, senador do Rio, mas que pertence a uma das grandes famílias tradicionais do Estado de Minas Gerais, os Melo Franco, e, por fim, Minas e Energia, com o deputado João Agripino, «leader» da oposição na Camara.

Afonso Arinos, que presidia á Comissão dos Negócios Estrangeiros da Camara Alta, é o tipo do aristocrata liberal cujas intervenções anticolonialistas e antirracistas foram sempre notadas.

Dois deputados do Partido Social Democrata, partido de Kubitschek, mas ambos dissidentes, fazem igualmente parte do Governo. São eles Clovis Pestana, ministro das Obras Publicas, e Brígido Tinoco, ministro da Educação.

A pasta da Justiça, vai para um amigo pessoal de Jânio Quadros, Pedroso Horta, advogado de São Paulo, sem filiação Política, e a do Trabalho é confiada a outro advogado de São Paulo, Castro Neves, especialista de causas sociais e dissidente do Partido Trabalhista.

O Ministério da Agricultura, também muito importante, dados os projectos de reforma agrária que «estão no ar», vai para Cabral da Costa, representante do Estado de Pernambuco, o mais atingido pelo movimento semirrevolucionário das «Ligas Camponesas», que reclamam uma colectivização segundo o exemplo de Cuba.

Para a direcção do Banco do Brasil, cujo papel será evidentemente primordial na luta contra a inflação, o presidente-eleito escolheu João Batista Leopoldo Figueiredo, presidente do Banco Sul Americano, um dos principais estabelecimentos bancários privados do Brasil.

Por fim, o marechal Odílio é confirmado nas suas funções de ministro da Guerra. Trata-se, para a maioria dos observadores do pagamento de uma «dívida». O marechal tinha, com efeito, durante a campanha eleitoral, imposto ao Exército uma neutralidade absoluta. — (F. P.).

O SECRETÁRIO DA EMBAIXADA DE LISBOA REPRESENTARÁ O BRASIL NUMA CONFERÊNCIA EM ÁFRICA

RIO DE JANEIRO, 29.—O Brasil far-se-á representar, na qualidade de observador, na reunião da Comissão Económica para a África, que de 6 a 17 de Fevereiro se realiza em Adis-Abeba. Representará o Brasil o secretário de embaixada Alberto Vasconcelos da Costa e Silva, actualmente na representação diplomática em Lisboa.—(A. N. I.).

O Governo de Jânio Quadros

S. PAULO, 29. — Foi anunciada hoje a formação oficial do gabinete de Jânio Quadros. As diversas pastas foram assim distribuidas: Guerra — marechal Odilio Denys; Aeronáutica — brigadeiro Grum Moss; Marinha — almirante Silvio Heck; Obras Publicas — Clovis Pestana; Agricultura — Romero Cabral da Costa; Negócios Estrangeiros — Afonso Arinos; Finanças — Clemente Marani; Saude Publica — Catete Pinheiro; Justiça — Pedroso Neves; Industria e Comércio — Arthur Bernardes Filho; Educação — Tinoco; Minas — João Agripino. — (F. P.).

Rejeitado
o pedido de limitação da competência dos tribunais militares espanhois

MADRID, 29. — Mais de 900 advogados do foro de Madrid, reuniram-se, ontem, no Palácio da Justiça para se pronunciarem acerca do texto distribuído nos meios jurídicos e políticos e proveniente de 10 advogados, entre os quais, Gil Robles, «leader» da oposição liberal e antigo chefe do governo de coligação das direitas sob a Republica.

Servindo-se do direito de petição, recentemente regulamentado, aquele texto propunha que fosse enviado um pedido ao chefe do Estado espanhol com vista á revogação do decreto de 21 de Setembro, ampliando a definição do delito de rebelião militar e, ao mesmo tempo, a competência dos tribunais militares.

Por iniciativa das autoridades, todos os membros do foro de Madrid que pertencem á Falange, aos sindicatos, ás Forças Armadas e aos organismos do Estado, assistiram a essa reunião.

Depois de uma exposição feita pelo decano, Fausto Vicente Gelia, que declarou nomeadamente não dever a Justiça ser confundida com a submissão total e a paz com o silêncio, a proposta dos advogados liberais foi rejeitada por 549 votos contra 321. — (F. P.).

A Malásia e a India
propõem-se reforçar
os seus efectivos no Congo

KUALA LUMPUR, 29 — A Malásia poderá considerar a possibilidade de aumentar o seu contingente para as tropas da O. N. U. no Congo se as Nações Unidas assim o pedirem, declara o «Straits Times» de hoje.

O mesmo jornal citava o primeiro-ministro da Malásia, Tunku Abdul Rahman como tendo comentado da seguinte forma as decisões da Indonésia, do Marrocos e da R. A. U. ao retirarem os seus soldados das forças da O. N. U.

«Nada nos foi pedido desde os ultimos comunicados de retirada daqueles contingentes, mas se nos for feito algum pedido teremos em consideração o aumento do nosso efectivo».

Segundo o «Straits Times» o primeiro-ministro teria declarado que aqueles três países teriam decidido retirar as suas tropas do Congo de acordo com a primeira concessão feita aos países afro-asiáticos. — (Reuter).

A INDIA E A SITUAÇÃO NO CONGO

NOVA YORK, 29 — O embaixador da União Indiana, C. S. Jha, conferenciou ontem demoradamente com o secretário-geral das Nações Unidas, Dag Hammarskjoeld, sobre a situação no Congo.

Durante a conferência o diplomata indiano disse a Hammarskjoeld que o seu país estava pronto a fornecer mais tropas para que as Nações Unidas pudessem completar a sua missão no Congo. — (A. N. I.).

CHIPRE
VAI DEFINIR
a sua posição
relativamente
à Comunidade Britânica

NICÓSIA, 29. — O Parlamento de Chipre vai realizar uma sessão especial, na terça-feira para decidir se a ilha deve permanecer na Comunidade Britanica.

Segundo fontes bem informadas, o arcebispo Macários, presidente de Chipre, vai pedir, amanhã, aos cinquenta membros da Camara dos Deputados que votem a questão no dia seguinte.

Os observadores políticos afirmam que o mais provável é que a Camara se pronuncie a favor da continuação do país na Comunidade Britanica, embora reconheçam a forte possibilidade de vários adeptos «rebeldes» de Macários aderirem aos cinco deputados esquerdistas e votarem contra a proposta. — (A. N. I.).

AUXÍLIO INGLÊS AO CONGO

LONDRES, 29 — O Governo britanico ofereceu dezoito mil latas de conserva de carne, de meio quilo cada, para debelar a fome no Congo — foi hoje anunciado.

O carregamento de carne encontra-se armazenado no hangar da R. A. F. em Abingdon, Bukshire, e aguardam-se instruções das Nações Unidas para ser enviado ao seu destino. — (A. N. I.).

TERMINARAM
as conversações secretas entre de Gaulle e MacMillan

RAMBOUILLET, 29. — O primeiro-ministro britanico, Harold MacMillan, e o presidente de Gaulle tiveram hoje, o seu segundo dia de conversações secretas na residência oficial do presidente da França. As suas conversações prolongaram-se durante uma hora e meia.

Depois do almoço, em que tomaram parte, além dos dois estadistas e suas esposas, o primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros francês, o embaixador britanico em Paris e o embaixador francês em Londres, haverá uma sessão final na presença de funcionários para um sumário do resultado das conversações.

O segredo que rodeia os assuntos discutidos por MacMillan e de Gaulle continua a manter-se, mas um funcionário do gabinete do presidente disse, ontem, á noite, que «a atmosfera era muito cordial e amigável».

O primeiro-ministro britanico deve regressar á Grã-Bretanha ainda hoje, partindo do aeroporto militar de Villacoublay. — (Reuter).

NOVE BOMBEIROS
MORTOS
NUM INCÊNDIO

CHICAGO, 29. — Num incêndio que ontem se declarou numa fábrica desta cidade, morreram 9 bombeiros.

Toda a fachada do edifício caiu sobre eles, no momento em que desciam dos carros. O edifício tinha 6 andares.

Os trabalhos de desobstrução continuaram durante todo o dia de ontem, permitindo, até agora, encontrar 8 corpos.

Mais de 300 bombeiros lutam contra o sinistro.—(F. P.).

Para anunciar uma novidade na feira dos livreiros e dos vendedores de periódicos ingleses, uma firma utilizou este inteligente processo. A técnica da publicidade evoluiu...

O potássio radioactivo dir-lhe-á se é obeso

NOVA YORK, 29. — Uma ideia nova promete resolver um problema científico já antigo: qual a forma de calcular com rigor a quantidade de gordura existente no corpo humano?

A obesidade é comum no género humano. Mas não é saudável ser obeso, o que dá ao facto grande interesse científico. Tem-se exigido constantemente á ciência que determine qual a quantidade de gordura que é perniciosa.

Para se poder fazer essa determinação é necessário primeiro calcular a quantidade de gordura contida num grande numero de indivíduos. Os métodos empregados até á data para este fim não são satisfatórios pela inexactidão dos seus resultados.

Três cientistas da Universidade de Rochester alegam que em vez de calcular a quantidade de gordura deve calcular-se a quantidade de carne magra. Depois, subtrair-se-ia do peso total do corpo, o peso da carne magra, obtendo-se assim o peso da gordura.

Parece tão difícil calcular o peso da carne magra como o da gordura, mas não é assim. Pelo menos segundo a teoria daqueles três cientistas Gilbert Forbes, James Gallup e John Hursh.

O potássio entra na constituição de quase tudo, inclusivamente do corpo humano. Há razões para julgar que se encontra sómente na carne magra, e nunca na gordura, e a sua quantidade na carne é constante. Verificou-se que este facto é verdadeiro no gato, no coelho e no porco e seria surpreendente se o não fosse verdade no corpo humano.

Ora este elemento metálico está sempre uniformemente misturado com o seu isótopo radioactivo, o potássio-40. Sendo conhecida a taxa de potássio radioactivo no potássio não radioactivo e sendo conhecida também a constante do potássio na carne, para medir o peso da carne magra basta medir o potássio radioactivo.

Os cientistas fizeram este cálculo medindo a radiação total emitida por oito indivíduos do sexo feminino de 7 a 23 anos e de 42 indivíduos do sexo masculino com idade de 11 aos 44 anos, de todos os tipos, desde os magros, até aos obesos.

Também fizeram o cálculo da gordura pelos dois métodos correntes, que se baseiam em fórmulas matemáticas deduzidas de dados estatísticos, nenhum deles rigoroso. Um consiste em medir a camada de gordura com calibres. O outro consiste em estabelecer comparação entre o peso e a altura.

Os totais obtidos medindo o potássio-40 foram comparados com os produzidos por estes dois outros métodos. Admitia-se, é claro, que os totais de potássio estavam certos. Este trabalho foi relatado á Associação Americana para o Progresso da Ciência. — (A. N. I.).

PROFESSORES AMERICANOS para os novos países de África

WASHINGTON, 29 — Os Estados Unidos propõem-se enviar aos quatro países que ascendem á independência num futuro próximo Quénia, Tanganica, Uganda e Zanzibar — 150 jovens professores que os auxiliarão a resolver todos os seus problemas de ensino. — (F. P.).

EM BORBA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência do SR. MANUEL GONÇALVES MACHADO.

Mais de 200 000 macacos

são utilizados por ano nos Estados Unidos para o fabrico de produtos farmacêuticos

WASHINGTON, 29.—Vai mau, o negócio de macacos.

Os investigadores científicos e os fabricantes de produtos farmacêuticos estão preocupados por não saberem de onde virão, em próximo futuro, os novos fornecimentos de macacos.

Os contrabandistas estão já a fornecer orangotangos no mercado negro e não será possível dispor, em futuro próximo, de macacos criados nos Estados Unidos, mesmo em pequenas quantidades.

Das 182 espécies de primatas conhecidas, a mais estudada é a dos *Rhesus*, «Macaca Mulata». Há já muitos anos que o *Rhesus* é um animal muito procurado para experiências. Actualmente, 60 por cento dos primatas empregados em experiências são *Rhesus*. Encontrou-se nesta espécie o factor sanguíneo RH, o que tornou lógico escolhê-la para o fabrico de vacina contra a poliomielite.

O problema do abastecimento de macacos tornou-se agudo em Março de 1955, quando se desejou produzir grandes quantidades de vacina antes do eVrão, época em que se acentuam os casos de polio. Um carregamento de várias centenas de macacos perdeu-se por os animais se terem sufocado, acidentalmente, durante a escala do avião em Londres. Houve reacção das seitas religiosas que consideram o macaco animal sagrado. As instancias oficiais indianas receberam acusações de negligência e crueldade, e foram suspensas as exportações da India.

Esta decisão só foi anulada depois de uma delegação norte-americana ter assegurado ao Governo indiano que os macacos seriam tratados com o maior cuidado, durante o transito, e que só seriam usados para fins humanitários.

É PROIBIDO INDICAR O NUMERO DE MACACOS UTILIZADOS

Actualmente, é necessário que o Instituto Nacional de Saude dos Estados Unidos emita um certificado de fornecimento, quando os investigadores necessitam de macacos. O Governo indiano não autoriza o Instituto a publicar estatísticas sobre o numero de *Rhesus* recebidos.

Contudo, têm-se feito estimativas sobre o numero de primatas utilizados, só nos Estados Unidos, para estudos médicos e para o fabrico de medicamentos, e chegou-se á conclusão que esse numero é de 200 000 a 300 000 por ano. A sua maioria é importada e a repetição do incidente de 1955 pode provocar a proibição permanente da exportação, o que teria muita gravidade.

Firmas particulares e o próprio Governo norte-americano, por intermédio do Instituto, enviaram várias expedições ao estrangeiro para um exame directo das possibilidades de abastecimento.

O dr. Alan Creamer visitou em 1958 fornecedores na África, no Paquistão Oriental e Ocidental, na India, em Singapura, nas Filipinas e na Inglaterra, e fez nova viagem á África no Outono de 1960.

Os cálculos do dr. Creamer são os seguintes: 60 por cento das importações norte-americanas são de *Rhesus* da India e do Paquistão; 30 por cento vêm do Sul do Pacífico e 10 por cento da África, onde podem encontrar-se certas espécies de «cercopitecus», tais como o macaco verde da África, especialmente na Costa Oriental. Alguns, poucos, são da Costa Ocidental — Nigéria e Serra Leoa.

A INDIA É O PRINCIPAL FORNECEDOR

A India é já há muitos anos o principal fornecedor. Têm sido mencionadas frequentemente cifras de 10 000 000 a 20 000 000 como numero de macacos existentes na India, ou só no Estado de Uttar Pradesh, na região Norte-Centro da India, no coração da zona ocupada pelos *Rhesus*. Porém, as instancias oficiais norte-americanas consideram que este numero necessita de ser verificado.

O dr. Charles H. Southwick, professor agregado de Zoologia na Universidade do Ohio, completou em Junho de 1960 uma visita de inspecção a Uttar Pradesh. Havia macacos por toda a parte. 76 por cento viviam nas cidades e vilas. Só estavam ainda nas florestas 12 por cento. O cálculo do total existente nesta região era de 800 000 e, portanto, muito longe dos milhões que se supunha lá existirem, e os que lá há estão a reduzir-se cada vez mais.

Para complicar ainda mais o aspecto internacional deste problema, os Estados Unidos estão implicados, inconscientemente, no «mercado negro» de orangotangos. O Governo da Indonésia limita a exportação com muito rigor. Não obstante, vários dos 77 orangotangos que actualmente são exibidos nos jardins zoológicos norte-americanos, foram importados com uma licença de exportação, que depois se verificou ser falsa. O preço por cada animal pode ser de 2000 dólares (ou seja perto de 60 contos) o que representa um bom lucro para os contrabandistas chineses que operam nas proximidades de Bornéu e da Samatra.

OS MACACOS DA AMÉRICA DO SUL E A ASTRONAUTICA

Felizmente, está a entrar no mercado um novo continente, a América do Sul. Ali, os macacos são mais primitivos, mas o seu menor tamanho, como o macaco-aranha e o macaco-esquilo, torna-os particularmente apropriados para experiências espaciais.

Neste momento não são muito concretos os planos para a criação de *Rhesus* nos Estados Unidos. Vários grupos de investigadores mantêm colónias de criação, para ocorrer ás suas próprias experiências, mas podem ser convidados investigadores de fora para ali efectuar os seus trabalhos.

A criação de primatas é um negócio relativamente lento. O dr. Arthur Riopelle, director dos Laboratórios Yerkes, para estudos sobre os primatas, no Parque Orange, da Florida, diz que os 70 chimpanzés que ali existem só produzem meia duzia de crias por ano. O chimpanzé torna-se adulto aos oito anos e meio e o período de gestação é de sete meses e meio. Porém, a fêmea pode procriar até ao fim da vida, que pode durar 50 ou 60 anos.

O dr. Villard Eystone, da Comissão de Primatas, do I. N. S., afirma que é possível estabelecer colónias de criação suficientemente grandes para produzirem 25 000 a 30 000 por ano, o que seria suficiente para a investigação, mas não chegaria para o fabrico de medicamentos.

O local mais próximo para essa colónia é Santiago, uma ilha de Porto Rico em forma de L, onde tem havido *Rhesus* em liberdade desde 1939. Há lá uns 300, isentos de tuberculose, em liberdade, e 75 fêmeas em gaiola.—(A. N. I.).

já se vendem orangotangos no mercado negro

Uma droga barata

permite a lavagem ao cérebro de uma população inteira

SAN FRANCISCO DA CALIFÓRNIA, 29. — Um histologista sueco, o prof. Holger Hyden declarou numa conferência de cientistas realizada nesta cidade que tinha descoberto uma droga barata que chegaria para fazer uma lavagem ao cérebro de uma população inteira.

O prof. Hyden, da Universidade de Goteburgo, declarou no simpósio do «Contrôle da Mente», a que assistiram 2000 cientistas, que ele e os seus colegas na Universidade, John Hopkins, de Baltimore, tinham produzido o referida droga— Triciano-Amino-Propeno — após alterarem a estrutura molecular de uma série de produtos químicos.

Ainda não se conhece bem a acção da droga. A verificação do facto fez-se ao nível celular e mesmo molecular.

Segundo afirma aquele cientista, a droga provocou «apreciáveis alterações» nas células nervosas do cérebro e nas células das membranas que cobrem essas células cerebrais.

Nas células nervosas a droga aumenta de vinte e cinco por cento a formação de proteina e substancias gordas. Nas membranas envolventes faz diminuir essa produção para cerca de metade.

O dr. Hyden afirma que está a estudar presentemente os efeitos da droga no comportamento, tanto em cobaias como em pacientes humanos voluntários.

A substancia, conforme acrescenta o dr. Hyden, cria um aumento de poder de sugestão nos seres humanos e pode servir para desenvolver a propaganda de um modo espantoso.

O sábio sueco acrescentou que é possível obter meios químicos de combater os efeitos da droga e que, sob o aspecto positivo, esta descoberta pode abrir vastos horizontes ao estudo das perturbações mentais. — (R.).

Exercícios da N. A. T. O. na Alemanha

BONN, 29. — Sessenta mil soldados americanos, franceses e da Alemanha Ocidental, com um total de 12 000 veículos, participam nos exercícios militares que terão início na quinta-feira e durarão sete dias no sudoeste da Alemanha tendo por objectivo pôr á prova a eficácia das forças da N. A. T. O.

As manobras foram designadas pelo nome de código «Wintershield Two» e ainda não se obteve uma resposta definitiva do chanceler Adenauer sobre se a elas assistiria ou não.

O 7.º Exército declarou ter tomado todas as providências indispensáveis para que não sejam danificadas as propriedades particulares durante as manobras. A rede de emissores do Exército dos Estados Unidos transmitirá relatórios diários das proporções atingidas pelos estragos causados pelos exercícios. — (R.).

170 000 CIVIS ALEMÃES AO SERVIÇO DA N. A. T. O.

COLÓNIA (Alemanha), 29. — Anuncia-se que mais de cento e setenta mil Alemães presta mserviço nas Forças Armadas norte-americanas, belgas e francesas integradas na N. A. T. O., na Republica Federal da Alemanha.

Estes civis alemães que ali prestam serviço recebem anualmente mais de 1.200 milhões de marcos. — (A. N. I.).

VITAUTO

ESTAÇÃO DE SERVIÇO AUTOMÓVEL E REPRESENTAÇÕES, LDA

Oferece os seus serviços eléctricos rápidos, lubrificações especializadas, alinhamento de direcções e equilíbrio de rodas

ABERTO ATÉ AS 0.30 H. * **INSTALAÇÕES MODELARES**

RUA LUCIANO CORDEIRO, 79-A-79-C — TELEFONES 735524/5

A rainha Isabel *visita hoje* o "Taj-Mahal"

AGRA (Norte da India), 29 — A rainha Isabel e o duque de Edimburgo chegaram, hoje, a Agra de avião vindos de Nova Delhi para visitarem o «Taj-Mahal» — que é frequentemente considerado como o mais belo edifício do Mundo.

O par real da Grã-Bretanha seguiu assim o exemplo de milhares de turistas que se deslocam a Agra todos os anos para visitarem o histórico mausoleu construído por Shah Jehan para a sua bela esposa Mumtaz-I-Mahal, no séc. XVII. Na construção do mausoleu trabalharam vinte mil homens durante 22 anos.

A rainha Isabel e o marido devem visitar o «Taj-Mahal» duas vezes durante a sua estadia em Agra — uma de dia e outra de noite para o poderem apreciar em todo o seu esplendor romantico ao luar.

Entretanto nuvens pesadas iam-se acumulando sobre a cidade á chegada do avião real e segundo as previsões meteorológicas há poucas probabilidades de a lua aparecer hoje á noite.

Cerca de 5000 pessoas encontravam-se no aeroporto para saudar os visitantes reais e muitas outras alinharam ao longo do percurso de oito quilómetros.

Chovia ligeiramente esta manhã mas a chuva parou alguns minutos antes do avião da rainha aterrar. — (R.).

HILLARY CONVIDOU FILIPE A VISITAR O SEU ACAMPAMENTO

KATMANDU, 29. — O triunfador do monte Everest, «sir» Edmund Hillary, convidou o príncipe Filipe a visitar o acampamento-base da sua expedição de alpinistas, que instalou a cerca de onze quilómetros do Everest e a 4630 metros de altitude, aproximadamente. — (A. N. I.).

A PRINCESA ANA informa a rainha de tudo o que se passa no Palácio Real

LONDRES, 29. — A princesa Ana está muito ocupada com a descrição do que se passa no Palácio Real durante a ausência da rainha Isabel, segundo anuncia hoje o «Sunday Express».

A princesa Ana está a informar regularmente os pais em cartas diárias. — (A. N. I.).

Os jogos da "Taça de Por

SALGUEIROS, 2 BENFICA, 3

PORTO, 29 *(Por linha telefónica directa)*—Jogo no campo «Eng.º Vidal Pinheiro», perante assistência regular.

As equipas:

SALGUEIROS—Moreira; Gabriel e Sampaio; Mário Campos, Ribeiro e Chau; Lalo, Chico, Luso, Carlos Alberto e Benje.

BENFICA—Costa Pereira; Serra e Cruz; Neto, Artur e Saraiva; Moreira, Germano, Torres, Coluna e Cavém.

Árbitro—Renato Santos, de Coimbra.

Devido ao falecimento do sr. Jorge Novais, vice-presidente do Salgueiros, ambas as equipas guardaram um minuto de silêncio, antes de se iniciar o jogo.

O encontro, de início, decorreu de certo modo equilibrado. Os visitantes, no entanto, cedo começaram a dominar territorialmente, criando, também, algumas situações de perigo, por intermédio de Coluna e Moreira, que a defesa salgueirista, dificilmente, desfez.

Em contra-ataques rápidos os locais lograram algumas descidas ao meio-campo contrário, mas sem perigo para as redes dos Lisboetas, á guarda de Costa Pereira.

O primeiro golo do encontro surgiu, aos 35 minutos, marcado por Coluna, na transformação de um «livre» directo.

No lance imediato o mesmo jogador perdeu excelente ocasião de aumentar a vantagem.

O Benfica, aos 39 minutos, elevou a conta para 2-0, por Torres que aproveitou, da melhor forma, uma saída em falso do guardião local.

Os locais tiveram uma reacção rápida, ganharam um «canto», mas, até ao intervalo, o resultado não sofreu alteração.

Logo no início da segunda parte os «encarnados» perderam, por Torres, uma boa oportunidade de marcar.

Os salgueiristas, aos 9 minutos, porém, minoraram a diferença, com um golo de Mário Campos.

Ao quarto de hora, os salgueiristas empataram: Chico foi derrubado, dentro da grande área, por Artur; Benje, encarregado de apontar o castigo máximo, fez o golo.

Aos 35 minutos, o Benfica perdeu uma excelente ocasião de se colocar em vencedor, quando Germano, encarregado de marcar um «penalty» — derrube dentro da área de Ribeiro a Torres — atirou ao lado.

Volvidos 5 minutos os Lisboetas conseguiram, finalmente, colocar-se em vencedores, por intermédio de Germano.

Até final os «encarnados» mantiveram-se ao ataque, mas o resultado não sofreu alteração: Salgueiros, 2-Benfica, 3.

VIANENSE, 1 BELENENSES, 4

VIANA DO CASTELO, 29. (Por linha telefónica directa) — Jogo no estádio «Dr. José de Matos», com grande assistência.

Arbitro: Amadeu Martins, de Braga.

As equipas formaram:

VIANENSE — Desidério; Preto e Pinho; Passos, Domingos e Guardo; Guilherme, Jorge, Gelucho, Barros e Quintino.

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Moreira; Vicente, Pires e Alfredo; Yaúca, Matateu, Tonho, Abdul e Chaves.

Começado o jogo, Jorge, do Vianense, fez o primeiro golo da sua equipa, aos 3 minutos.

Novamente as redes azuis estiveram em perigo, aos 14 minutos, mas Guilherme desperdiçou a oportunidade. Depois de uma perdida de Yaúca, e de Barross o Vianense, na sequência de um «canto», marcou um golo que o árbitro não considerou. A equipa de Belém, organizando-se, marcou o golo do empate, aos 35 minutos, por intermédio de Neto que introduziu a boia nas suas próprias redes.

O intervalo chegou com: Vianense, 1 - Belenenses, 1.

Recomeçada a partida, notou-se que o Vianense só alinhava com 10 homens, visto que o defesa local Pinho, ficara nas cabinas ressentindo-se de uma queda dada no primeiro tempo. O Belenenses lançou-se ao ataque e, aos 5 minutos, Yaúca fez o segundo golo da sua equipa, num potentíssimo remate desferido de fora da grande área, sem defesa possível.

Tonho, aos 26 minutos, de cabeça, aumentou a vantagem, marcando para a sua equipa o terceiro tento.

Matateu, aos 39 minutos, marcou o ultimo golo do Belenenses.

Assim, o fim da partida chegou com o seguinte resultado: Vianense, 1 - Belenenses, 4.

FAQUEIROS DE PRATA

TODOS OS ESTILOS
FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253—Telefone 24564

SPT. BRAGA, 4 LUSITANO V. R., 2

BRAGA, 29. — (Por linha telefónica directa). — Jogo no Estádio 28 de Maio, com reduzida assistência. As linhas apresentaram:

SPT. BRAGA — Franklim; Szabo e José Maria; Armando, Portugal e Pinto Vieira; Rafael, Livinho, Teixeira, Marciano e Carlos.

LUSITANO V. R. — Martinez; Salvador e Gonçalves; Rudolfo, Padesca e Carlota; Torres, Rodrigues, Marco, Araujo e Ramires.

Árbitro: Francisco Guerra, do Porto.

Os Bracarenses estiveram prestes a abrir o activo, aos 6 minutos, mas o remate de Teixeira foi excelentemente defendido por Martinez.

O jogo decorreu com monotonia até á meia-hora, sendo apenas de realçar um centro de Rafael para Teixeira, que falhou o remate, por distracção.

Aos 34 minutos, Armando rematou de longe, forçandó Martinez a defender para «canto».

O Braga aumentou a pressão sobre o adversário e, aos 35 minutos, Carlos, já dentro da grande área, passou a Teixeira e este a Rafael, que, de cabeça, obteve o 1.º golo dos Bracarenses.

Aos 44 minutos, Rodrigues conseguiu o empate, ultrapassando em corrida Portugal e rematando imparávelmente.

E, até ao intervalo, o resultado não se alterou: Sporteing de Braga, 1-Lusitano de Vila Real, 1.

Aos 5 minutos, após o reatamento, o Lusitano, num contra-ataque muito rápido, marcou o seu 2.º golo, por intermédio de Rodrigues.

Aos 10 minutos, Livinho, recebendo um centro de Carlos, rematou de cabeça e obteve o 2.º golo dos Bracarenses.

Dois minutos depois, Carlos passou excelentemente a Marciano, e este pôs o Braga a vencer por 3-2.

Aos 19 minutos, Carlos recebeu um passe do lado direito e rematou de forma a obrigar Martinez a defender para «canto».

No seguimento do castigo, Rafael, de cabeça, obteve o 4.º golo para o Braga.

E o final do encontro chegou com o Sporting de Braga a vencer o Lusitano V. R. por 4-2.

BARREIRENSE, 4 ACADÉMICA, 2

BARREIRO, 29. — (Por linha telefónica directa). — Jogo no campo «D. Manuel de Melo», com regular assistência. As equipas alinharam:

BARREIRENSE — Isidoro; Etelvino e Pimenta; Lança, Silvino e Faneca; Julio Freire, Madeira, Correia, Mascarenhas e Lito.

ACADÉMICA — Melo; Curado e Mesquita; Samuel, Wilson e Torres; Rocha, Assis, Gaio, Miranda e Almeida.

Árbitro: Raul Martins, de Lisboa.

A 4 minutos de jogo, a Académica obteve o seu primeiro galo. Assis centrou sobre as balizas dos locais, e Gaio, aproveitando o facto do guardião Isidoro se ter adiantado, de cabeça, obteve o golo.

O Barreirense reagiu, mas a avançada foi mal finalizada por Correia, que rematou por alto.

Aos 16 minutos, Wilson ia fazendo golo nas próprias balizas, ao cortar, de cabeça, um centro de Lito.

Aos 22 minutos, Lito, em recarga a uma bola que Maló não segurou, fez o empate.

Volvidos 6 minutos, a Académica fez 2-1, por intermédio de Gaio.

Aos 38 minutos, o Barreirense empatou de novo, com um golo de Julio.

E o intervalo chegou com as equipas empatadas a 2 bolas.

No recomeço, Trancas substituiu Isidoro nas balizas locais.

Aos 3 minutos, o árbitro expulsou Samuel, ficando a Académica reduzida a deb jogadores.

O jogo continuou em toada monótona, mas, aos 22 minutos, o Barreirense passou a vencer por 3-2, com golo de Mascarenhas.

Aos 30 minutos, os locais aumentaram a vantagem, por Faneca, com um bom remate de cabeça.

E o final chegou com o resultado de 4-2, a favor do Barreirense.

ALHANDRA, 2 LEIXÕES, 2

Jogo no campo da Hortinha. Árbitro: Virgilio Baptista, de Setubal. As equipas:

ALHANDRA — Ribeiro; Adérito e Benavente; Julião, Vitorino e André; Mega, Antunes, Melo, Nunes Pinto e Neves.

LEIXÕES — Rosas; Santana e Raul II; Raul I, Ventura e Sá Pereira; Medeiros, Lopez, Oliveira, Carlos Alberto e Gomes.

Aos 4 minutos Nunes Pinto marcou o primeiro golo do Alhandra. Aos 17 minutos, Gomes marcou a bola do empate. Aos 20 minutos, de grande penalidade, o Leixões fed o 2.º golo por Medeiros.

Ao intervalo: Alhandra, 1-Leixões, 2.

Na segunda parte, aos40 minutos, André, no seguimento de um «canto», estabeleceu a igualdade. Assim, no final, Alhandra, 2-Leixões, 2.

COVILHÃ, 1 OLHANENSE, 1

COVILHÃ, 29 — (Por linha telefónica directa). — Jogo no Estádio «Santos Pinto».

Os grupos:

COVILHÃ — Rita; Helder e Coreles; Martinho, Couceiro e Lãzinha; Picareta, Manteigueiro, Gabriel, Walter e Amilcar.

OLHANENSE — Abade; Alfredo e Rui; Madeira, Luciano e Reina; Matias, Santos, Parra, Cava e Artur.

Arbitro — Corinha de Sousa, de Portalegre.

A bola de saída pertenceu aos visitantes, saindo o esférico pelo lado do peão.

Aos 2 minutos «canto» contra o Olhanense, sem resultado.

Depois, Amiclar lançou Manteigueiro, remate de cabeça deste jogador a que Abade respondeu com uma excelente defesa em voo.

Aos 9 minutos outro «canto» contra os visitantes, igualmente sem resultado.

No minuto seguinte registou-se uma vistosa avançada dos serranos; Walter recebeu excelente passe de Gabriel e rematou forte, defendendo Abade mas com dificuldade.

Aos 11 minutos, Artur, aproveitando um deslize da defesa do Covilhã quase abriu o activo e só por infelicidade não o conseguiu.

Aos 18 minutos o Covilhã marcou um golo, derivado de um remate de Gabriel, que Picareta confirmou.

A' meia hora registou-se nova oportunidade perdida pelos locais. Walter e Gabriel, em frente de Abade tardaram o remate consentindo que Luciano salvasse a situação.

Aos 31 minutos o Olhanense organizou um contra-ataque conduzido pelo avançado-centro Parra, que depois entregou a bola a Cava. Este, com um remate, com mais jeito do que força, anichòu a bola nas redes de Rita.

Aos 35 minutos o Covilhã modificou a linha: Picareta pasou para o centro e Gabriel para extremo-direito.

Até final da primeira parte o jogo decorreu sem nada de especial a anotar, mantendo-se o resultado de 1-1.

Na jogada do recomeço do jogo Gabriel rematou forte quando se encontrava perto de Abade, mas o esférico saiu ao lado.

Depois pertenceram aos locais as melhores oportunidades de golo, mas a má direcção dos remates dos avançados serranos, e ainda a aglomeração dos jogadores do Olhanense em frente da sua baliza, dificultaram a obtenção de golos para os locais.

O Covilhã manteve a sua toada de ataque enquanto o Olhanense, recuando todos os seus jogadores, manteve defesa cerrada.

E assim se atingiu o fim do jogo com o resultado de: Covilhã, 1--Olhanense, 1.

F. C. PORTO, 3 LUSITANO, 0

PORTO, 29 *(Por linha telefónica directa)*—Jogo no Estádio das Antas, com regular assistência.

As equipas:

F. C. PORTO — Américo; Virgílio e Paula; Luís Roberto, Monteiro da Costa e Dicão; Jaime, Ivan, Noé, Serafim e Morais.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Paixão; Piscas, Falé e Mitó; Quinito, Caraça, Narciso, José Pedro e Vaz.

Arbitro — João do Vale, de Braga.

Depois de um período de equilíbrio os portuenses ganharam ascendente e tornaram-se mais repetidos os ataques ás redes do Lusitano. Num deles Serafim perdeu um golo, rematando ao lado. Outros dois remates de perigo de Serafim e Jaime, foram bem defendidos por Vital.

Os ataques dos portuenses continuaram e por via disso os visitantes colocaram-se á defesa. Todavia, apesar desse domínio os eborenses efectuaram uma descida perigosa á baliza portuense, tendo Américo de executar arrojada defesa aos pés de Narciso.

Mas o F. C. Porto, aos 25 minutos, marcou um golo, por Morais, num remate de cabeça, no seguimento de um livre apontado por Paula.

Uma outra oportunidade de golo foi desperdiçada por Serafim.

A' meia hora os eborenses espevitaram um pouco aparecendo mais vezes ao ataque, mas ao aproximar-se o final do primeiro tempo, Noé marcou o segundo tento do Porto.

Por discutir as decisões do árbitro, Paixão, do Lusitano, foi expulso.

No fim da primeira parte o F. C. Porto ganhava por 2-0.

Na segunda parte os eborenses tentaram equilibrar a partida. No entanto o grupo portuense continuou superior e aos 14 minutos, Serafim fez uma entrega rápida a Morais que rematou de forma a marcar o terceiro golo.

A toada não se modificou e só raramente os eborenses organizaram jogadas de perigo.

Aos 32 minutos o Lusitano ficou com nove jogadores em campo pela expulsão de Narciso, após ter rasteirado Serafim.

E até final o resultado manteve-se: F. C. Porto, 3-Lusitano, 0.

FEIRENSE, 5 GIL VICENTE, 1

S. JOÃO DA MADEIRA, 29—(Pelo telefone). — Jogo no campo Conde Dias Garcia.

Arbitro: Joaquim da Silva, do Porto.

FEIRENSE — Balbino, Dinis e Campanha; Dieste, Aurélio e Lopes; Leite, Brandão, Silva Pereira, Ramalho e Oscar.

GIL VICENTE — Armando; Antunes e Ferreira; Canário, S. Pedro e Vieira; Manuel, Mário, João Mendonça, Sílvio e Marques.

O Gil Vicente, por intermédio de Sílvio, aos 38 minutos, marcou o 1.º golo. O Feirense empatou, aos 45 minutos, por meio de Ramalho.

Ao intervalo: Feirense, 1-Gil Vicente, 1.

Na segunda parte, Brandão, aos 14 e 35 m.; Lito, aos 17 m. e Ramalho, aos 27 m., fixaram o resultado final em: Feirense, 5-Gil Vicente, 1.

MARINHENSE, 2 FARENSE, 1

MARINHA GRANDE, 29. — (Pelo telefone). — Jogo no campo da Portela. Os grupos formaram:

MARINHENSE — Bandola; Reis e Pinto; Cardoso, Zeca e Vaz; Armando, Fernandes, Jacinto, Malveira e Carapinha.

SP. FARENSE — Filhó; Reina e Calita; Bento; Ventura e Dias; Julio, Sousa, Angelo, Atraca e Queimado.

Arbitro — Carlos Dinis, de Lisboa.

Aos 29 minutos, Jacinto fez um golo para os locais. Ao intervalo, portanto, 1-0, a favor do Marinhense.

Na segunda parte, os marinhenses e os farenses fizeram mais um golo cada um. No final: Marinhense, 2-Farense, 1.

V. SETÚBAL, 3 ESTORIL, 0

SETUBAL, 29 — (Pelo telefone) — Jogo no campo dos Arcos.

Com direcção de Pinto Coelho, de Faro, as equipas formaram:

SETUBAL — Libanio Polido e Manuel Joaquim; Galaz, Emídio Graça e Virgílio; Mateus, Jaime Graça (ex-junior), Ilo Caldas, Pompeu e Quim.

ESTORIL — Augusto; Tomás e Albino; Rosales, Pastorinha e Manecas; Brandão, Barbosa, José Fernando, Peixoto e Lachever.

Ao intervalo, os Sadinos venciam, por 1-0, golo marcado pelo estreante Jaime Graça, aos 7 minutos.

Na segunda parte os locais conseguiram mais dois golos, ao 11 e aos 37 minutos, por intermédio de Quim.

BOAVISTA, 5 DESP. BEJA, 0

PORTO, 29 *(Pelo telefone)*.—Jogo no Estádio do Lima, arbitrado por Lopes da Rosa, de Coimbra.

BOAVISTA—Zeca; Ribeiro e Pacheco; Rolando, Franco e Eugénio; Cipriano, Cabral, Adérito, Fernando e Germano.

D. BEJA—Rosa; Honório e Apolinário; Meira, Baião e Velhinho; Perdigão, Madeira, Marcelino, Vítor e Dionísio.

Aos 14 minutos Germano abriu o activo; aos 21 m., Cabral fez 2-0; aos 23 e 43 m., Adérito fixou o resultado da 1.ª parte em Boavista, 4--D. Beja, 0.

Aos 33 minutos, Germano elevou a contagem para 5 golos a favor da sua equipa. No fim do jogo: Boavista, 5-Beja, 0.

MONTIJO, 6 JUVENTUDE, 0

MONTIJO, 29. (Pelo telefone) — Jogo no campo «Luís de Almeida Fidalgo». As equipas alinhaarm:

MONTIJO — A. Julio; Sarralha e Vaz; Barrigana, Veredas e Zezinho; Barriga, D. Jimba, Rui Silva, Pinto e Mora.

JUVENTUDE — Cambraia; Canhão e Charneca; Abegoaria, Graça II e Ornelas; Cascalho, Polínio, Caeiro, Viegas e Caraça I.

Arbitro: Ilídio Cacho, de Lisboa.

Ao intervalo os locais venciam por 1 - 0, golo de Pinto, aos 39 minutos.

Na 2.ª parte, os locais marcaram mais cinco golos, aos 10, 20, 21, 28 e 34 minutos, respectivamente, por Barriga, Djunga, Rui Silva, Mora e Pinto.

Ao fim: Montijo, 6 - Juventude, 0.

PENICHE, 1 C. U. F., 5

PENICHE, 29 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo do Baluarte, com publico em numero razoável. As equipas:

PENICHE — Alexandre; Franco e Tito; Aníbal, Varela e Lídio; Correia Dias, Realito, Gonçalves, Carapinha e Rogério.

C. U. F. — José Maria; Orlando e José Luís; José Carlos, Palma e Oliveira; Alvaro, Salvador, Medeiros, Faia e Gomes.

Arbitro: Alfredo Louro, de Lisboa.

O jogo começou com a bola a girar pelos dois meios campos.

Contudo, ...sivos ao at... activo, aos ...dor. Os Pen... frutaram d... to que, po... dianteiros, ... das. Entret... saram ao a... conquistara... por interm... rou potente...

Os locais ...samente, m... ram o peri... feitearem a...

Os donos ...maram e, ... ram a dife... de Carapinh...

Aos 44 m... sição de «f... 3.º golo da ... jogadores d... co contesta... tro, depois ... linha, acab... cisão.

E o fim ... assinalado ...

Recomeç... tas evidenc... perioridade... tranquilida...

Os Penic... vez, descia... adversário ... frutaram ... mas do qua... reia Dias ... do guarda-... Cuf, por ... vantagem ...

Aos 43 ... o resultado ... -Cuf, 5.

DESP. ... S.

CHAVES ... Jogo no ... equipas fo... DESP. C... Vasconcelo... Albano; L... Mirita e F...

S. L. OLI... Silva, Vale... ria e Gom... cas, Artur ...

Arbitro: ... Vila Real.

Aos 7 mi... lo para os ... sultado da ...

Na segui... fizeram m... Chaves, 4-...

TORRI... SAC...

TORRES ... *fone)*.—Jog... dirigido po... Silva.

As equip...

TORRIE... e Luís; Jo... Carlos Ant... mínio, Mer...

SACAVE... Fernandes ... lho e Oliv... mo, Moreir...

Na prime... dominou, ...

Ao inter...

O unico ... cado, aos ... dio de He... Torriense, ...

U. CO... C...

COIMBR... — Jogo no ... equipas: ...

U. COI... Candeias; ... ca; Betinh... lando, Viei...

VIT. GU... Freitas e ... rio e Trenc... nesto, Rom...

ESTABELECIMENTO

na Av.ª de Roma, cerca de 700 m2 para Grande Café, Pastelaria e Bilhares, Stand de Automóveis, Dependência de Banco, Agência de Viagens ou turismo, ou qualquer outro ramo que tenha boa apresentação. Cede-se pelo valor das obras, podendo-se facilitar o pagamento. Resp. a este Jornal ao número 12.

Portugal"

ndão, aos
m. e Ra-
n o resul-
5-Gil Vi-

2
NSE, 1
9. — (Pe-
campo da
ram:
dola; Reis
Vaz; Ar-
o, Malvei-

; Reina e
Dias; Ju-
a e Quei-

s, de Lis-

o fez um
intervalo,
Marinhen-

marinhen-
mais um
Marinhen-

RIL, 0
telefone)
cos.
o Coelho,
maram:
Polido e
Emídio
s, Jaime
das, Pom-

Tomás e
ha e Ma-
José Fer-
er.
nos ven-
cado pelo
nos 7 mi-

ocais con-
, ao 11 e
rmédio de

EJA, 0
one).—Jo-
arbitrado
oimbra.
iro e Pa-
Eugénio;
Fernando

io e Apo-
Velhinho;
elino, Ví-

no abriu
l fez 2-0;
xou o re-
bavista, 4-

nano ele-
olos a fa-
do jogo:

DE, 0
efone) —
Almeida
naarm:
arralha e
Zezinho;
va, Pinto

raia; Ca-
ia, Graça
Polínio,

e Lisboa.
venciam
os 39 mi-

narcaram
20, 21, 28
ente, por
va, Mora

ntude, 0.

F., 5
nha tele-
o campo
em nu-
; Franco
dio; Cor-
es, Cara-

Orlando
Palma e
r, Medei-

de Lis-

bola a gi-
pos.

Contudo, os cufistas mais agressivos ao ataque, lograram abrir o activo, aos 13 minutos, por Salvador. Os Penichenses reagiram e desfrutaram de oportunidades de tento que, por precipitação dos seus dianteiros, não foram concretizadas. Entretanto, os cufistas regressaram ao ataque e, aos 24 minutos, conquistaram o seu segundo tento, por intermédio de Faia que disparou potente remate, de longe.

Os locais contra-atacavam, briosamente, mas nem sempre construiram o perigo necessário para desfeitearem a defesa barreirense.

Os donos do campo não desanimaram e, aos 35 minutos, reduziram a diferença, com um remate de Carapinha.

Aos 44 minutos, Salvador, em posição de «fora de jogo», obteve o 3.º golo da sua equipa, tento que os jogadores da casa e parte do publico contestaram. No entanto, o árbitro, depois de consultar o juiz de linha, acabou por manter a sua decisão.

E o fim do primeiro tempo, foi assinalado com: Peniche, 1-Cuf, 3.

Recomeçado o encontro, os cufistas evidenciaram a sua natural superioridade técnica e actuaram com tranquilidade.

Os Penichenses, de quando em vez, desciam ao meino campo do adversário e, aos 23 minutos, desfrutaram de um livre-indirecto, mas do qual nada resultou por Correia Dias o ter apontado á figura do guarda-redes. Aos 33 minutos, a Cuf, por Gomes, aumentou a sua vantagem para 4-1.

Aos 43 minutos, Medeiros fixou o resultado final em: Peniche, 1-Cuf, 5.

DESP. CHAVES, 4
S. L. OLIVAIS, 0

CHAVES, 29 (Pelo telefone) — Jogo no Estádio Municipal. As equipas formaram:

DESP. CHAVES — Martin; Adão, Vasconcelos e Amorim; Angelo e Albano; Lisboa, Isidro, Olegário, Mirita e Fernando.

S. L. OLIVAIS — Evaristo; Mário Silva, Valente e Frutuoso; José Maria e Gomes; Martins, Oliveira, Necas, Artur e Américo.

Arbitro: Barros de Araujo, de Vila Real.

Aos 7 minutos, Mirita fez um golo para os locais e com ele o resultado da primeira parte.

Na segunda parte, os Flavienses fizeram mais três golos, No final: Chaves, 4-Olivais, 0.

TORRIENSE, 1
SACAVENENSE, 0

TORRES VEDRAS, 29 *(Pelo telefone)*.—Jogo no campo das Covas, dirigido por Henrique Marques da Silva.

As equipas:

TORRIENSE — Varatojo; Abílio e Luís; José da Costa, Humberto e Carlos António; Mateus, Peres, Hermínio, Mendes e Narciso.

SACAVENENSE—Silva Pereira; Fernandes e Veiga; Aníbal, Carvalho e Oliveira; Manuelito, Veríssimo, Moreira, Martinho e Licas.

Na primeira parte, o Sacavenense dominou, mas não houve golos.

Ao intervalo 0-0.

O unico golo do desafio foi marcado, aos 43 minutos, por intermédio de Hermínio. Assim, no final, Torriense, 1-Sacavenense, 0.

U. COIMBRA, 0
GUIMARÃES, 4

COIMBRA, 29 — (Pelo telefone) — Jogo no campo da Arregaça. As equipas:

U. COIMBRA — Vital; Lua e Candeias; Matiota, Severino e Zeca; Betinho, Pejege, Calichio, Orlando, Vieira e Aprigio.

VIT. GUIMARÃES — Dionísio; Freitas e Daniel; João Costa, Mário e Trenque; Bártolo, Pedras, Ernesto, Romeu e Azevedo.

Arbitro: José Gonçalves Mota, de Aveiro.

Aos 37 e 43 minutos, Azevedo e Ernesto fixaram o resultado da primeira parte em: União de Coimbra, 0-Vitória de Guimarães, 2.

Na segunda parte, os Vimaranenses fizeram mais dois golos.

No final: União de Coimbra, 0-Vitória de Guimarães, 4.

U. MONTEMOR, 2
BEIRA MAR, 0

MONTEMOR-O-NOVO, 29 *(Pelo telefone)*.—Jogo no Estádio 1.º de Maio.

Árbitro: Francisco Guiomar, de Beja.

U. MONTEMOR—André; Pinelos e Nabo; Leonel, Rey e Espanhol; Rubira, Soares, Ferreira, Vinueza e Camacho.

BEIRA MAR—Sidónio; Louceiro e Jurado; Amandio, Liberdade e Marçal; Miguel, Laranjeira, Calisto, Garcia e Paulino.

Aos 40 minutos, Ferreira, marcou o primeiro golo da sua equipa. Ao intervalo: U. Montemor, 1-B. Mar, 0.

No segundo tempo, os Montemorenses obtiveram mais um golo. No final: U. Montemor, 2-B. Mar, 0.

PORTIMONENSE, 1
SANJOANENSE, 1

PORTIMÃO, 29. — (Pelo telefone). — Jogo no Estádio de Portimão. As equipas alinharam:

PORTIMONENSE — Daniel; Jorge Rebelo; Arquimínio, Caldeira e J. António; Arlindo, Cabrita, Tonica, A. João e Alexandrino.

SANJOANENSE — Rocha; Carlos e Almeida; Porcel, Alvarez e Gaspar; Joaquim, Flavio, Coutinho, Rodrigues e Fernandes.

Árbitro: Madeira da Rocha, de Évora.

Aos 13 minutos, Fernandes marcou um golo para os visitantes. Aos 40 minutos Arquimínio desperdiçou uma grande penalidade. Ao intervalo: 0-1.

Na segunda parte os Algarvios lograram um golo. No final: Portimonense, 1-Sanjoanense, 1.

OLIVEIRENSE, 2
C. BRANCO, 0

OLIVEIRA DE AZEMEIS, 29 — (Pelo telefone) — Jogo no campo Carlos Osório. Arbitro: Pinto Ferreira, do Porto. As equipas alinharam:

CASTELO BRANCO—Leite; Juca e Henrique Silva; Sebastião, Carlos Silva e David; Ramos, Mateus, Luciano, Graça e Clélio.

OLIVEIRENSE — Carolino; Pilho I e Pilho II; Correia, Julio Pinto e André; Branca, Lucílio, Valente, Oliveira e Martins.

Na primeira parte não houve golos. Assim: Oliveirense, 0-Castelo Branco, 0.

Os Oliveirenses, na segunda parte, fizeram dois tentos. No final: Oliveirense, 2-Castelo Branco, 0.

CALDAS, 2
ORIENTAL, 0

CALDAS DA RAINHA, 29. (Pelo telefone) — Jogo no campo da Mata, perante reduzida assistência.

Com arbitragem de João Crisóstomo, de Santarém, as equipas formaram

CALDAS — Rita; Miro e Rogério; António Pedro, João e Orlando; Romeu, Garnacho, Carlos Alberto, Bispo e Lenine.

ORIENTAL — Edmundo; Morais II e Morais I; Cordeiro, Luz e Viriato; Lopes, Évora, Cristóvão, Rivera e Marquínio.

Ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte, os Caldenses fizeram dois golos. No final: Caldas, 2-Oriental, 0.

ENSOPADO DE ENGUIAS

Famoso prato do RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS

Spt. Braga-Sporting e Belenenses-Atlético

no próximo domingo

Prosseguem, no próximo domingo, os campeonatos nacionais de futebol, das 1.ª e 2.ª divisões, com os encontros referentes á 17.ª jornada que são os seguintes:

1.ª Divisão

Académica-Guimarães (0-2), Benfica-Salgueiros (2-0), Barreirense-Leixões (0-1), Belenenses-Atlético (1-1), Covilhã-Lusitano (1-0), F. C. Porto-C. U. F. (2-1) e Braga-Sporting (1-6).

2.ª Divisão

ZONA NORTE — G. Vicente-Oliveirense (1-2), Feirense-Boavista (2-3), Chaves-C. Branco (1-1), Peniche-Caldas (1-1), Vianense-U. Coimbra (0-2), Marinhense-B. Mar (2-2) e Sanjoanense-Torriense (2-5).

ZONA SUL — Juventude-Olhanense (0-5), Sacavenense-Alhandra (0-8), V. Setubal-Lusitano (0-0), U. Montemor-Estoril (1-4), Portimonense-Beja (1-0), Olivais-Montijo (0-2) e Farense-Oriental (0-1).

Os jogos disputam-se nos campos dos clubes designados em primeiro lugar. Indicam-se, entre parêntesis, os resultados da primeira volta.

O Portugal-França
entre grupos militares

(Continuação da 1.ª página)

Educação Nacional, Obras Publicas e Agricultura.

As fanfarras do Exército, Marinha, Polícia e G. N. R. fizeram-se ouvir em vários numeros do seu reportório.

As equipas:

PORTUGAL — Ramalho, Marta e Hilário; França, Pinto e Castro; Vieira Dias, Brandão, Carlos Gomes, Ferreira Pinto e Estêvão.

FRANÇA—Samoy; Dutto e Poulain; Cornu, Herbin e Leborgne; Mittoraj, Alba, Bonnel, Van Sam e Sauvage.

Arbitro — Raul Righi (Italiano), auxiliado por Etesse (Francês) e Gonçalves Valente (Português).

A bola de saída pertenceu a Portugal, mas foi a França quem gizou a primeira avançada, cortada com oportunidade por Hilário, que passou o esférico a Ramalho para este o deixar seguir para fora.

Marcado o «canto», que não surtiu efeito, Estêvão teve uma boa iniciativa que levou a bola até á grande área contrária, mas o lance acabou por ser anulado pela defesa visitante.

Os Portugueses passaram a exercer ascendência, perfurando o meio campo adversário, com frequência, a ponto de Dutto se ver embaraçado para deter o veloz Estêvão, assim como Herbin se viu e desejou para suster o ímpeto de Carlos Gomes.

Ferreira Pinto, pouco depois teve um remate fraco que Samoy defendeu e aos 8 minutos o mesmo jogador disparou um «tiro» fortíssimo, que já deu trabalho ao guardião francês para segurar a bola.

Entretanto, Alba teve uma incursão pelo lado direito, mas a sua iniciativa gorou-se, por falta de colaboração dos companheiros.

Os Portugueses continuaram a exercer supremacia territorial e aos 16 minutos Samoy foi obrigado a nova intervenção, desta vez para evitar um remate de Carlos Gomes.

A partir de então, Sauvage e Van Sam criaram perigo, mas Castro e Pinto acorreram pressurosos e anularam as intenções contrárias.

Aos 21 minutos Ramalho teve de defender a pontapé, para obstar a que Van Sam se apoderasse do esférico e a defesa transportou imediatamente a bola para o ataque.

Aos 22 minutos e meio a equipa portuguesa foi compensada pelo seu maior domínio, com um tento da autoria de Brandão, que rematou certeiro, muito embora Samoy houvesse segurado a bola, deixando-a escapar, depois, para o fundo das redes.

Os Franceses replicaram prontamente e chegaram a beneficiar de um «canto», cedido por Hilário. A turma lusitana, no entanto, imprimiu ao jogo ainda maior velocidade, instalando-se no meio campo do adversário.

A' passagem da meia hora, Portugal continuava lançado ao ataque, mostrando-se a defesa visitante á altura das circunstancias, razão por que não se verificara alteração no marcador.

Os nossos adversários continuaram a jogar no seu estilo, um tanto rude e aos 37 minutos, contra a corrente do jogo, marcaram de surpresa.

Um remate, disparado de longe, por Alba, levou o esférico a entrar nas balizas portuguesas, com culpas para Ramalho, que se encontrava muito adiantado.

Os Portugueses reagiram, sem demora, e logo criaram perigo junto das redes de Samoy, registando-se sucessivos remates, que só não atingiram o alvo, devido ao esférico ter embatido no corpo dos defensores gauleses.

Sauvage marcou um «canto» e Ramalho teve de empregar-se a fundo para defender.

Ao intervalo: Portugal, 1-França, 1.

Segunda parte

A partida recomeçou, práticamente, com um forte remate de Ferreira, defendido brilhantemente, para canto, por Samoy.

Os Portugueses, no entanto, voltaram a assediar as redes contrárias e, aos 4 minutos, beneficiaram de um «livre», que Estêvão apontou, levando a bola próximo das balizas. Carlos Gomes surgiu, com oportunidade e rematou pela certa, de cabeça. Assim, o resultado passou para 2-1.

Os visitantes reagiram episódicamente, mas os Lusitanos opuseram-se, com firmeza, aos seus intentos e continuaram a dominar.

Aos 8 minutos, Carlos Gomes fintou um adversário, continuou com a bola, mas foi detido no seu esforço por carga de Cornu, ficando estendido no terreno.

O jogo foi interrompido e o avançado-centro português saiu do rectangulo, em maca. O jogador francês foi expulso do rectangulo.

Ambas as equipas, reduzidas a 10 unidades, continuaram a empregar-se com vivacidade e, aos 15 minutos, Ferreira Pinto depois de algumas fintas serviu Estêvão, para este rematar com força, levando a bola a sair por cima da trave.

O desafio tem sido pobre em técnica e os Franceses mostravam-se duros e por vezes violentos, a ponto de aos 18 minutos Sauvage ter entrado de pé em riste a Ramalho, embora este já houvesse captado o esférico.

As iniciativas continuavam a pertencer aos Portugueses, que persistiram no domínio territorial que vinham exercendo.

O interesse da partida decresceu, devido ás quezílias motivadas pelos visitantes e a que o árbitro não tem posto cobro.

Aos 24 minutos, mercê de bom trabalho de França, Brandão recebeu a bola, mas o seu remate saiu defeituoso.

Aos 27 minutos a marca subiu para 3-1. Ferreira Pinto recebeu um passe, chamou a si o guardião francês e atirou pela certa.

No minuto seguinte, registou-se o regresso de Carlos Gomes, que apresentava a perna esquerda ligada, tendo ido ocupar o lugar de extremo-esquerdo. Mesmo assim, ainda teve um bom remate com o pé direito, mas que saiu ao lado.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, as redes portuguesas estiveram em perigo, mas Ramalho, com a sorte pelo seu lado, anulou a intenção adversária.

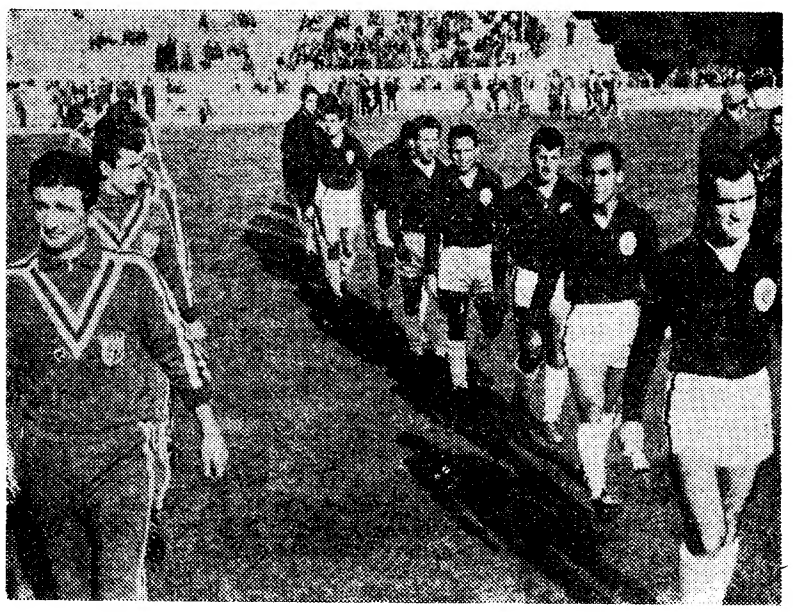
Sauvage voltou a dar nas vistas, pela sua rispidez, numa altura em que Marta o anulou.

Aos 39 minutos, após bom trabalho de Ferreira Pinto, Brandão marcou um tento, que o árbitro anulou.

Logo em seguida, a sorte protegeu o guarda-redes francês, ao gorarem-se alguns remates portugueses.

Aos 44 minutos, a França reduziu a diferença, mercê de um golo apontado por Van Sam, que se encontrava nítidamente em posição de fora de jogo.

No final: Portugal, 3-França, 2.



As selecções militares portuguesa e francesa entram em campo

CARNAVAL DE 1961

O MAIOR «CORSO» REALIZADO EM PORTUGAL

Realizar-se-á no próximo dia 3 de Fevereiro o que, em boa verdade, se poderá classificar como o mais maravilhoso «corso» do Carnaval de 1961. Efectua-se nesse dia a extracção da mais simpática e popular lotaria de sempre. A próxima Lotaria do «Carnaval» terá uma novidade sensacional: nada menos de SEIS PRÉMIOS GRANDES! Para um 1.º prémio de 2.500 contos o custo do bilhete é de Esc. 200$00, com décimos a 20$00! Os prémios maiores somam cerca de 4.000 contos. Além destes, haverá «centenas», aproximações, três ultimos algarismos e «terminações».

Por ultimo e, não menos sensacional nota de reportagem, devemos acrescentar que, certamente, alguns destes valiosos «numeros» que constituem o «corso» da Lotaria do Carnaval, estão á venda nas sucursais de Lisboa e Porto do Feliz QUIOSQUE TIVOLI.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Prof. Mendes Ferreira

RETOMOU A CLINICA

Nacional da 3.ª Divisão

Alguns resultados dos jogos efectuados:

1.º de Maio-F. dos Vinhos	4-2
Évora-Portalegre	0-4
Mirense-Marialvas	1-1
Torres Novas-Vialonga	4-1
Minas Panasqueira-A. Viseu	1-3
Estrela V. N.-Calipolense	1-1
Ericeirense-Vilafranquense	0-1
«Leões»-Ind. Tomar	4-0
Vila Real-Penafiel	1-1
Tramagal-Coruchense	3-2
S. Domingos-Ferreirense	4-0
Paio Pires-C. Piedade	2-1
Casa Pia-D. Pescadores	2-3
Olivais-Vitória	2-1
Borbense-Elvas	1-0
S. C. Estrela - Campomaiorense	0-1
Alcobaça-Lousanense	6-0
Espinho-Agueda	3-0
Bragança-Monção	1-2
Almada-Seixal	0-1

Futebol em Setúbal

SETUBAL, 29. (Pelo telefone). — No jogo realizado hoje, nesta cidade, na presença do seleccionador nacional, a equipa de juniores de Setubal derrotou a de Santarém, por 5-1

CAMPANHA DE PROMOÇÃO DE VENDAS

Boa Viagem

A partir de 1 de Fevereiro compre nos estabelecimentos a anunciar.

Uma Organização: CIMPA — Centro de Intercâmbio Comercial e Publicitário, Lda.

Avenida da República, 27-7.º — Tel. 45638 — LISBOA

DESPORTOS

«NACIONAL» DE BASQUETEBOL

O Benfica isolou-se no comando ficando-se o Sporting no último lugar

Prosseguiu em vários campos do País, o Campeonato Nacional de basquetebol, com a efectivação da quarta «ronda». Dos jogos marcados para esta jornada, apenas um não se realizou por deficiência da organização: a falta de aparelhagem para a nova lei dos 30 segundos, inibiu a efectivação do encontro Vasco da Gama-Académica, marcado para o campo de Vila Meã.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
BENFICA	4	4	—	229-182	12
Belenenses	4	3	1	191-169	10
Barreirense ...	4	2	2	203-170	8
Vasco da Gama	3	1	2	116-130	7
Académica	3	2	1	165-133	7
F. C. Porto ...	4	1	3	172-201	6
Algés	4	1	3	149-208	6
Sporting	4	—	4	192-224	4

Algés, 33-Benfica, 61

Alinharam e marcaram:

ALGÉS — Gonçalves, 12; Martins, 2; Leal, 6; Mota, Andrade, 2; Brites, 4; Lorena, 4; Praça, 1; Hermida, 2.

BENFICA — Alberto, 6; Furtado, 14; Coelho, 3; L. Santos, 5; Pires, 8; Reis, 14; Julio, 4; Galhoz, 7; Jorge Silva e Vítor Pinto.

Arbitros: A. Costa e Silva e Alberto Costa.

Os «encarnados» jogando em velocidade e aproveitando a maior estatura dos seus jogadores rápidamente foram ganhando vantagem tirando partido das jogadas debaixo do cesto. O Algés, com passes largos contra-atacou, também, em velocidade, dando, assim, á partida uma toada interessante. Ao intervalo os «encarnados» venciam já por 27-18. Na segunda parte as substituições em massa de cada lado tiraram velocidade ao jogo. No entanto, a meia-distancia benfiquista, que não teve boa actuação no primeiro tempo, salientou-se na segunda parte mercê da sua liberdade de movimentos.

Barreirense, 60-Belenenses, 44

Alinharam e marcaram:

BARREIRENSE — Macedo, 18; Valente, 23; Albino, 1; Nunes, 4; Cabrita, 14; F. José e Clímaco.

BELENENSES — Franco, 14; Brito, 8; Delgado, 10; Neves, 2; Carvalho, Layne, 6 e M. Pereira, 4.

Arbitros: F. Sobral e J. Ferreira.

Os Barreirenses tirando partido e experiência da exiguidade do terreno do jogo, organizaram repetidos ataques ao cesto adversário. Todavia Layne, do Belenenses, prodigioso de energia, enquanto não foi desclassificado (o que aconteceu aos 25-16 a favor dos Barreirenses) pôde suster a avalanche dos locais. Ao intervalo os «azuis» perdiam já por 20-39. Na segunda parte o Belenenses sem a sua melhor pedra defensiva, desorganizou-se e foi envolvido pela boa actuação do Barreirense.

F. C. Porto, 63-Sporting, 53

Alinharam e marcaram:

F. C. PORTO—Alberto, 16; Martins, 8; Mário, 13; Madeira, 12; Borges, 6; Cunha, 5; Filipe, 3 e Artur.

SPORTING — Barreto, 10; J. Mário, 13; Hilário, 11; A. Sousa, 10; Vicente, 9.

Arbitros: Carlos Meira e Manuel Neves.

Sem o seu melhor elemento encestador—Abílio Ascenso—o Sporting teve dificuldade em superar o entusiasmo dos Portuenses, principalmente, na segunda parte. Ao intervalo, os «leões» perdiam, apenas por dois pontos de diferença (23-25). Apesar da boa organização defensiva «leonina», o impeto portuense levou a melhor a partir dos 10 minutos do segundo tempo. Os contra-ataques dos donos da casa foram assoberbantes e acabaram por envolver o adversário.

Campeonatos de Lisboa

Prosseguiram hoje os diversos campeonatos que a A. B. L. tem em curso.

Os resultados dos jogos efectuados foram os seguintes:

II Divisão

Rio Seco-Maria Pia ...	55-27
Moscavide Cambatentes	adiado

III Divisão

Alvalade-Campolide	25-50
Lisgás-Pedrouços	39-19
Física-Boa Hora	40-17
St.ª Catarina-Cif	36-22

Juniores

Campo Ourique-Física...	20-15
Liberdade-Paço d'Arcos	f. c.-v.
Benfica B-Sporting	35-33
Nacional-Ateneu	10-10
Algés B-Benfica A	29- 9

Infantis

Campo Ourique-Física...	9-7
Benfica B-Sporting	5-45
Nacional-Ateneu	31-20
Algés B- Benfica A	6-6
Queluz-Combatentes	16-9
Alvalade-Spt. T. Vedras	v.-f. c.

Os restantes jogos foram adiados.

ESGRIMA

As organizações do Clube Shell

Na sala do ginásio do Clube Shell foram disputadas as taças «Maria José Nápoles» e «Manuel Peixeiro», em florete e espada, respectivamente, que despertaram o maior interesse entre os concorrentes e a numerosa assistência, tendo obtido duas magníficas vitórias o atirador Amado Fernandes.

Ainda no prosseguimento do desenvolvimento da sua classe de Esgrima, o Clube Shell organizou também a disputa da taça Duarte Leal», mantendo assim em permanente actividade os seus atiradores.

O Clube Shell, organizou para o próximo dia 4, um torneio de espada destinado a atiradores de todas as categorias e que permitirá manter activos os atiradores com vista ás provas a realizar pela Federação Portuguesa de Esgrima.

FUTEBOL DE JUNIORES

A selecção de Lisboa desforrou-se batendo hoje a do Porto (3-1)

Jogo no campo da Tapadinha. Boa assistência e nevoeiro bastante denso, a dificultar a visibilidade do publico e jogadores.

As equipas formaram:

LISBOA — Melo; Figueira e Nogueira; Amandio, Rodrigues e Gervásio; Faustino, Simões, Jorge, Mendes e Peres.

Foram também utilizados Tourais, Tavares e Oliveira Duarte, que substituiram Faustino, Figueira e Peres.

PORTO — Rui; Amadeu e Valdemar; Faria, Manuel e Moreira; Pinho, Faustino, Silvino, Ferreira e Nóbrega.

Faustino cedeu o seu lugar a José Maria, que viria também a sair, entrando Santos.

Arbitro: dr. Décio de Freitas.

Os lisboetas iniciaram a partida ao ataque e, aos 4 m., Rui executou uma grande defesa a remate de Peres. A reacção dos portuenses não se fez esperar e Silvino pouco depois, teve um forte pontapé sem preparação que, no entanto, saiu á figura de Melo.

Os sulistas voltaram a ser mais perigosos e após a marcação de dois cantos, um contra cada equipa, colocaram-se em vencedores. Aos 21 m., Jorge marcou um livre na linha intermediária do Porto, endossando a bola a Mendes que, bem colocado, atirou a contar.

O tento entusiasmou o combinado alfacinha e uma descida entre Jorge e Simões foi difícilmente anulada pela defesa adversária. O segundo teve depois um centro bem medido, que obrigou Rui a uma intervenção apurada.

Aos 29 minutos, uma avançada bem urdida entre Jorge-Simões-Jorge, pôs este em boa posição para bater Rui, o que conseguiu, rematando sem apelo quando o guardião contrário saía da baliza.

Até ao fim da primeira parte, Lisboa continuou a ser melhor conjunto, mas o resultado manteve-se: Lisboa, 2-Porto, 0.

No recomeço, os portuenses mostraram-se mais decididos e beneficiaram de dois cantos que, marcados por Silvino e Nóbrega, se perderam, sem perigo. Aos 8 e 11 m., a defesa nortenha cedeu idênticos castigos. Simões e Mendes executaram-nos mas também sem resultado.

Decorrido um minuto, Simões infiltrou-se na defesa do Porto e serviu Peres em excelentes condições. O remate deste saiu, porém, demasiadamente alto.

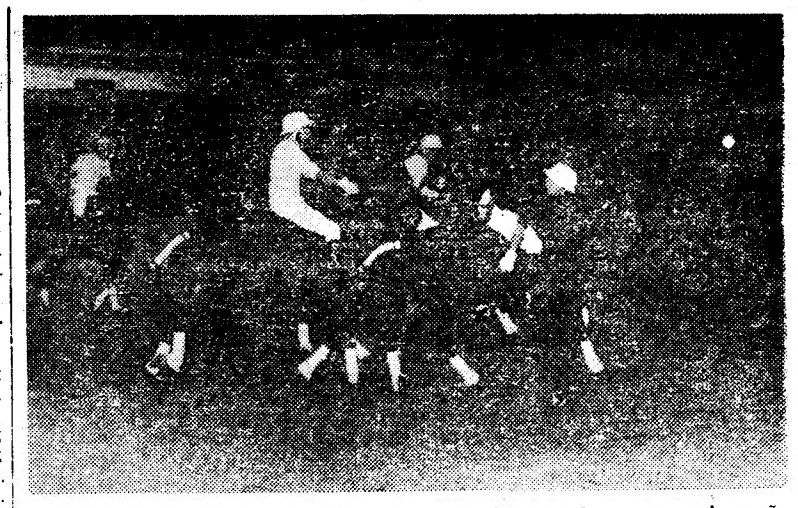
O Porto, actuando em jeito de contra-ataque, conseguiu reduzir a diferença, aos 17 minutos. Rodrigues falhou a intercepção de um passe comprido. Ferreira, recolheu o esférico, aproximou-se das redes e, depois de demorar o remate, marcou o ponto de honra da sua equipa.

Lisboa voltou a ser mais incisiva no ataque e, aos 28 m., Simões recolheu um passe de Mendes, tocou a bola com efeito para o lado contrário e fixou o resultado final.

A selecção do Sul teve ainda mais dois cantos a seu favor. Marcados por Tourais e Simões, foram neutralizados por Rui e Manuel, respectivamente.

E sem mais nada de notável, terminou o jogo, com um desfecho justo: Lisboa, 3-Porto, 1.

Uma fase do encontro Lisboa-Porto, em juniores, disputado esta manhã, na Tapadinha



No Pavilhão da Feira das Industrias jogou-se «indoor-polo» — uma inovação entre nós, de que a gravura reproduz uma fase

HIPISMO

O "Jumping" de Lisboa começou ontem auspiciosamente

Repetiu-se o «Jumping» Internacional de Lisboa, que ontem se iniciou, para prosseguir hoje, á hora do nosso jornal começar a circular, e amanhã e depois, á noite.

Voltou a ser aproveitado o Pavilhão da Feira das Industrias Portuguesas. Lógicamente, o vasto recinto não ofereceu aspecto inédito, antes tornou a surgir aos olhos dos espectadores que quase o encheram literalmente, com garrido e bonito aspecto, perfeitamente adaptado ás necessidades do momento.

Os adeptos do hipismo gostaram do certame em 1960. E voltaram, certamente, a gostar em 1961, até porque houve o cuidado de emprestar inovações ao programa, sem fugir, como não podia deixar de ser, á razão de ser do «Jumping», que outra não é senão a da apresentação do cavalo, sob várias facetas. Ontem, o certame serviu amplamente sob esse aspecto, desde a apresentação dos concorrentes até á demonstração do jogo de «indoor-polo».

A organização, já com a experiência do ano passado, porque os organizadores são os mesmos, que não adormeceram á sombra dos louros então colhidos, não deu aso a reparos, ainda que na parte da locução, quando dela se não ocuparam os capitães Jorge Matias e Alvaro Sabbo, tenhamos notado a falta de uma referência aos concorrentes á prova de obstáculos, que sempre interessa o publico. Porque não se elucidou o publico, por exemplo, que o capitão Neto de Almeida, é o actual campeão de Portugal? Parte do publico ignorava-o; outra parte pode ter-se esquecido. E não era ele tão merecedor das palmas, como, aliás, justamente, o foram Ana Maria Ribeiro Ferreira e o major Henrique Calado ao entrarem na pista, aliás, com a mesma falta de uma referência especial? Assim o publico demonstrou que já decorou aqueles dois nomes.

A apresentação dos concorrentes, num desfile garboso, enquadrado pela fanfarra da G. N. R. predispôs bem o publico para a primeira prova de obstáculos da série de três que o «Jumping» comporta.

Trinta conjuntos estiveram em acção na 1.ª fase da competição, disputada sobre um percurso de 8 obstáculos, com 12 saltos — percurso bem armado, numa confirmação da competência do capitão Romeiras Junior, o director de pista, que já há um ano mereceu boas referências.

E logo se anotaram novidades: a passagem do capitão Alvaro Sabbo para a G. N. R., por certo com a perda de «Panoplia», «trocada» por «Melody»; o reaparecimento de «Konak», do major Henrique Calado; a estreia em Lisboa, do «Falcão», de D. Ana Maria Ribeiro Ferreira.

Na 1.ª fase da competição houve cinco percursos «limpos», que apuraram para uma «barrage», que havia de suscitar o maior interesse. O tenente Moura Santos, no «Camisungo» — um «nacional», de 13 anos, que até agora não alcançara grande notoriedade — foi o primeiro a «limpar» e a fazer a «barrage». Adregou de voltar a «limpar» e a prova tornou-se dificilima, pois, logo os quatro restantes concorrentes denunciaram, bem claramente, a necessidade de bater o «tempo» de «Camisungo». Daí... nem mais um «limpo».

O vencedor não estava entre os favoritos e a demonstrá-lo está o anuncio feito pouco depois: «o vencedor deu por cada bilhete apostado, 4723$00». Um «record».

O 2.º numero do programa — apresentação de cavalos em alta-escola esteve a cargo do major Francisco Valadas, no «Gersham» e capitão Jorge Matias, no «Capri», executando muito bem vários exercícios de alta-escola, clássicos e de fantasia. O capitão Alvaro Sabbo comentou esses exercícios com a competência que lhe é peculiar. Foram ainda muito apreciados os numeros executados por «Listão», apresentado por Nuno de Oliveira e «Majestoso», apresentado por Gulherme Borba.

O ultimo numero, a demonstração de «indoor-polo», por duas equipas — a dos «encarnados», formada pelo major Henrique Calado, capitão Luna Costa e tenente Paiva Mourão; a dos «brancos», constituída pelos capitães Neto de Almeida e Joviano Ramos e tenente Carlos Campos. Os «encarnados» ganharam por 6-3, com 4-1 no fim da primeira parte. O publico gostou francamente e estamos até em crer que se o numero fosse repetido, toda a gente gostaria.

A reunião finalizou com um concerto executado pelas bandas do Exército, Marinha, Força Aérea e G. N. R., que evolucionaram na pista, com visível agrado.

REPORTER N.º 20

TÉNIS DE MESA

Campeonato de infantis

Prosseguiu esta manhã o Campeonato de Lisboa, de infantis, com os encontros referentes á 2.ª jornada da 2.ª volta da Série A e á 7.ª da Séris B.

Os resultados foram os seguintes:

SÉRIE A

Sporting - C. Católico (B) ...	3-5
C. Católico (C) - Mirantense...	5-0
M. Pedral - Benfica	adiado a pedido do Benfica

SÉRIE B

Ateneu - Arroios	5-0
C. Católico (D) - Encarnação	5-0
F. C. Lisboa - C. Católico (A)	Vit. f. c.

Mendes Pereira é favorito do «Rallye» do Sporting

Disputou-se esta manhã, com a participação de 35 automobilistas e 16 motociclistas, o «Rallye» do Sporting, primeira prova da época, que se compunha de duas provas complementares e uma de estrada.

Na primeira «complementar», evidenciou-se José Manuel Mendes Pereira, do Clube «100 á Hora»; na segunda «complementar», Rui Martins da Silva, do Sporting, foi o melhor.

No percurso de estrada, verificaram-se poucas penalizações.

Tomaram parte no «Rallye» corredores do Sporting, do «Arte e Sport», do «100 á Hora», do Benfica e do Moto Clube de Lisboa.

As classificações só são conhecidas amanhã á noite.

HANDEBOL DE 11

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje, o Campeonato de Lisboa, de Handebol de Onze, com os jogos da Divisão de Honra, correspondentes á 6.ª jornada da 2.ª volta, tendo os resultados sido os seguintes:

Oriental-Cova da Piedade	4- 4
Liberdade-Benfica	1-11
Alverca-Sporting	3-11
2.as categorias	1- 8

O encontro Belenenses-Almada deve estar a disputar-se á hora a que fechamos esta notícia.

Em juniores, nos jogos da 3.ª jornada da 2.ª volta, não se realizou o Benfica-Oriental por o campo se encontrar incapaz e nos dois restantes registaram-se os seguintes resultados:

Almada-C. F. Benfica	4-2
Belenenses-Sporting	2-3

RAGUEBI

Campeonato nacional

Prosseguiu, esta manhã, o Campeonato nacional da raguebi, com os encontros cujos resultados anotamos:

No Estádio Universitário, o C. D. U. L. venceu o Belenenses por 8-0, com pontos marcados por Leitão (3), Begonha (3) e Pardal (2).

Em Alvalade, o Sporting bateu Agronomia por 23-0. Marcaram Crespo (11), Palmiro (3), S. Fiuza (3), Monteiro (3) e Mendes (3).

A hora do nosso jornal entrar na máquina, deve estar a efectuar-se o jogo Direito-Benfica.

*

Em reservas, o Belenenses venceu o C. D. U. L., por 12-6; e o Sporting bateu Agronomia, por falta de comparência.

Actividades da F.N.A.T.

Campeonato de basquetebol

Prosseguiu esta manhã o 20.º Campeonato Nacional de Basquetebol (distrital de Lisboa), da 1.ª Divisão, tendo-se efectuado os encontros, cujos resultados indicamos, a seguir:

Fer. do Barreiro-P. de Lisboa	16-13
S. C. Guerin-F. C. Regina ...	31-75
Robbialac-S. P. Seguros	34-31

Campeonato de futebol

Continuou ontem e hoje o 19.º Campeonato Nacional de Futebol (distrital de Lisboa) da F. N. A. T. tendo-se apurado os seguintes resultados:

I DIVISÃO

F. C. Regina-Comp. Carris ...	1-1

II DIVISÃO

Carenque-Grandela	5-4
C. G. Depósitos-B. P. Atlantico	1-0
Credit-B. N. Ultramarino	0-3

Por motivo das condições do tempo não se realizaram os encontros Ar Liquido-I. N. Estatística e S. N. Panificação-Diogo de Avila.

A F. C. Regina e o Cinema Condes averbaram vitórias por faltas de comparência, respectivamente da Simca e do I. G. Cadastral.

Actividades da M. P.

Campeonatos regionais de futebol e handebol

As más condições de tempo não permitiram efectuar muitos dos jogos correspondentes á segunda jornada dos campeonatos regionais de futebol e handebol da Mocidade Portuguesa.

Nos jogos efectuados os resultados foram os seguintes:

FUTEBOL — Vanguardistas B: Esc. Portugália-Liceu D. João de Castro, 1-1; Esc. Afonso Domingues-Casa Pia (secção Maria Pia), 1-0.

O jogo Colégio Militar-Liceu Gil Vicente foi adiado para a próxima quarta-feira, ás 16,30, no Estádio Nacional.

HANDEBOL DE SETE — Zona das Escolas Técnicas. Vanguardistas B: Esc. Afonso Domingues-Esc. António Arroio, 4-1; Casa Pia (secção Pina Manique)-Esc. Agrícola da Paiã, 4-3.

O Porto desportivo

PORTO, 29. (Pelo telefone). — Hoje de manhã efectuaram-se diversas competições desportivas que ofereceram os seguintes resultados:

HANDEBOL — Campeonatos Regionais — I Divisão — Vilanovense-Figueirense, 10-2; Vigorosa-Salgueiros, 3-11; F. C. Porto-Universitário, 16-6; Boavista-Padroense, 7-9.

Reservas — Vilanovense-Figueirense, 16-6; Vigorosa-Salgueiros, 4-7; F. C. Porto-Universitário, 7-6; Boavista-Padroense, 11-4.

II Divisão — Maia-Coimbrões, 3-5; Ferroviários-Bonfim, 13-7; Académico-Sport, 10-10.

Juniores — Vilanovense-Figueirense, 11-0; Vigorosa-Salgueiros, 5-1; F. C. Porto-Universitário, 5-7; Boavista-Padroense, 6-3.

BASQUETEBOL — Campeonatos Regionais — Juniores — Vasco da Gama-Gaia, 29-16; E. F. do Norte-Vilanovense, 51-7; Guifões-F. C. Porto, 21-31; Fluvial-Académico, 41-5; Salesianos-Invicta, 40-10.

Infantis — Vasco da Gama-Gaia, 17-14; Leça-Universitário, 10-9; E. F. do Norte-Vilanovense, 10-12; Guifões-F. C. Porto, 17-26.

HOQUEI EM CAMPO — Campeonatos Regionais — I Divisão — Ramaldense-Vigorosa, 3-1; Lamas-Vilanovense, 2-0; Atl. Areosa-Canidelo, 1-0; Lair Liquide-Ac.ª de Espinho, 2-1; Sr.ª da Hora-Boavista, 0-4; Académico-F. C. Porto, 0-2.

Reservas — Boavista-Vigorosa, 1-0; Sport-F. C. Porto, 0-0; Vilanovense-Leixões, 0-2; Ramaldense-Académico, 4-0.

ATLETISMO — Em terrenos da freguesia de Campanhã, realizou-se hoje a I Volta Pedestre, competição organizada pelo Clube Desportivo de Portugal, á qual concorreram mais de uma centena de atletas.

A ordem de chegada foi a seguinte: 1.º, Luciano Negrão; 2.º, Floriano Gavinho; 3.º, Augusto Moreira.

O Recreio Arquaense, foi o vencedor por equipas.

Desporto Universitário

Campeonato Regional de Futebol

No Estádio Universitário disputaram-se os jogos do Campeonato Regional Universitário de Futebol, que tiveram os seguintes resultados: I. N. E. F.-Veterinária, 3-0; Económicas-Agronomia, 5-1; Escola Naval-Direito, 6-2; Ciências-Belas-Artes, 11-3.

Foi adiado o encontro Medicina-Farmácia.

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

HONOLULU, 29. — Greta Anderson continua a nadar vigorosamente em águas infestadas de tubarões, tentando ser a primeira pessoa a atravessar os 45 quilómetros que separam Molokai de Oahu.

A nadadora percorreu já 16 quilómetros desde que se lançou á água de madrugada. De início, o seu ritmo foi de 60 braçadas por minuto, baixando depois para 48 e aumentando, pouco depois de ter recebido alimentação do barco de apoio, para 52. — (A. N. I.).

*

MOSCOVO, 29. — O atleta soviético Valery Brumel saltou 2,25 m. num salto em altura, ao primeiro ensaio, batendo a melhor «performance» mundial «indoor» da especialidade, que estava de posse do americano John Thomas, com 2,196 metros desde 11 de Março de 1960, em Chicago.

Se bem que a proeza não possa ser reconhecida como «record» do Mundo, porquanto foi estabelecido em sala, no entanto, Valery Brumel, medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Roma, fica sendo o homem «mais alto do Mundo», sendo o «record» ao ar livre pertencente a John Thomas, com 2,22 m., desde 1 de Julho passado. — (R.).

IMPRENSA

«A Bola»

Completa hoje o 16.º aniversário o trissemanário «A Bola», de que são director e director-adjunto, respectivamente, os srs. tenente-coronel Ribeiro dos Reis e dr. Vicente de Melo, aos quais apresentamos as nossas felicitações.

Dr. Rogério dos Reis Alvo, presidente do Município de Portimão

As principais necessidades *da cidade de Portimão* foram expostas ao "Diário de Lisboa" pelo presidente do seu Município

PORTIMÃO, Janeiro — Esta nova cidade barlaventina, mercê da sua posição geográfica e da capacidade de trabalho das suas gentes, marca já hoje uma posição de relevo no quadro económico do País. E' certo que bem mais destacada seria tal posição, se factores estranhos não lhe tivessem entravado um tanto a marcha normal do seu desenvolvimento económico e cultural.

Presentemente, estão regendo os seus destinos categorizados e ilustres filhos desta terra, em quem todos os Portimonenses confiam, esperançados em que, da sua acção resultem o desenvolvimento e o lugar que, no campo económico, cultural e turístico, lhe pertence.

Ao fim de um ano de dedicada actividade da vereação, que tem á sua frente um categorizado conterraneo, o dr. Rogério dos Reis Alvo, resolvemos pedir-lhe que falasse, para o «Diário de Lisboa» acerca dos mais importantes problemas da cidade e do concelho.

Começámos por perguntar-lhe se, em virtude de se ir construir um liceu feminino em Faro, já não se faria o novo Liceu de Portimão.

Respondeu-nos negativamente:

— Os dois casos não têm relação entre si. A construção do novo Liceu de Portimão — pode acreditar — será um facto dentro em breve, porque os nossos governantes não faltam ao que prometem. O decreto-lei 41 572, de 28 de Março de 1958, destinou a verba de 10 900 contos para essa construção, sendo a escola para o ensino dos três ciclos. O respectivo terreno já foi comprado; os projectos de construção e os cálculos de betão armado já foram aprovados superiormente há muitos meses; e a nova unidade de ensino abrangerá uma zona de sete concelhos do Algarve — todo o Barlavento.

— Mas, como se compreende que a construção não tenha sequer começado?

— Compreende: a mudança do primeiro local escolhido e aprovado, para o actual, contribuiu muito para a demora até uma certa altura.

— E dessa altura para cá?

— Não sei responder-lhe. Porém, podemos ter a certeza de que a construção será um facto e dentro em breve. Mas há um outro problema muito grave para a nossa Camara.

— Qual é?

— A cifra de quase 600 contos anuais, despendidos com o primeiro ciclo do liceu. Contávamos libertar-nos deste pesado encargo — um oitavo da receita ordinária —, suportado há tantos anos, quanto aos liceus municipais, em desigualdade tremenda com os outros liceus do País. Este assunto já foi posto superiormente, mas ainda não foi resolvido. E, se atendermos a que estes 600 contos, empregados em obras comparticipadas, poderiam beneficiar de mais de 1000 contos, compreender-se-á o que isso representaria para um município de reduzidos recursos como o nosso. Assim, o progresso da nossa terra está sèriamente comprometido; e, por mais optimistas que sejamos, não poderemos encarar o futuro sem grandes apreensões. Veja que está previsto, para o orçamento ordinário de 1961, um saldo de pouco mais de 100 contos! No entanto, estamos convencidos de que a clarividência sempre demonstrada pelos nossos governantes não deixará que se arraste por mais tempo esta situação grave para o nosso concelho — e esperamos que em breve surgirá a solução urgente e justa que se impõe.

— Mas ouvi falar de uma Escola Técnica...

— Ela, realmente, faz muita falta — e há muitos anos que foi publicado um diploma legal prevendo a criação de uma Escola Técnica em Portimão. Porém, dada a impossibilidade presente da sua instação num andar do prédio da nossa Camara, já se tomaram providências no sentido de vermos satisfeitas as nossas aspirações e as nossas necessidades, indo de encontro á orientação dos poderes centrais, convictos de que estes dispensarão o carinho que o caso merece.

— E quais são as outras necessidades principais de Portimão?

— Vou resumi-las: o Palácio da Justiça; a aprovação do já célebre plano de urbanização da Praia da Rocha; casas de renda económica; casas para pescadores em Alvor, para as quais já foi assinada a escritura relativa ao terreno; e o hospital, uma necessidade urgentíssima. Enfim, os problemas são muitos e cada um da importancia capital para o concelho — que conta, economicamente falando, na vida da Nação.

— E quanto á parte turística? Continua emperrada?

— Não; e há boas razões para afirmar que a nossa linda Praia da Rocha, dentro em breve, mas muito em breve mesmo, tomará, na dianteira das praias portuguesas, o lugar que merece e que aliás, pelas suas belezas naturais, já em parte tem há muitos anos, pois são aos milhares os turistas portugueses e estrangeiros que a visitam.

Orfeão do Benfica

O Orfeão do Sport Lisboa e Benfica faz uma visita de cortesia, no próximo dia 2 de Fevereiro, pelas 21 e 30, ás instalações do Grupo Dramático e Escolar «Os Combatentes».

Livros novos

«A ARQUITECTURA PORTUGUESA NA ÉPOCA DOS DESCOBRIMENTOS»

Sob patrocínio da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes foi organizada uma exposição de fotografias documentais da arquitectura portuguesa na época dos Descobrimentos, que esteve patente ao publico no Museu Regional de Évora durante o período de realização do Congresso Internacional de História dos Descobrimentos. A este empreendimento cultural, que despertou grande interesse, ficou mais estreitamente ligada a acção de estudioso da nossa história artística do prof. dr. Mário Tavares Chicó, director do referido Museu e organizador devotado da Exposição.

Num livro que arquiva as referências essenciais da valiosa recolha documental efectuada, ficou mais perdurávelmente definida a finalidade do empreendimento e consagrada a sua significação. O período abrangido pela Exposição é o do século XV e primeira metade do século XVI, em que a arte gótica se exprime em Portugal nas suas mais relevantes criações, até ceder ante o predomínio do barroco renascentista. O breve mas elucidativo volume apresentado pelo dr. Mário Tavares Chicó mostra o que foi a excelente jornada cultural levada a efeito em Évora e o valor do documentário fotográfico oportunamente recolhido. Depois da «Apresentação» pelo organizador incluem-se nas suas páginas um «Ensaio de Bibliografia», pela dr.ª Maria Antonieta Soares de Azevedo; referência ás exposições de documentação fotográfica que o Museu Regional de Évora organizou e em que colaborou; o catálogo das espécies fotográficas reunidas, em cuja execução participaram os artistas da especialidade Mário Novais e José Pereira; e reproduções de algumas das fotografias de monumentos nacionais que a Exposição apresentou.

Com este trabalho, a que o dr. Mário Tavares Chicó imprimiu o cunho pessoal da sua cultura e gosto, ficou mais perdurávelmente assinalado o notável empreendimento que foi a Exposição realizada há meses no Museu de Évora.

«AS GAVETAS DA TORRE DO TOMBO» E «DOCUMENTAÇÃO ULTRAMARINA PORTUGUESA»

Edições do Centro de Estudos Históricos Ultramarinos

Com meritório e oportuno apoio da Fundação Calouste Gulbenkian iniciou o Centro de Estudos Históricos Ultramarinos a publicação em volumes sucessivos de importantes fundos documentais existentes em arquivos portugueses e estrangeiros. A colecção terá a designação geral de «Gulbenkiana» e vai constituir a mais importante e util das tarefas que o Centro reivindicou como sua missão de interesse publico. Os dois primeiros volumes da série planeada vieram agora a lume — e ambos são representativos da obra eminente que vai ser levada a efeito.

O primeiro é constituido pela reprodução de documentos arquivados nas «Gavetas» da Torre do Tombo que se referem a assuntos ultramarinos e a relações de Portugal com o estrangeiro. Os documentos respeitantes a assuntos portugueses metropolitanos que constam do mesmo arquivo são apontados em sumário. Trabalha-se actualmente na preparação do 2.º volume dos «Documentos das Gavetas», que será editado em meados do ano corrente.

O outro volume que foi agora dado á estampa é o primeiro de uma projectada série que se intitula «Documentação Ultramarina Portuguesa» e insere a «leitura» de dois importantes códices existentes no Museu Britanico, em Londres. Um deles pertence á conhecida colecção «Adicionais» e é designado por «Papéis tocantes a Portugal». Segundo o critério adoptado no volume «Gulbenkiana I», excluem-se neste da publicação integral os documentos metropolitanos. O outro códice referido inclui-se na colecção Egerton e tem o título «Conquista da India per humas e outras armas reais e evangélicas». Abrange a história da presença de Portugal na India entre a viagem de Vasco da Gama e o Governo de Francisco Barreto (1555-1558), acrescentando valiosas informações ás que se conhecem dos historiadores da época.

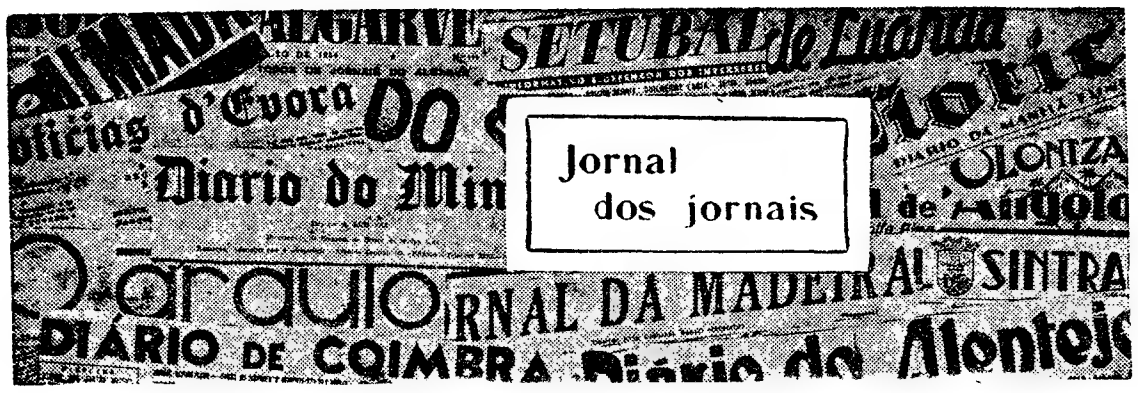
O relevante trabalho do Centro de Estudos Históricos Ultramarinos vem sendo realizado sob a direcção do ilustre investigador prof. A. da Silva Rego, que apresenta os dois volumes mencionados em breves prefácios esclarecedores.

LUZ FLUORESCENTE

CANDEEIRO E APLIQUES «ULTRA MODERNOS» EM METAL, EM PLASTICO E EM VIDRO
MARAVILHOSOS LUSTRES EM CRISTAL «MARIA TERESA» (BOÉMIA)
E EM CRISTAL «MURANO» (VENEZA)

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — Tl. 34774 — LISBOA



A lavoura

a caminho da ruína

CARVALHAS DE SENHORIM (Nelas), 27 — Continua a emigração em grande escala, principalmente neste concelho que deve ser no País, o que dá maior percentagem em relação á sua população. Não seria possível estipular determinado contingente para cada concelho?

Evitava-se assim uma desigualdade entre concelhos; nuns, quase ninguém emigra, noutros se assim continuar, quase não fica pessoa válida para os serviços agrícolas. A emigração é necessária, mas tudo tem o seu limite.

Se não forem tomadas medidas urgentes, muitas propriedades ficarão por cultivar e talvez já no ano corrente.

O tempo também tem contribuído para agravar a situação, criando dificuldades aos proprietários e aos operários agrícolas, mas uma coisa é certa, se não forem tomadas medidas imediatamente, a lavoura entra na agonia e depois será tarde para resolver problema tão importante.

(«Diário de Coimbra», de Coimbra)

Peste suina

Estão proibidas nos concelhos de Arraiolos, Borba, Estremoz, Mora e Vila Viçosa, as feiras, mercados, exposições, venda ambulante ou qualquer outra concentração de gado suíno em virtude da peste suína africana que atinge aqueles animais.

O trânsito de suínos dentro de todos os concelhos do distrito de Évora, e entre eles, só poderá efectuar-se a coberto de guia de trânsito passada pela Intendência de Pecuária de Évora.

Aos infractores serão aplicadas multas.

(«Notícias d'Évora», de Évora)

DEZ MORADIAS

para famílias pobres num terreno oferecido por benemérito casal

ALCANHÕES — O sr. Jaime Matias Cordeiro e esposa, sr.ª D. Manuela Isaura Miranda Lains Cordeiro, proprietários nesta vila e no Carregado, ofereceram o terreno para serem construídas dez moradias para famílias pobres. O benemérito casal, cujo gesto foi muito grato á população, cedeu, também, o terreno para o prolongamento da Rua José Lopes á Rua da Carvalha, onde vão ser construídas as moradias.

(«Vida Ribatejana», de Vila Franca de Xira)

Se o Governo

não proibir imediatamente as "rapas" a sardinha desaparecerá da costa algarvia

ARMAÇÃO DE PÊRA—Como está estipulado por lei, começou no dia 15 deste mês o defeso da pesca da sardinha, a fim da sua desova fazer-se normalmente e sem prejuizo para uma das maiores e mais ricas espécies piscatórias. Ainda bem que o Governo tão inteligentemente forçou a obrigatoriedade de tal cumprimento, assim como a respeitar, no tempo da pesca, toda a criação que não se encontre em condições de ser consumida pelo publico e nem de utilidade para a industria conserveira.

O resultado de tão salutares medidas é já bem animador e a constatá-lo está a ultima temporada de pesca que foi bem compensadora, aparecendo quase permanentemente na costa muita sardinha que veio animar os pescadores, os mercados e a industria conserveira onde labutam muitos milhares de pessoas.

Acontece, porém, que existem pessoas que desejam a luz do Sol só para si, não olhando a prejuizos, nem á miséria que provocam com a sua ambição desmedida e inconcebível. E para isto chamamos a atenção dos nossos governantes a fim de que tomem medidas adequadas.

Em 1958 foi pedido ao Governo por pescadores, autorização para pequenos barcos chamados «cercadores» poderem, durante o defeso, exercer a pesca, o que foi autorizado. Logo uma comissão de pesca local (Portimão) do Grémio dos Armadores se deslocou a Lisboa a protestar perante os governantes para que essa modalidade de pesca fosse proibida com a alegação de que a mesma vinha arruinar a costa e causar os maiores prejuizos futuros. É claro que o Governo, inteligentemente, proibiu logo tal modalidade de pesca durante o defeso. Como se compreende, agora que isto ia caminhando maravilhosamente para o mar algarvio, que sejam os próprios armadores a preparar as suas traineiras com redes chamadas «rapas» que são dez vezes mais prejudiciais, neste tempo da procriação, do que as pequenas «cercadoras»?!

Em 1955 começou uma arte dessas na sua nefasta destruição de peixe ovado e porque deu lucro ao armador, sem se olhar ao grande prejuizo que causou ás espécies ícticas do mar algarvio e, por conseguinte, á riqueza da Nação, no ano seguinte aumentou o numero destas artes e este ano, segundo nos consta, são quase todas as traineiras a preparar-se para a pesca durante o defeso, com as redes «rapas».

Quer isto dizer (no entender da tal comissão) que se está a provocar precipitadamente a ruina e a miséria da costa algarvia se o Governo não proibir imediatamente o uso de tais artes e mandar que se cumpra rigorosamente o defeso. — *Eurico Santos Patrício.*

(«Jornal do Algarve», de Vila Real de Santo António).

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

DINHEIRO

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito

S. A. R. L.

Tem o gosto de informar o Ex.mo Publico interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importancias, com garantia em 1.as hipotecas e juros anuais de 8 % pagos adiantadamente. Os financiamentos realizados por seu intermédio, sobre propriedades, não excedem geralmente 50 % dos valores reais, valores préviamente verificados e atribuidos por peritos idóneos pelo que se pode responsabilizar inteiramente por todas as transacções que efectua, orienta e acompanha até completo recebimento

Para mais informações consultar esta Companhia

SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3
SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12
DEPENDÊNCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

TERRENOS

Perto da Praia da Caparica, em lotes, vende-se de 25 a 35 contos, á beira da Estrada Principal.

Trata: MENDES

Telefone 071453

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

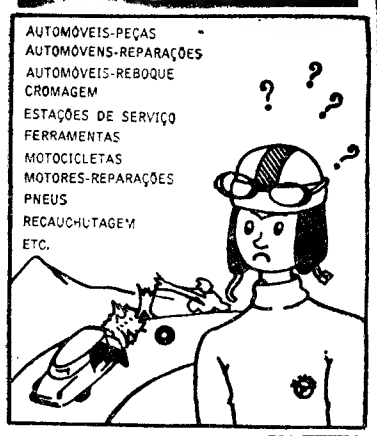
5 %

S/ AUTOMOVEIS E 6 % S/ PROPRIEDADES EMPRESTAMOS MESMO EM CONSTRUÇÃO

ORCOSI

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 45

Veja o que precisa



Habitação - Arrenda-se

A Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional, com sede na Praça de D. Pedro IV, n.os 45-3.º, aceita propostas, em carta fechada e lacrada, com indicação da renda que se oferece, até ao dia 7 de Fevereiro próximo, para arrendamento do 5.º andar do seu prédio sito na Avenida Almirante Reis, n.º 225

No exterior da carta-proposta deve fazer-se constar o assunto a que respeita

FOTOCÓPIAS

E CÓPIAS DE DESENHO

Executam-se em menos de uma hora
Rua da Palma, 159-1.º — Tel. 861956

FARINHA AMPARO

PUDINS ALIANÇA DE OURO

SABONETES PARAISO DE FLORES

Brevemente sensacional campanha de brindes

António da Costa Pinto

MISSA DO 7.º DIA

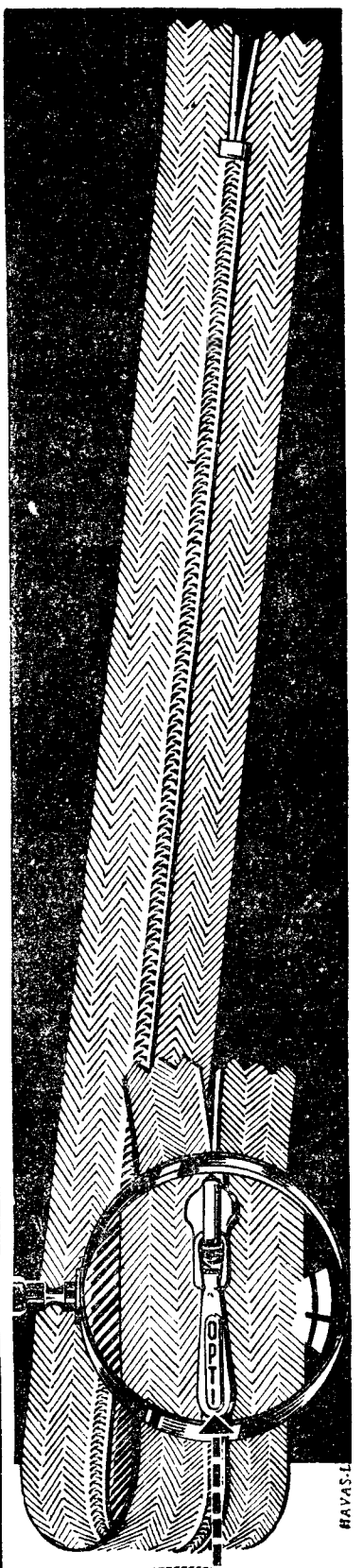
Sua família participa que amanhã, dia 30, pelas 9,30 horas, na Igreja de Arroios, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já, a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

AGÊNCIA SALGADO

CHRISTIANO SILVA

MISSA DO 7.º DIA

Seu filho e família, participam que amanhã, dia 30, ás 8,30 horas será celebrada missa por sua alma na Igreja de Fátima, agradecendo a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto.



VERIFIQUE NA PATILHA O NOME **OPTI**
No seu próprio interesse regeite as imitações

O melhor fecho de correr em nylon é o fecho alemão

Opti-lon

fabricado e garantido pela maior fábrica de fechos nylon do Mundo. Se comprar um fecho nylon peça da marca

Opti-lon

O preço do custo do seu vestido dá-lhe direito de exigir um fecho «OPTI-LON» legítimo e não aceitar uma imitação.

Opti-lon

CONTO DE DOMINGO

A CICATRIZ

Texto de LUÍS MANUEL NAIA — **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

SENTIA principalmente a hostilidade das mulheres sempre que as via de olhos parados na cicatriz. «Foi uma facada. Possìvelmente nas docas, nessas imensas docas que parecem engolir o Hudson. Indivíduos assim não merecem outra coisa...». As pessoas não se lembravam da guerra e a cicatriz, profunda, da face, desclassificava-o. De olhos azuis, com cintilações frias; a boca fechada, aberta apenas para um sorriso irónico, a corpulência de touro, tudo concorria para criar á sua volta um vácuo.

Não era rico, mas não trabalhava. O que tinha bastava-lhe para viver decentemente. Aliás, não ambicionava concorrer para o clássico engarrafamento de Nova York; e sempre era mais rápido o metropolitano. Não frequentava quaisquer géneros de divertimentos, a não ser, de quando em quando, o cinema «River Hudson», que fica perto do imenso cais, e ele gostava de visitar o sítio em que embarcara para a Europa e sentir, tão escaldante como há quatro anos, o beijo de May Miniver. Sabia de cor a primeira carta que recebera dela, perto do Reno, em perseguição dos alemães, tão viva, tão amorosa, que nessa noite julgara tê-la a seu lado. Depois... Bem, depois regressara da guerra, mas não fora a cicatriz que a afastara dele. Trocara-o por outro muito tempo antes de ele receber o golpe de baioneta na face. Uma coisa tremenda.

Estivera a ponto de enlouquecer, não porque ela o tivesse trocado por outro, mas por ter acreditado nela. Por isso não regressara á sua pequena cidade natal, no Arizona, onde o céu é muito azul, tão azul quanto os seus olhos antes das cintilações frias que tinham agora. Com receio de lhe pedir contas, de a agarrar como das outras vezes, mas para outro fim...

May Miniver! Um sonho ou um pesadelo?...

Uma bruma coalhara-se no centro do rio. Em breve alcançaria o cais e a cidade; e os navios começariam a soltar aqueles sons graves e prolongados que tanto o impressionavam. Nessas ocasiões as coisas que lhe pareciam sem significado como que tomavam novo aspecto. Era um sentimento de paz e de perdão que o invadia a pouco e pouco ao mesmo tempo que uma inexplicável e desprezível vontade de chorar lhe abalava o arcaboiço de atleta; e daquela vez mais viva que nunca.

Jamais tinha chorado — que se lembrasse — e agora chorava sem saber porquê...

.....

Algumas pessoas ficavam pregadas ao passeio a vê-lo passar. Estava perto de casa e havia muitas pessoas conhecidas. Perto da casa dos seus pais também moravam os pais de May Miniver; mas viveria ela ainda com eles?...

Não tinha pressa. Esperara quatro horas, depois de saltar do avião, para viver aquele momento e, agora, tinha de o viver, de o saborear devidamente. Nada mudara. Os mesmos estabelecimentos, os mesmos patrões e os mesmos empregados. A abertura das lojas continuava a ser ás dez horas. Mas havia, apesar de tudo, em alguns, um ar triste que não saberia explicar. De subito, ouviu o seu nome, gritado da porta de uma loja de frutas. Reconheceu, imediatamente, o homem: velho, corcovado, de óculos de míope, o tempo como havia parado nele.

— E's o Jamy?... — perguntou o velho, ásperamente, fixando-lhe a cicatriz. — E's o Jamy Smith?...

A voz arranhava-lhe os ouvidos.

— Vens ver a May Miniver?... Vens?...

— Venho visitar os meus pais, os amigos, tio Donald — volveu ele, calmamente. — E' assim que os senhores, agora, recebem os forasteiros?... — concluiu, realçando a ultima palavra e sorrindo.

— Vieste tarde, rapaz! — exclamou o velho na mesma entonação hostil. — A May Miniver morreu ontem!

— A que horas? — murmurou.

O velho fixou-lhe a cicatriz da face e respondeu, sem piedade:

— Cerca da uma da tarde. Porquê?

O «forasteiro» voltou-lhe as costas e saiu para a rua, sem lhe responder.

E, nesse mesmo dia, regressou a Nova York, onde chorara, sem saber, a perda de May Miniver...

UMA PALESTRA

sobre a evolução do canto na ópera

Gino Saviotti, antigo director do Instituto Italiano de Cultura em Portugal, fará, na quarta-feira, ás 19 horas, na sede daquele Instituto, Rua do Salitre, 146, uma palestra sobre «A evolução do canto na ópera». A palestra será ilustrada com audições de trechos de musica gravada cantados por Mário Del Monaco, Maria Callas e Renata Tebaldi.

A entrada é livre para os sócios da Juventude Musical, do Conservatório e para os amigos e alunos do Instituto.

O 16.º aniversário do grupo «Os Joaquins»

O Grupo Onomástico «Os Joaquins» está a comemorar o seu 16.º aniversário, tendo distribuido esta manhã um bodo a trinta pobres. As comemorações encerram-se no dia 5, com uma sessão solene a realizar na sede daquela instituição.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Assinado pelo sr. eng.º Alvaro Roquete, recebemos um ofício de agradecimento ao «Diário de Lisboa», pela colaboração dada pelo nosso jornal ao Colóquio Nacional de Turismo, que «muito contribuiu para a valorização do referido colóquio».

Abastecimento de água a freguesias

de Castelo de Vide e de Nisa

CASTELO DE VIDE, 29. — Encontram-se já concluídas as obras de abastecimento de água ás freguesias de Póvoa e Meadas, em cujos importantes melhoramentos foi utilizada tubagem lusalite.

NIZA, 29. — Terminados os trabalhos de assentamento dos tubos de lusalite foram dadas como prontas as empreitadas para o abastecimento de água ás freguesias de Tolosa e Montalvão, deste concelho.

O VOO DAS AVES

CACIA, 29 — No campo de Cacia, foi morta pelo caçador sr. Armando Dias da Silva Matos, de Sarrazola, uma gaivota anilhada com a seguinte inscrição: «Museum Nat. Hist. Leiden Holland 374960».

HOMENAGEM

ao director escolar do distrito de Beja

BEJA, 29 (Pelo telefone) — O professorado deste distrito prestou hoje homenagem ao seu director escolar, sr. Jonatas Matoso, por recentemente ter completado 20 anos de serviço naquela repartição, e, ainda, pela dedicada acção desenvolvida a favor das cantinas escolares.

A's 12 e 30, foi descerrada, na direcção escolar, a fotografia do homenageado. Ao acto assistiram os srs. governador civil do distrito, bispo auxiliar e outras entidades. Viam-se, ainda, o presidente do Sindicato Nacional dos jornalistas, sr. Morais Carvalho, amigo do homenageado, que foi redactor de «A Voz».

Usaram da palavra os srs. José Gonçalves Peladinho, em nome da comissão organizadora, e o homenageado.

Em seguida, no ginásio da Escola Comercial e Industrial, realizou-se um almoço, a que presidiu o chefe do distrito, e que teve a presença de todas as entidades oficiais. Foram cerca de 300 os convivas.

Falaram os profs. Dimas Tadeu da Silveira, Maria Aires Lança Conceição, e Gonçalves Peladinho e o homenageado, que agradeceu.

ANTIGO LOTE DE CAFÉ
CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS
AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE A CHAVENA
E VENDE-SE A PESO
EM TODO O PAIS
Preparadores: Vilarinho & Sobrinho, Ld.
Janelas Verdes — Lisboa
CHAVE D'OURO ANTIGO LOTE

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto,
ANIBAL - Gravador
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

los prossegue no dia 3 de Fevereiro com a representação da ópera «Iphigenia em Taurida», de Gluck, que será dirigida pelo maestro António de Almeida e interpretada por Monserrat Caballé, Natália Viana, Maria Teresa Dinis Sampaio, Susana Matos, Andrea Gaspar, Raymonde Wolansky, Louis Roney, Paul Schöfler e Walter Hagner.

No D. Maria II

Prossegue a carreira da peça de Arthur Miller «Do Alto da Ponte»

É cada vez maior o interesse do publico pelo espectáculo que o D. Maria II apresenta todas as noites, no segundo mês de representações, a peça de Arthur Miller «Do Alto da Ponte», na tradução de Natércia Freire. E' que são, precisamente, os milhares de espectadores que já aplaudiram «Do Alto da Ponte» os que mais eloquentemente despertam esse interesse, com as suas referências entusiásticas. A encenação da peça, como salientou um dos críticos mais esclarecidos, é de uma simplicidade que vive paredes meias com o virtuosismo técnico e, assim, Caytano Luca de Tena logrou mais um triunfo idêntico aos que já obtivera com «O Processo de Jesus» e «A Visita da Velha Senhora». Lucien Donat foi um colaborador precioso daquele homem de teatro, concebendo a cenografia que transmite os ambientes — tantas vezes de emocionante poesia — em que decorrem as diferentes fases do conflito. Outro factor do êxito é, sem duvida, a representação em que intervêm brilhantemente, nos principais papeis, Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, Raul de Carvalho, Paiva Raposo, José de Castro e Varela Silva.

Na quinta-feira, a pedido de várias escolas, realiza-se a ultima tarde cultural com Teatro de Gil Vicente que, como se sabe, inclui o «Auto da Visitação», «O Velho da Horta», «Pranto de Maria Parda» e «Auto Pastoril Português». No sábado, apresenta-se o segundo programa das tardes culturais, preenchido com Teatro de Almeida Garrett, sem prejuizo da tarde popular a preços reduzidos com «Do Alto da Ponte», que se efectua ás 18 horas.

Os bilhetes para toda a semana estão á venda a partir de amanhã.

No Avenida

A Companhia Brasileira na dinâmica revista popular «Garotas do Rebolado»

Em duas sessões diárias, ás 20 e 30 e 22 e 45, no Avenida, a magnífica Companhia Brasileira de Revistas apresenta «Garotas do Rebolado», a unica revista em cena em Lisboa e, sem sombra de duvida, o melhor e mais alegre de todos os espectáculos teatrais do momento. Repositório admirável de toda a característica e irresistível comicidade do Brasil, da sua graça comunicativa, dos seus ritmos alucinantes e da beleza cálida das suas lindas mulheres, «Garotas do Rebolado» marca um novo e grandioso êxito de Eva Todor, a vedeta que Portugal adora e que, em cinco magistrais criações artísticas, se impõe como indiscutível «estrela» de revista. Ao lado de Eva Todor e á frente deste sensacional elenco, triunfam igualmente Nick Nicola e Evilázio Marçal, dois extraordinários actores cómicos brasileiros; Maria Helena, a bonita rainha do samba e da canção; Teresinha Elisa, a malícia personificada; Elisabeth Horn, Auristela e Sarah Dornel, numa verdadeira parada de elegancia e beleza; Artur Costa (Filho) e Vitor Denizar; os grandes bailarinos internacionais Da Riva & Irene e, ainda, um endiabrado grupo de «girls» cariocas.

No Monumental

Duas horas a rir com «Boa noite, Betina!»

Lisboa continua a aplaudir o espectáculo que elegeu como o mais moderno, mais vivo e dinâmico. O publico aplaude, em verdadeiro delírio, os ritmos alucinantes deste original espectáculo — «Boa Noite, Betina!».

Na interpretação salientam-se Laura Alves e Rui de Carvalho, nos protagonistas, Maria Paula, Paulo Renato, Baptista Fernandes, Fernando Muralha, o cantor Guilherme Kjolner e os bailarinos Yola e Paulo, o categorizado conjunto vocal «4 de Espadas», e, ainda, o dinâmico Ballet Inglês John Keet Dancers, com direcção musical de Issi Fabra.

No ABC

A próxima revista intitula-se definitivamente «Não brinques comigo!...»

A revista em ultimos ensaios no ABC, e que tinha o título provisório de «Arrebita, Arrebita, Arrebita!», passou a chamar-se definitivamente «Não brinques comigo!». O elenco desta nova revista inclui alguns dos mais populares artistas do nosso teatro ligeiro, como Saluquia Rentini, Camilo de Oliveira, Fernanda Baptista, José Viana, Antónia Montes, Helena Vieira, Octávio de Matos e o fantasista brasileiro Badaró. Nesta revista estreia-se em palcos portugueses a jovem vedeta do cinema italiano Vicky Lagos.

A estreia está marcada para quarta-feira e a bilheteira abre amanhã.

S. Jorge

«Por um pouco de amor» — filme chocante e realista

É uma história amarga de almas insatisfeitas que anseiam, cada uma á sua maneira, «por um pouco de amor». Eis o tema do filme que o São Jorge tem no cartaz, baseado numa obra famosa de Nathanael West e tendo por protagonistas Montgomery Clift, Robert Ryan, Myrna Loy, Dolores Hart e Maureen Stapleton. «Por um pouco de amor» põe-nos em face de alguns problemas de uma intimidade chocante, tão chocante como a dura realidade. Montgomery Clift é o jornalista encarregado de escrever uma secção de «correio sentimental» e que se apaixona pelos problemas dos seus correspondentes. Robert Ryan é o editor do jornal, terrìvelmente cínico, empenhado em destruir o idealismo do seu redactor. Dolores Hart desempenha o papel de noiva do jornalista. Finalmente, Maureen Stapleton faz a sua estreia no cinema, na figura de uma esposa frustrada que recorre ao conselho do redactor de «Correio sentimental». Dramático e empolgante um tanto agreste e incisivo na sua poderosa força emotiva, «Por um pouco de amor» é um filme extraordinário. «Por um pouco de amor» exibe-se em três sessões diárias — ás 15 e 15, 18 e 15 e 21 e 30 horas.

Império

«Férias de Inverno», continua a sua triunfal carreira

O Lisboeta recebeu, com o maior entusiasmo, a deliciosa sátira de Camilo Mastrocinque «Férias de Inverno», moldura mundana e requintada no cenário da elegante estancia de turismo italiana Cortina d'Ampezzo.

Verdadeiro regalo para a vista e para os ouvidos, o novo cartaz do Império proporciona a todo o género de publico duas horas do mais aprazível entretenimento.

Análise perfeita, admirável, de uma sociedade chique e endinheirada que busca nas suas «Férias de Inverno» pretexto para aventuras passageiras, que lhes quebrem a monotonia do quotidiano, o filme resulta num relato irónico e pleno de «souplesse» da vida em conjunto de alguns dos mais curiosos exemplares dessa fauna humana opulenta e despreocupada.

O «flirt», as simuladas promessas, a amizade imprevista, os pecadilhos perdoáveis, a diversão desenfreada, a posse acidental, a volupia do lazer — tudo se mistura e amálgama no bulício imenso de um hotel de luxo, onde decorre grande parte desta história de turistas.

«Férias de Inverno», fotografado em «technirama» e «technicolor» sob a competentíssima direcção de Aldo Tonti, um dos maiores operadores do Mundo, reune no seu excepcional elenco os nomes consagrados de Alberto Sordi, Michele Morgan, Vittorio De Sica, Eleonora Rossi Drago, Renato Salvatori, Dorian Gray, Georges Marchal, Christine Kauffman, Pierre Cressoy, Vira Silenti e Geronimo Meynier.

O Império, ao seleccionar «Férias de Inverno» para a sua extraordinária programação provou, uma vez mais, ir ao encontro das preferências cinematográficas do publico da capital.

As declarações dos tripulantes desembarcados do "Santa Maria"

(Continuação da 1.ª página)

rar em Lisboa por causa do nevoeiro.

Das janelas da sala onde, a pedido das autoridades, se concentrou o batalhão numeroso e excitado de repórteres, fotógrafos, locutores e operadores da rádio, do cinema e da televisão, predominando os enviados especiais de jornais, revistas e emissoras radiofónicas estrangeiras, que ali acorreu esta madrugada, viu os seis homens do «Santa Maria» atravessarem a plataforma. Tinham um aspecto abatido, fatigado. Rostos macilentos, olhos encovados, barba crescida e vestuário descuidado. Pareciam náufragos. Formavam dois grupos. Alguns traziam na mão sacos azuis, com a inscrição «Santa Lucia» ao lado do desenho de uma palmeira. No meio, amparado por dois colegas, de cabeça pendida sobre o peito e camisa branca desabotoada, caminhava com dificuldade o António José Pires. Viu-se o clarão dos primeiros «flashes».

«Queríamos a salvação de todos os camaradas e passageiros que lá vão agora não sei para onde...»

Depois das formalidades policiais, que demoraram 25 minutos, os tripulantes foram conduzidos por funcionários da Companhia Colonial de Navegação á sala onde se encontravam os jornalistas. No curto percurso foram verdadeiramente assaltados pelos familiares, presentes em grande numero. Deram-se, então, cenas impressionantes, quase patéticas. Uma amálgama de abraços, lágrimas e sorrisos.

Quatro dos tripulantes sentaram-se num sofá. Os outros dois ficaram de pé. Entre estes, o António José Pires, ainda com evidentes sinais de icterícia, parecia distante de todo o bulício que o rodeava. A pedido dos seus companheiros, foi poupado á curiosidade dos repórteres.

A «metralha» das perguntas irrompeu. Portugueses e estrangeiros atropelavam-se verbalmente.

— Que tal de regresso?

Respondeu o enfermeiro Carlos Alberto de Carvalho, trazendo ainda a farda de bordo:

— Estamos muito contentes por termos voltado a Portugal, mas muito abatidos. Tudo isto nos parece um pesadelo...

E, quase soluçando, atalhou:

— O que queriamos era a salvação de todos os camaradas e passageiros que lá vão agora não sei para onde...

— Há mais feridos a bordo?

Continuou o enfermeiro:

— Sim. Pelo menos o dr. Cícero, da Emigração, atingido com tiros nas costas, e um marinheiro, ferido num sobrolho e na cabeça. E fizemos todos os esforços para salvar o piloto Nascimento Costa, cujo corpo queriamos trazer, mas surgiram ordens em contrário.

E esclareceu ainda:

— Com o auxílio de um médico espanhol, o dr. Teodomiro Borges extraiu as balas ao dr. Cícero, que ficou livre de perigo.

Foi um jovem português que matou o 3.º piloto

O enfermeiro Carlos Alberto de Carvalho disse que havia entre os assaltantes seis ou sete Portugueses, um dos quais, foi quem disparou os tiros que mataram o piloto Nascimento Costa.

— Qual foi a reacção do comandante Maia?

— Coitado do nosso comandante. Metia dó. A cara dele... Tão tristonho...

— Foi agredido?

— Que eu saiba, não. Mas o estado geral era de medo, de terror. Nenhum de nós podia sequer falar.

Sobre a actuação do comandante falou também o marinheiro Pancrácio Vieira:

— Foi obrigado a recomendar, pela instalação sonora, serenidade aos passageiros e tripulantes, após o que o ex-capitão Galvão falou também, dizendo ninguém querer fazer mal... Entretanto, entravam em acção os técnicos dos assaltantes: um chefe de máquinas, um telegrafista, etc. Os tripulantes foram coagidos, mediante armas, a abandonar esses serviços, continuando os outros a trabalhar á vista de pistolas e de metralhadoras...

— Quem lhe pareceu que comandava?

— O ex-capitão Galvão e um espanhol alto e magro é que se destacavam nas ordens.

Porque foram aqueles oito os desembarcados em Santa Lucia

Nova pergunta:

— Porque decidiram desembarcar tripulantes na ilha de Santa Lucia?

— A pedido do nosso médico, dr. Teodomiro, devido ao estado gravíssimo do praticante de piloto Lopes de Sousa, que estava a perder imenso sangue e necessitava de urgente transfusão. Pedidos insistentes para desembarcá-lo no porto mais próximo.

— Não havia no «Santa Maria» condições para tratamento dos feridos?

— Sim — continuou a responder o Pancrácio Vieira — mas não com a gravidade do praticante Sousa. Faltava plasma em quantidade suficiente. Em Santa Lucia demos, eu e o Esgaio, o sangue preciso para as tranfusões. E agora, felizmente, ele está livre de perigo.

E acrescentou:

— De resto, fomos todos muito bem tratados em Port Castries. Tivemos um acolhimento muito generoso e compreensivo.

— Por que razão foram os escolhidos para desembarcar em Santa Lucia?

— Porque constituíamos a tripulação de uma das duas baleeiras de socorro, a n.º 4. A tripulação destas baleeiras é formada por um enfermeiro, três marinheiros, um mecanico e um oficial, que a comanda. Neste caso, o oficial era o 2.º comissário Valentim José dos Reis. E além do praticante Sousa vinha também o criado António José Pires, muito doente.

Depois, esclareceu que o ultimo fugira do hospital apenas devido a grave perturbação nervosa, não estando em condições de falar.

Ignorava-se a presença de um barco de guerra em Port Castries

— Foi dificultada a vossa saída do «Santa Maria»?

— Não, depois do médico ter declarado ser impossível salvar o praticante a bordo, pois ele tinha balas alojadas no fígado. Mas enquanto desciamos na baleeira havia pistolas apontadas na nossa direcção, para baixo...

E acrescentou o marinheiro Vieira:

— Logo que a baleeira se distanciou aí umas quatro milhas o «Santa Maria» desapareceu...

— Sabia-se a existência ali de um barco de guerra?

— Não, ninguém sabia. Nem os que conduziam o paquete nem nós —respondeu, de novo o enfermeiro Carvalho, que continuou:

— A presença de uma fragata inglesa era puramente acidental. Só quando entrámos no porto a descobrimos. Foi, então, que o 2.º comissário decidiu comunicar o caso aos oficiais da «Rothesay», nela embarcando. A fragata só largou para o mar, algumas horas depois, mas nunca chegou a contactar com o «Santa Maria».

«Muitos dos assaltantes entraram clandestinamente em Curaçau»

Por fim, o enfermeiro, que vive na Cova da Piedade e anda embarcado há seis anos, disse estar convencido de que muitos dos assaltantes entraram clandestinamente em Curaçau.

Como ocorreu o assalto segundo duas das testemunhas

O artífice António José Garcez descreveu-nos principalmente a primeira fase da rebelião:

— Fomos completamente colhidos de surpresa. Estávamos desprevenidos. Logo depois da rendição do quarto da meia noite ás 4, em plena escuridão, o asslato principiou na ponte do comando. Depois dos tiros, apareceram indivíduos armados por todo o lado, obrigando passageiros e tripulantes a recolher ás suas cabinas. Quem comandava era, práticamente, um espanhol. O comandante Maia, quando surgiu, foi obrigado a recomendar serenidade pelos amplificadores sonoros. Os assaltantes guardaram logo as «passerelles reservadas aos oficiais e ocuparam o salão de festas, para as suas reuniões, e as cabinas da 1.ª classe, ordenando a saída dos passageiros para a 2.ª. Tomaram todo aquele piso.

— Como vestiam?

— Como vulgares civis. Julgo que entraram todos em Curaçau.

— Que armas empunhavam?

— Metralhadoras ligeiras, pistolas, punhais e bolas de chumbo suspensas de pegas de cabedal.

— Alguma vez, antes da rebelião, se verificaram suspeitas de algo de anormal a bordo?

— Nunca. Tudo parecia decorrer normalmente.

— Alguém terá sido identificado como suspeito?

— Não, que eu saiba.

Confecção apressada de galões e estrelas

O artífice Garcez contou, ainda, que logo que tomaram conta do «Santa Maria», os assaltantes colocaram braçadeiras com as cores portuguesas no braço esquerdo e que o ex-capitão Galvão usava uma boina com o escudo português de metal e, sobre um fato macaco azul, a braçadeira e os galões de capitão. Esses galões foram exigidos pelo ex-oficial ao próprio artífice, que acrescentou:

— Durante a noite fui obrigado a fazer não só os galões de capitão como os de tenente, destinados a outro assaltante e estrelas douradas para todos os restantes...

«O que é que há companheiro?...»

Recolhemos, depois, o depoimento do marinheiro Joaquim Piedade e Silva, de 41 anos, casado, residente em Alcochete. Agarrado a ele encontravam-se a mãe, muito velhinha, e a esposa, ambas chorando e formando um quadro realmente comovedor.

— O timoneiro Belmiro da Silva Marques é que deu o alarme. Mas eu não o ouvi. Só fiquei surpreendido quando ouvi um tiro. Disse para o Esgaio—«Já ouviste tiros? Que se passou?» Depois do segundo tiro, ouvi passos e vozes. Corremos os dois. Subi ao convés, sózinho, e junto da piscina da 1.ª classe vi outro homem. «Que é que há companheiro?...» — perguntei. Não obtive resposta... Convenci-me de que se tratava de algum louco... Ouvi vozes. Corri para outro lado e fiz a mesma pergunta a um vulto. Este respondeu: «Não há nada!» Fugi apavorado e fui ter á casa dos carpinteiros. Minutos depois voltei ao convés e próximo da piscina da 2.ª classe vi outro homem que se escondia. Gritei, de novo — «Oh companheiro!» Nenhuma resposta. E após uma pausa para serenar, continuou:

— Confesso que fiquei alarmado. Gritava, mas ninguém me respondia. Corri para o piso das criadas da 2.ª classe. Ali entrou o enfermeiro com ordens para transportarmos numa maca um ferido. Subimos os dois e vi, então, lá em cima o praticante de piloto Sousa a jorrar sangue. Pensei que estivesse morto.

«Cheguei a pensar que me iam matar...»

A narração prosseguia:

— Ao entrar na ponte de comando um homem alto, de cabeleira revolta, falando espanhol, apontou-me uma pistola e disse-me que não fugisse porque ninguém me faria mal... Olhei em redor, e vi gente estendida no chão, a sangrar. Junto ao companheiro que ia ao leme estava outro espanhol de pistola em punho...

E atalhou:

— Cheguei a pensar que me iam matar. Obrigaram-me a pôr as mãos na cabeça. Supliquei: «Não me façam mal!» Mandaram-me deitar. Foi, então, que identifiquei o piloto Nascimento Costa ferido e estatelado no solo.

Quando caminhava, alguém exclamou, também em espanhol:

— Dentro de 10 minutos está resolvido o caso!

Foram buscar o comandante á sua cabina, onde estava guardado, e intimaram-no a dar ordens para pôrem as máquinas a trabalhar a toda a força e a mudar de rumo.

E esclareceu:

— Navegávamos a 360 graus e mudaram para 83 graus.

A comida passou a estar racionada logo após o assalto

O marinheiro Piedade e Silva, visìvelmente combalido, informou também que a comida e a água passaram a estar racionadas antes mesmo da sua saída na ilha de Santa Lucia, ou seja, 30 horas depois do assalto.

Finalmente entregues ás suas famílias, as seis testemunhas do surpreendente drama do «Santa Maria» seguiram para os seus lares, abraçados e acarinhados pelos entes queridos, cuja comoção confirmava a alegria por os terem de novo, são e salvos, entre si.

Os seis tripulantes do «Santa Maria» regressados hoje, de madrugada, a Lisboa, fotografados numa sala do aeroporto da Portela. Da esquerda para a direita: artífice António José Garcez, enfermeiro Carlos Alberto de Carvalho, marinheiros José Pancrácio Vieira, Joaquim Piedade e Silva e Henrique Vigia Esgaio e o criado António José Pires

Voltou-se um camião que levava soldados para o futebol

Há quatro hospitalizados

Esta tarde voltou-se um camião do Exército que levava 38 soldados para o desafio de futebol militar Portugal-França, no Estádio Nacional.

O desastre verificou-se quando o camião passava da Rua de Pedrouços para a Rua de Damião de Goes, já depois de desfeita a curva, o camião guinou para a esquerda e voltou-se, em frente ao prédio n.º 7 da Rua Damião de Goes.

Segundo testemunhas que assistiram ao acidente, o desastre deu-se em virtude de a maioria dos soldados, que iam de pé, dentro do carro, terem tombado para o lado esquerdo.

O motorista, que estava hoje de folga, fez uma troca á ultima hora, a pedido dum seu colega que estava escalado para o efeito. E' o soldado motorista Américo Mota, do Depósito de Adidos.

No acidente ficaram feridos, com certa gravidade Manuel Alves dos Santos, soldado n.º 364; Albertino Dinis do Vale, soldado n.º 444 e o 1.º cabo João Emílio Alves.

Foram transportados numa ambulancia dos Bombeiros, ao Hospital da Estrela. O motorista Américo Mota também se encontra internado, com várias contusões pelo corpo.

No local estiveram os Sapadores Bombeiros, os Voluntários de Algés e os Voluntários de Lisboa, que conseguiram fazer voltar o carro á sua posição normal.

Novos corpos gerentes da Academia

1.º de Setembro de 1867

Os associados da Academia 1.º de Setembro de 1867, reunidos em assembleia geral, elegeram novos corpos gerentes para o ano corrente. Os cargos ficaram assim distribuidos: Mesa da assembleia geral — presidente, Manuel Florêncio; 1.º secretário, Rodrigo Chagas Costa; 2.º secretário, Maximiano Coutinho Trindade. Direcção — presidente, Frederico António; vice-presidente, Albertino Correia Nogueira; 1.º secretário, Simeão Carlos Rodrigues Martins; 2.º secretário, Victor Manuel Correia Lopes; tesoureiro, Alberto Ferreira dos Santos; vogais, António Domingos, Francisco Martins Engrácia, Marcelo José Morais Carvalho Louro e Gabriel Sequeira Fernandes. Delegados á Federação — Frederico António e João Rosa Tavares. Conselho Fiscal — presidente, José Julio Rocha; secretário, Fernando de Oliveira; relator, Serafim Ventura Brites.

Adega corporativa de Santa Cruz do Douro

SANTA CRUZ DO DOURO, 29. — Está ainda por decidir a localização da futura adega corporativa. Há produtores que querem seja localizada em Eiris, outros, em Santa Marinha do Zêzere. O maior numero de pipas resolverá o sítio em que a adega se erguerá. Até depois de amanhã, recebem-se, para o efeito, inscrições no grémio respectivo.

Princípio de incêndio

Esta manhã, declarou-se um princípio de incêndio na chaminé de um fogão de sala, no prédio n.º 4 da Travessa da Horta, por ter ardido a fuligem. Compareceram os sapadores bombeiros — 1.ª companhia — que apagaram o fogo com uma bombinha de sala, sob a orientação do chefe Simões.

Apareceu morta na sua residência

Apareceu morta, na sua residência, Rua Aliança Operária, 57, 1.º, a sr.ª Eufania Paulino, de 74 anos. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

No CAFÉ JARDIM, em PONTE DE SOR, encontra-se à venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

FEIRA EM ÉVORA

de animais selectos

Organizada pela Associação Portuguesa dos Criadores de Ovinos, realiza-se em Evora, nos dias 31 de Janeiro e 1 de Fevereiro, uma feira de reprodutores ovinos da raça Merina Precoce, o primeiro certame que em Portugal se realiza exclusivamente com animais inscritos em livros genealógicos, neste caso o *Flock-Book* do Merino Precoce Português.

Nesta feira, que se efectuará em recinto coberto, nas instalações da Horta do Bispo, junto ao Rossio de S. Brás, serão apresentados para venda cerca de 150 ovinos de ambos os sexos e pertencentes a vários criadores.

Exposição columbófila em Évora

EVORA, 29. (Pelo telefone). — Numa das salas da delegação da F. N. A. T., desta cidade, foi inaugurada esta manhã uma interessante exposição columbófila, organizada pela Sociedade Columbófila Eborense e integrada no programa de comemorações do aniversário desta colectividade.

A exposição é constituída por 191 magníficos exemplares apresentados por cerca de 20 expositores todos eborenses.

O juri, constituído pelos srs. dr. Francisco Silveira, Joaquim da Silva Ferreira e António Anes, todos de organismos columbófilos de Lisboa, ainda hoje dará as classificações.

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dava no dia 29 de Janeiro de 1931 a notícia de que o ministro do Interior recebera a visita da direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa que lhe fora entregar uma mensagem expondo os inconvenientes de um novo diploma legislativo pois que o decreto n.º 10 401 já previa todos os casos de direito da concessão de identidade aos profissionais da Imprensa. O secretário-geral do Sindicato, sr. Alfredo Marques, e o presidente da direcção, sr. Ferreira de Castro, deram ao ministro todos os elementos de demontração do caso, e o sr. coronel Lopes Mateus prometeu resolver o assunto como é de justiça.

EFEMÉRIDES

No dia 29 de Janeiro do ano 275 morreu Aureliano, imperador de Roma.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. — 655 kc./s. — A's 17: Ritmos de «jazz»; 17 e 25: Bailarico; 17 e 45: Quinze minutos em Itália; 18: Noticiário e domingo desportivo; 18 e 15: Musica de dança; 19: Falemos de António Claro; 19 e 20: Cançonetas portuguesas; 19 e 30: Ritmos sul-americanos; 19 e 45: Canções de Paris; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Melodias; 20 e 30: A nossa terra; 21: Noticiário; 21 e 15: O organista Buddy Cole e conjunto; 21 e 30: De tudo um pouco; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Programa pelo orfeão Vila-Franquense; 23: Musica ligeira espanhola; 23 e 20: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc./s. — A's 17: Opera: 1.º e 2.º actos da ópera «Pelléas et Mélisande», de Debussy, 1.º acto, interpretado por Michel Roux, Janine Micheau, Rita Gorr, Xavier Depraz, Camille Mauranne, coro Elizabeth Brasseur e Orquestra dos Concertos Lamoureux, sob a direcção de Jean Fournet, 2.º interpretado por Camille Mauranne, Janine Micheau, Michel Roux e Orquestra dos Concertos Lamoureux, sob a direcção de Jean Fournet; 18: Teatro dos nossos dias; 18 e 45: Ciclo Beethoven: «Trio n.º 5, em ré maior», de Beeethoven, interpretado por Rudolf Serkin, Adolf Busch e Hermann Busch; 19: Concerto de domingo, preenchido com gravações cedidas pela embaixada dos Estados Unidos da América do Norte, em Lisboa: «Sinfonia n.º 4, op. 120, em ré menor», de Schumann, pela Orquestra Sinfónica de Boston, sob a direcção de Charles Munch: «Concerto para dois pianos e orquestra» (Bohuslava Martinu), pelos pianistas Janine Reding. Henry Dietle e Orquestra Sinfónica de Boston, sob a direcção de Charles Munch. No intervalo, cerca das 19 e 54: Noticiário regional; 20: 2.ª parte do concerto: Variações «Enigma, op. 36», sobre um tema original de Elgar, pela Orquestra Sinfónica de Boston, sob a direcção de Charles Munch; 20 e 34: Musica vocal: «Canções das Crianças Mortas», de Mahler, interpretada por Marion Anderson, acompanhado pela Orquestra Sinfónica de S. Francisco, sob a direcção de Piere Monteux; 21: Noticiário; 21 e 15: 6.ª e ultimo programa da série dedicada á transmissão de suites, de Purcell: «Suite n.º 10, em sol maior», pelo cravista Thurston Dart; 21 e 30: O gosto pela musica; 22: Concerto, pelo Quarteto de Lisboa, constituído por Nella Maissa, Leonor de Sousa Prado, François Broos e Mário Camerini; 22 e 30: Três canções de João Sebastião Bach, interpretadas por Suzane Danco e em órgão Jeanne Demessieux; 22 e 40: Arias, de Mozart, de Verdi e de Puccini, interpretadas por Hilde Gueden; 23 e 10: Musica sinfónica: «Seis Contradanças, Köchel 462», de Mozart, pela Orquestra de Munich, dirigida por Christoph Stepp; «Nocturno», suite de Debussy, pela Orquestra Centro Soli, sob a direcção de Louis Fourestier. No 3.º trecho, coro da ópera de Paris; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 1: Domingo musical; 17 e 30: Ritmos de baile; 17 e 45: Noticiário; 18: Musica pelo caminho; 18 e 50: Artista; 19: Era uma vez...; 19 e 15: Conjuntos; 20 e 15: Orquestras; 21: Cançonetas; 22: Zarzuela; 23 e 30: Ritmos de baile, do Bico Dourado; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 3: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 17: Alegria ao volante; 17,45: Variedades; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Crónica desportiva; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Pátio das canções; 21 e 30: Jornal feminino; 22: Arte e artistas; 22 e 35: «Music-hall»; 23: A 23.ª hora; 1 e 55: Noticiário; 2: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 17, Transmisão directa de parte do II «Jumping» Internacional de Lisboa, do Pavilhão da F. I. P., na Junqueira; 18 e 45, Telejornal (edição da tarde) e informação desportiva; 19, fecho; 21, reabertura; 21 e 2, «Safari»; 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 21 e 50, Os Factos da Actualidade Nacional; 22, Encruzilhadas da vida; 22 e 15, Folclore angolano, pelo «Trio Ouro Negro e Lilly»; 22 e 45, Episódio da série «Uma estrela e uma história»; 23 e 15, Domingo Desportivo; e 23 e 45, Telejornal (ultimas notícias).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 45 — «Do alto da ponte».
MONUMENTAL — Ás 20 e 30 e ás 23 — «Boa noite, Betina!»
TRINDADE — Ás 21 e 45 — «A casa dos vivos».
AVENIDA — Ás 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Garotas do Rebolado».
CAPITÓLIO — Ás 20 e 30 e ás 23 — «Campinos, mulheres e fado».
VARIEDADES — Ás 21 e 45 — «Armadilha para um homem só».
COLISEU — Ás 21 e 30 — Companhia de circo.

CINEMAS

TIVOLI — «Os Bandeirantes».
S. LUIZ — «A passagem do Reno».
IMPÉRIO — «Férias de Inverno».
S. JORGE — «Por um pouco de amor».
EDEN — «As pupilas do sr Reitor».
POLITEAMA — «O mundo perdido»
ODEON — «Vento da Primavera».
CONDES — «Gorila, agente secreto»
MONUMENTAL — «Ben-Hur».
ALVALADE — «A passagem do Reno».
OLIMPIA — «Os fabricantes do medo».
AVIS — «Presídio de mulheres».
ROMA — «As pupilas do sr. reitor»
RESTELO — «Arquímedes, o vagabundo».
ROYAL — «Viagem ao centro da terra».
JARDIM CINEMA — «Três homens numa jangada».
IDEAL — «Gigantes da planície».
PROMOTORA — «Corações destroçados».
ARCO-IRIS — «Benghazi».
S. L. BENFICA — «Aventuras de Tom Sawyer».
CAMPOLIDE — «Fugitivos do amor».
MOSCAVIDE — «A 7.ª viagem de Simbad».

HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR

Dia 29 — 20 h. (1m,30).
Dia 30 — 8 e 30 (1m,20); 20 e 40 (1m,20).
Dia 31 — 8 e 51 (1m,10); 21 e 1 (1m,10).

PREIA-MAR

Dia 29 — 14 e 27 (3m,56).
Dia 30 — 2 e 46 (3m,79); 15 e 8 (3m,64).
Dia 31 — 3 e 14 (3m,87); 15 e 38 (3m,68).

Farmácias de serviço

TURNO E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).
ALVALADE — Europa, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Água) (710131) ✲ **Cartaxo**, Av. Igreja, 21 (776358).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✲ **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721). ✲ **João XXI**, Av. João XXI, 16-A (726462).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 7 (46858).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berne, 24 (763107) ✲ **Avenidas**, Av. da Republica, 27 (733688) ✲ **Império, Lda.** — F. Filipe Folque, 40 (48002) ✲ **Ducal**, Av. Duque de Loulé, 21 (48946).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) ✲ **Barral**, R. Aurea, 126 (31535).
BELÉM — Remísio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) ✲ **Véritas**, R. da Misericórdia, 133 (24554).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Salutar**, R. B, n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683694) ✲ **Pátria**, Calç. dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).
ENTRECAMPOS — Bentosinho, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ✲ **São Miguel**, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (45578).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (864351).
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 701-B (790942).
MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc., R. do Quelhas, 1 (661275).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Simões, R. Padre Sena Freitas 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, n. 16 (B. St.º Engrácia) (728395-720703).
REGO — Universitária, R. O, n 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST.º AMARO — Sepoi, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958) ✲ **Teles**, R. João de Barros, 2 (638249).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) ✲ **Oriente**, R. Lopes, 120 (843381) ✲ **St.º António**, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).

SELOS

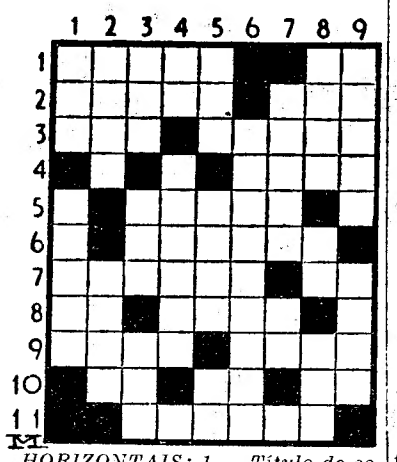
O «CANTINHO FILATÉLICO» de *Henrique Mantero*

PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º A
Telef. 28176 LISBOA
COMPRA, TROCA E VENDE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2207



HORIZONTAIS: 1 — Título do soberano da Abissínia. Prefixo que designa afastamento, intensidade, oposição. 2 — Fio metálico. Cruel. 3 — Ermos. Rebolar. 4 — Ir abaixo. 5 — Engordurar. 6 — Cogitar. 7 — Serei portador. Prefixo de negação. 8 — Suspiro. Tangeu. 9 — Mistura. Bagatela. 10 — A si. Partia. Preposição. 11 — Finou-se.

VERTICAIS: 1 — Em as. Funesto. 2 — Deus grego do Amor. Cursos de água. 3 — Fluído aeriforme. Capa sem mangas. Possui. 4 — Certo. Rebate. 5 — Ente. De bronze. Seguir. 6 — Proporcionar. 7 — Evidente. Grito de dor. 8 — Lavrai. Escarnece. Espaço celeste. 9 — Asno. Ralem.

Solução do problema n.º 2206

HORIZONTAIS: 1 — Cedo. O. 2 — Uno. TEMPO. 3 — Mês. Esmo. 4 — Pó. Traíra. 5 — E' El. Al. 6 — Ignóbil. 7 — MESTRE. DE. 8 — Par. 9 — Nani. TUDO. 10 — Teada. Aos. 11 — Arremesso.

VERTICAIS: 1 — Cumprimenta. 2 — Éneo. Ge. Aer. 3 — Dos. Ensinar. 4 — Tó. Ide. 5 — Terebra. Má. 6 — Desalie. 7 — MMI. Puas. 8 — Oporá. Dados. 9 — Alteroso.

(Provérbio: O TEMPO É MESTRE DE TUDO).

CASAMENTOS-LANCHES

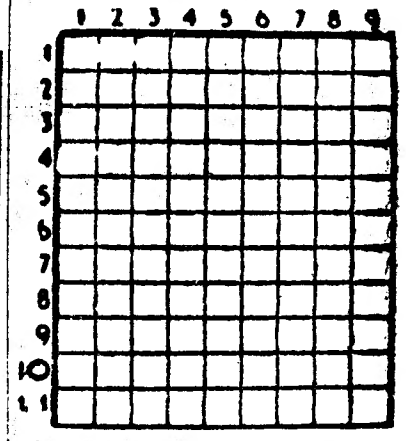
45$00 a 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 1253



HORIZONTAIS: 1 — Acrescentar. Parceiros que jogam primeiro. 2 — Nota musical. Cidade do Sudão, Nigéria Setentrional. 3 — Amuralheis. 4 — Fazer voar. Nota musical. 5 — Triturara. 6 — Isolado. Serra de Portugal. 7 — Chefe etíope. Animal doméstico. 8 — Aspectos. Batráquio. 9 — Espécie de balança de braços desiguais e com um peso anexo ao braço maior. Nome antigo da nota musical dó. 10 — Bordejara. 11 — Tosto. Ave de rapina.

VERTICAIS: 1 — Fileira. Ladeira íngreme. 2 — Nome de dois papas. Rates. 3 — Cidade de Gutemberg (Alemanha). Salvais. 4 — Troçarão. Planta vivaz e medicinal. 5 — Imaginárias. Contracção de preposição e artigo. 6 — Mil cento e um em romano. Escarnece. Invulgar. 7 — Contracção de preposição e artigo definido (pl.). Cofre. Antes de Cristo. 8 — Rio da Russia também chamado Obi. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. 9 — Divisão de uma casa. Libertar.

Solução do problema n.º 4252

HORIZONTAIS: 1 — Aal. David. 2 — Al. Redime. 3 — Repa. Ró. 4 — Gl. Polme. 5 — Cruel. Aer. 6 — Ratear. 7 — Ira. Talar. 8 — Vão. Ara. 9 — Em. Morde. 10 — Pã. Eras. 11 — Sua. Usais.

VERTICAIS: 1 — Aar. Críveis. 2 — Alegraram. 3 — Plutão. Pá. 4 — Rã. Ee. Má. 5 — De. Platão. 6 — Adro. Ra. Res. 7 — Viola. Ladra. 8 — Im. Me. Areai. 9 — Demerara. SS.

FILATELIA

Bilhete postal para um filatelista de Aveiro

Há cerca de dois anos, realizou-se em Aveiro uma excelente exposição filatélica, a cuja inauguração tivemos o grato prazer de assistir. No regresso a Lisboa, escrevemos e publicámos, no «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», uma análise crítica que alguns consideraram demasiadamente severa...

Se recordamos agora essa análise crítica, que não foi severa, mas de sassombrada, é para invocarmos o extraordinário progresso dos filatelistas de Aveiro, desde então até ao presente. E para acrescentarmos que os criticados são hoje nossos amigos dos mais queridos, alguns deles com permanentes manifestações de amizade e até de generosidade, que jamais poderemos esquecer, e nunca seremos capazes de agradecer-lhes.

Um deles, e dos mais distintos, escreveu-nos recentemente, a pedir-nos para lhe indicarmos o que deve fazer para melhorar a sua colecção.

Claro que a resposta é muito difícil de dar, numa crónica com o tamanho desta. Mas, muito em resumo, poderemos dizer-lhe que deve substituir, o mais possível, os selos carimbados por selos novos. Que deve estudar os selos, por denteados, papéis, nuances, etc. Que deve completá-los com tiras, quadras e outros blocos maiores, e também com ensaios, provas, erros, etc. Mas deve, sobretudo, — continuar, estudar, aumentar e subir dia a dia, de grau a degrau...

Mas quem foi medalhado na recente VI Exposição Filatélica Nacional, e tem, social e intelectualmente, a categoria do nosso consulente, não obstante o que possui a rara qualidade de ser capaz de pedir um conselho a um seu igual, — não resta duvida de que não precisa destes modestos conselhos para vir a ser, muito breve, um dos nossos melhores filatelistas. — V. C.

EM BELVER o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL.

MUNDO DOS SELOS

Reune no próximo dia 3 de Fevereiro a Comissão Filatélica Nacional, para tratar de vários assuntos pendentes, e, especialmente do programa das emissões para o ano de 1961. Meia hora antes, reunirá a subcomissão especialmente encarregada desse programa.

✲ O comerciante de selos F. Castel-Branco & Filho, L.da, de Viana do Castelo, tem á venda um extraordinário lote de ensaios e provas de selos de Portugal, com inumeras e belíssimas peças unicas.

✲ Na estação dos correios dos Restauradores, não há um unico selo comemorativo, facto contra o qual protestamos. Então os selos comemorativos são emitidos apenas para efeitos filatélicos?...

✲ As folhas de álbum Torres estão a vender-se muito mais do que todas as outras folhas portuguesas juntas... Além do Clube Filatélico de Portugal, encontram-se á venda no «Mercado Filatélico de Lisboa», da Rua do Crucifixo, e noutros comerciantes que indicaremos nas próximas secções.

✲ O Clube Filatélico de Portugal editará belos sobrescritos de 1.º dia, com os selos dos Brasões de Armas de Moçambique, os quais podem ser requisitados desde já na respectiva secretaria, Avenida de Almirante Reis, 70, 3.º, dt.º, em Lisboa.

Série Manuel Teixeira Gomes

Enviou-nos a Redacção deste jornal um artigo assinado pelo sr. Fernando Vasco Augusto Cardoso, propondo a emissão de uma série de selos comemorativos do centenário do eminente escritor e diplomata Manuel Teixeira Gomes, que foi, também, Presidente da Republica.

Embora esta secção, pelo seu pequeno tamanho, não possa publicar artigos alheios, e muito menos com o aspecto de duplicados cujos originais se não sabe onde foram parar, — duvida não temos em dar o nosso inteiro aplauso a tão sensata sugestão, que, constituindo o pagamento de uma dívida á memória de um dos maiores e mais dignos portugueses dos nossos dias, poderia ser, á base do conhecido retrato de mestre Columbano, uma belíssima série, recebida com agrado por todos os filatelistas e por todos os portugueses.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: «A Marcha dos Selos», jornal, n.º 9, director Duilio Martins, Caixa Postal, 51-88, S. Paulo, Brasil; «Oferta 155», revista da Casa Filatélica Eugénio Lhach, com valiosa lista de ofertas, centenas de lotes de Espanha e estrangeiro, 15-1-61, Plaza Cataluña, 21, Barcelona; «Guatemala Filatelica», orgão da Sociedade Filatélica de Guatemala, n.º 116, Apartado Postal n.º 39, Guatemala, Republica de Guatemala, C. A.; «*257 th & 258 th Postal History Auctions*», catálogo de luxo do grande leilão de 8 de Março próximo, Robson Lowe Ltd., 50, Pall Mall, London, S. W. 1; *Dr. António de Almeida Figueiredo*, «Posição actual da terapêutica pelo pneumotorax», Lisboa; *dr. António de Almeida Figueiredo*, «Gases de Combate», 2.ª ed., corrigida e aumentada, Coimbra Editora, Coimbra; «Reporter Filatélico», revista, director Frederico C. Ortweiler, ano III, n.os 34 e 35, Caixa Postal, 1491, Curitiba, Praná, Brasil; «Balasse Magazine», grande revista de luxo, director Willy Balasse, n.º 113, 45-A, Rue du Midi, Bruxelles; «España Coleccionista», revista, orgão da Sociedade Filatélica de Madrid, ano I, n.º 3, Apartado n.º 14 345, Madrid.

O "Santa Maria" parou as máquinas a 50 quilómetros do Recife

(Continuação da 1.ª página)

noite passada do Rio de Janeiro para o Recife.

«Os Brasileiros entregar-nos-ão o «Santa Maria», e julgo que Galvão não tem mais nada a fazer senão aceitar esta solução», declarou á partida. — (F. P.).

RECIFE, 29 – O «Santa Maria» chegou a cerca de 50 km do Recife e parou as suas máquinas, ás 15 horas (T. M. G.) – (F. P.).

* * *

RECIFE, 29. — Depois do «Santa Maria» ter parado as máquinas, a cerca de 50 quilómetros do Recife, há todas as razões para crer que o desembarque dos passageiros se efectuará no alto mar. — (F. P.).

PROTESTO DOS ARMADORES enviado a Washington

Os armadores portugueses, designadamente, a Companhia Nacional de Navegação, Sociedade Geral, Carregadores Açorianos e Empresa Insulana de Navegação, numa manifestação de solidariedade com a Companhia Colonial de Navegação e com a tripulação do paquete «Santa Maria», enviaram um telegrama ao presidente dos Estados Unidos da América do Norte, a protestar contra qualquer possibilidade de negociação entre as autoridades norte-americanas e os autores do assalto ao paquete português, que não tenha em consideração a segurança de todos os passageiros e tripulantes.

É UM ATENTADO ao prestígio da Pátria

— afirma o presidente da Federação das Associações Portuguesas do Brasil

RIO DE JANEIRO, 29 — «E' um atentado vil e torpe ao prestígio da Pátria» — declarou á Imprensa o comendador Fernandes da Silva Laje, presidente da Federação das Associações Portuguesas do Brasil, ao comentar o motim de Henrique Galvão.

E acrescentou: «Qualquer cidadão português de bom senso só pode lamentar o que está a acontecer com o «Santa Maria». Trata-se, inegávelmente, de um acto de pirataria que merece reprovação total, não só dos Portugueses, como de todo o Mundo. Podem estar certos de que a colónia portuguesa no Brasil se encontra mais que nunca unida e solidária com o Governo português. E nem poderia ser de outra forma. O acto de meia duzia de falhados nada significa perante a auréola de fé e patriotismo com que os Portugueses de todo o Mundo cercam a nação portuguesa».—F. P.

AS DILIGÊNCIAS DO ALMIRANTE SMITH

S. JOÃO DO PORTO RICO, 29 — O almirante Smith encontra-se em Belém, no Brasil, para realizar negociações directas com Henrique Galvão sobre o desembarque e entrega dos passageiros do «Santa Maria».

Admite-se que o almirante Smith embarcará no contratorpedeiro «Wilson», quando o navio ali chegar. Se Galvão estiver disposto a estabelecer negociações sobre a situação do «Santa Maria», o contratorpedeiro «Wilson» poderia conduzir o almirante Smith ao encontro do paquete português.

Não há, por enquanto, confirmação da notícia de um encontro entre o «Wilson» e o «Santa Maria», que estaria a ser preparado para hoje, ou amanhã, a 50 milhas ao largo do Recife.

«Nada sei acerca dessa notícia — afirmou um informador da Marinha. — (R.).

O SILÊNCIO OBSERVADO EM WASHINGTON

WASHINGTON, 29 — A Secretaria do Estado, tal como o Estado-Maior Naval, observam um silêncio completo a propósito do «Santa Maria».

O Estado-Maior Naval, em Norfolk, recusou-se a responder aos jornalistas acerca das informações de origem brasileira, segundo as quais o contratorpedeiro americano «Wilson» se encontraria amanhã com o «Santa Maria» a 150 milhas ao largo de Recife. Um informador da Marinha disse, simplesmente, estarem em curso «conversações delicadas» quanto a um eventual desembarque de passageiros. Acrescentou não poder dar qualquer esclarecimento sobre o assunto. — (F. P.).

POSTO DE LADO O DESEMBARQUE DOS PASSAGEIROS NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 29. — O Governo do Brasil está firmemente decidido a apresar e entregar ao Governo português o «Santa Maria», caso o paquete entre num porto brasileiro, pelo que os Estados Unidos abandonaram os seus esforços no sentido de conseguir o desembarque dos passageiros daquele navio — anunciou um informador da embaixada norte-americana.

Acrescentou o mesmo informador que, agora, a unica possibilidade é proceder á transferência dos passageiros para contratorpedeiros, no alto mar. — (A. N. I.).

O «SANTA MARIA» APROOU AO RECIFE

RECIFE, 29 — O «Santa Maria» aproou ao Recife esta manhã, declararam pilotos americanos.

A' noite, a Marinha norte-americana informara que o paquete se deslocava lentamente a umas 400 milhas a Nordeste do Recife, porto no norte do Brasil.

Julga-se que o «Santa Maria» ou tem avarias nas máquinas ou diminuiu deliberadamente o seu andamento — para seis ou sete nós, quando a sua velocidade normal de cruzeiro é de 20 nós — na esperança de se encontrar com os barcos de guerra americanos que têm estado a seguir o seu rasto. — (R. e F. P.).

O "prof. Bello" é um combatente da Guerra Civil evadido de Espanha?

CARACAS, 29 — O «professor espanhol Bello», que, segundo certas informações, exerceria de facto o comando do «Santa Maria», seria um republicano espanhol que habitava em Caracas há sete anos: José Velo Mosquera.

Sabe-se que o segundo comissário do «Santa Maria», desembarcado na ilha de Santa Lucia, fez alusão, por várias vezes, a um «professor espanhol» que seria o verdadeiro chefe dos assaltantes. Originário de Santiago de Compostela, Velo teria combatido nas fileiras dos republicanos espanhóis durante a Guerra Civil. Condenado a uma longa pena de prisão ter-se-ia evadido de Espanha ao fim de quatro anos e conseguido partir para a Venezuela.

Velo seria membro do Directório Revolucionário Ibérico de Libertação (D. R. I. L.), organização constituída por democratas portugueses e espanhóis, cuja finalidade seria derrubar pela violência os regimes de Madrid e de Lisboa. O «D. R. I. L.», que teria sido criado no começo de 1960, reivindica a responsabilidade pelos atentados á bomba cometidos o ano passado em Espanha.

Velo teria igualmente feito parte do movimento «Galeuzca» — Galiza-Euzkadia-Catalunha (Euzkadia é a designação nacionalista dada ao País Basco). — (F. P.).

O comissário Reis, no aeroporto, ladeado pelos srs. dr. Soares da Fonseca e tenente-coronel Raposo Pessoa

O comissário Reis ao chegar esta tarde a Lisboa elogiou o comportamento *da tripulação do navio*

O «jacto» da Pan American aterrou ás 13 e 50. Aguardado ás 12 e 40, o «Boeing 707» teve de aguardar ordem de aterragem do comando do aeroporto. No avião viajava o segundo-comissário do «Santa Maria», sr. Valentim José dos Reis. Recebido pelo presidente do conselho de administração da Companhia Colonial de Navegação, dr. Soares da Fonseca, e pelo administrador sr. tenente-coronel Rapouso Pessoa. O sr. Valentim José dos Reis dirigiu-se a uma sala do aeroporto, onde prestou declarações á Imprensa, Rádio e Televisão. Interrogado sobre as condições em que se dera o desembarque em Santa Lucia, afirmou:

— Ignoro por que fui escolhido para acompanhar os feridos e o doente. E' um mistério para mim. No entanto, julgo que foi o comandante Maia quem me escolheu. Despedimo-nos entre homens armados e o comandante não pôde dizer-me o que desejava. Mas li na sua expressão um apelo. Creio que o comandante pretendia que eu desse o alarme em terra e tudo fizesse para tentar normalizar a situação.

— Fala-se da conivência de alguns tripulantes com os assaltantes. Julga possível essa conivência?

— Não. O comportamento da tripulação durante o assalto ao «Santa Maria» e logo após os discursos de Galvão e do «professor» Bello provam o contrário. Quando Galvão comunicou da ponte com o comandante este tentou sair do seu camarote mas foi detido por homens armados. Depois, explicada a situação aos oficiais e proferidos os discursos dos chefes dos assaltantes, não vi um gesto de concordancia.

— Acha que Galvão comanda realmente?

— Julgo que é comandado. Ouvi o «professor» Bello mandá-lo calar e exigir que ele passasse á acção.

— Falou-se de uma avaria a bordo e da possibilidade de ter sido provocada por sabotagem...

— A a varia que se verificou foi nos ventiladores. Esta não podia ter impedido ou atrasado a navegação do «Santa Maria». De resto, um acto de sabotagem teria sido extremamente difícil, de tal forma a aparelhagem é vigiada. Em relação com a avaria nos ventiladores, devo dizer que o homem apresentado por Galvão como antigo comandante de um navio de guerra espanhol revelou a sua incapacidade afirmando não ser possível repará-la imediatamente.

— Disse-se que o 3.º piloto Nascimento Costa, mortalmente ferido, estava armado.

— Não. Não havia armas no «Santa Maria».

— E' verdade que o assaltante que disparou sobre o 3.º piloto era um jovem português?

— Não. Esse rapaz estava entre os assaltantes. Mas o autor do crime foi outro.

— Quem?

— Um português de nome Durêns.

— Como foi ferido o oficial-médico?

— Pela vigia da sua cabina. Tentou averiguar o que se passava e um dos assaltantes feriu-o. Não o matou por milagre...

— Como foi possível a entrada a bordo das sete dezenas de assaltantes e dos volumes com as armas?

— A fiscalização não pode ser rigorosa. Qualquer pessoa penetra num transatlantico com malas. No entanto, havia também uma caixa a bordo onde os assaltantes foram buscar mais munições.

— Não se fez um «contrôle» dos passaportes?

— Não. O erro foi esse. Dado que as autoridades norte-americanas os exigem em Miami, julga-se inutil pedir duas vezes a documentação. Uma coisa é certa, se Galvão não viajasse oculto tê-lo-íamos reconhecido.

— Julga que o combustível e os mantimentos permitirão aos assaltantes uma resistência prolongada?

— Quando abandonei o «Santa Maria» as refeições estavam reduzidas a sopa e um prato.

— Foi-lhe difícil alertar as autoridades em Santa Lucia?

— Narrá-lo seria uma história muito longa...

— Como actuou o comandante do «Rothesay» ?

— Sobre esse assunto não me posso pronunciar. Insisto na unidade da tripulação, na qual não se verificou nenhuma dissidência.

No final da entrevista, o segundo-comissário sr. Valentim José Reis afirmou não crer que se tenha dado outro acto de violência a bordo, pois que Henrique Galvão ameaçou o comandante Maia com represálias se algum dos tripulantes se revoltasse contra os ocupantes, pelo que estes não quiseram provocar mais derramamento de sangue. Declarou ainda que até ao momento do seu desembarque, a tripulação se encontrava bem.

O comissário Reis, com visíveis sinais de fadiga, presta as suas declarações no aeroporto

O "Santa Maria" dirige-se ao Brasil por falta do apoio que Galvão esperava no Ultramar?

BISSAU (Guiné portuguesa), 29 — «Porque abandonou Galvão o projecto de se dirigir a Africa — a um porto neutro ou português — com o «Santa Maria»? Porque se dirige, agora, para a costa do Brasil?» — são estas as perguntas que os Portugueses de Bissau (Guiné portuguesa) fazem, ao comentar as emissões das rádios estrangeiras que lhes trazem as ultimas notícias do navio «pirata».

Galvão é acoimado de «aventureiro» ou de «desonra de Portugal» e faz-se notar em Bissau, que, na sua luta contra o regime, Delgado e Henrique Galvão pareciam contar com o apoio dos Portugueses do Ultramar, principalmente os de Angola. Ora, nota-se em Bissau, quanto mais o «Santa Maria» se aproximava das costas africanas, mais esta esperança se revelava vã.

Aqui, em Bissau, está tudo calmo. Conversa-se, claro, sobre o «Santa Maria», pois ouvem-se as emissões de rádio de vários países. Quanto á população negra, a indiferença é absoluta .Não se tomaram quaisquer disposições especiais. Na fronteira entre as duas Guinés, tudo continua tranquilo. Entre os funcionários dos dois lados, afirmam-nos as autoridades, as relações são sempre correctas.

A presença na Republica da Guiné do «Movimento de Libertação dos Territórios Portugueses», que tem o apoio da Rádio Conakry, não parece afectar, seja de que modo for, a população da Guiné Portuguesa, que conta 500 000 habitantes de dezassete raças diferentes e nada permeáveis a propagandas vindas do exterior. — (F. P.).

TERRENO

Vende-se, próprio para urbanizar, colónia férias, instituição beneficência, quinta ou quintarolas recreio, etc., junto povoação na linha Cascais, área 60 000 m2., tem água, luz e panorama excepcional, preço 70$00 m2. suj. oferta. Sou o próprio dono. Carta ao Apartado. 1011, Lisboa.

RESTAURANTE CASTANHEIRA

LUMIAR • LISBOA • Telefone 790168

Lembra aos seus frequentadores a conveniência de reservarem, desde já, as suas mesas para as tardes e noites dançantes do

CARNAVAL

As orquestras de «VICTOR BONJOUR» e de «JORGE D'AVILA», actuarão continuamente nas 4 noites.

M/ 15 anos